

LETÍCIA APARECIDA DIAS CARLI

**DELIMITAÇÃO, INTENSIDADE E ESPECIALIZAÇÃO DE ÁREAS
COMERCIAIS. UMA PROPOSIÇÃO PARA O ESTUDO DAS ÁREAS
CENTRAIS EM CIDADES MÉDIAS A PARTIR DA ANÁLISE DOS ÍNDICES
DE DENSIDADE INFORMACIONAL PARA OS CASOS DE PRESIDENTE
PRUDENTE - SP E RIBEIRÃO PRETO - SP**

Presidente Prudente

2015

LETÍCIA APARECIDA DIAS CARLI

**DELIMITAÇÃO, INTENSIDADE E ESPECIALIZAÇÃO DE ÁREAS
COMERCIAIS. UMA PROPOSIÇÃO PARA O ESTUDO DAS ÁREAS
CENTRAIS EM CIDADES MÉDIAS A PARTIR DA ANÁLISE DOS ÍNDICES
DE DENSIDADE INFORMACIONAL PARA OS CASOS DE PRESIDENTE
PRUDENTE - SP E RIBEIRÃO PRETO - SP**

Trabalho de monografia apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientação: Prof. Dr. Sergio Moreno Redón

Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker

PRESIDENTE PRUDENTE

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Carli, Letícia Aparecida Dias.

Delimitação, intensidade e especialização de áreas comerciais. Uma proposição para o estudo das áreas centrais em cidades médias a partir da análise dos Índices de Densidade Informacional para os casos de Presidente Prudente - SP e Ribeirão Preto - SP /Letícia Aparecida Dias Carli. - Presidente Prudente: [s.n], 2015.

141f. : il.

Orientador: Sergio Moreno Redón

Co-orientador: Arthur Magon Whitacker

Trabalho de conclusão (bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Inclui bibliografia

1. Índice de Densidade Informacional. 2. Cidades médias. 3. Áreas comerciais e de serviços. I. Redón, Sergio Moreno. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Título.

DECLARAÇÃO

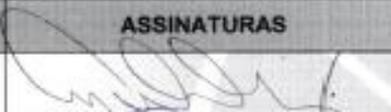
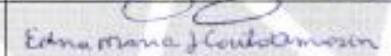
LETÍCIA APARECIDA DIAS CARLI, RG. N.º 48.920.126.X, cumpriu sob minha orientação, 180 horas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Graduação do Curso de Bacharelado em Geografia, desta Faculdade.

Título de Monografia: "**DELIMITAÇÃO, INTENSIDADE E ESPECIALIZAÇÃO DE ÁREAS COMERCIAIS. UMA PROPOSIÇÃO PARA O ESTUDO DAS ÁREAS CENTRAIS EM CIDADES MÉDIAS A PARTIR DA ANÁLISE DOS ÍNDICES DE DENSIDADE INFORMACIONAL PARA OS CASOS DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP E RIBEIRÃO PRETO-SP**".

A Monografia foi apresentada, em defesa pública, no dia **05 de janeiro de 2016**, às 15h00min, na Sala de Reuniões do GAsPERR.

Após as arguições e defesa do(a) candidato(a), foi atribuído o conceito A, com a nota 9,75 (nove e setenta e cinco)

Presidente Prudente, 05 de janeiro de 2016.

BANCA AVALIADORA	ASSINATURAS
Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker (Orientador)	
Prof. Dr. Sergio Moreno Redón (Co-Orientador)	
Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki	
Profa. Ms. Edna Maria Jucá Couto Amorim	 Edna Maria J. Couto Amorim

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Sergio Moreno Redón

Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker

Prof. Dr. Vitor Koiti Miyazaki

Ms. Edna Maria Jucá Couto Amorim

Letícia Aparecida Dias Carli

RESULTADO: _____

PRESIDENTE PRUDENTE

2015

*A minha mãe Ilda e ao meu pai Luís,
por todo amor e incentivo para
que eu chegasse tão longe.*

AGRADECIMENTOS

Nesse momento passa um filme longo e muito feliz na minha cabeça, que se inicia com uma menina de uma cidadezinha de dois mil habitantes tentando realizar seu sonho de estudar em uma universidade pública e termina com a mesma menina vendo esse sonho realizado. A partir dele, vou tentar agradecer todas as pessoas que estiveram comigo de uma forma e que foram importantes na construção desse trabalho e na finalização de mais uma etapa da minha vida.

Meus primeiros agradecimentos são para os meus pais, Ilda e Luís. Por todo amor, confiança e apoio (psicológico, emocional e financeiro), por apoiarem todas as minhas decisões, acreditando na minha capacidade de voar e chegar sempre longe. Por entender minha ausência em muitos momentos importantes, e mesmo assim nunca deixando de me buscarem na rodoviária de braços abertos e curiosos para saber como eu estava me virando em uma cidade tão grande. Obrigada por nunca duvidarem da minha capacidade e por sonharem comigo, vocês são meu maior exemplo de vida. Amo vocês!

Agradeço de forma carinhosa a toda minha família, que mesmo de longe sempre se preocuparam comigo, em especial a minha avó Josefa que é meu xodó desde criança.

As amigas Maria Helena e Carol que são as irmãs que não tive. Obrigada por toda convivência, paciência e pelos conselhos que me fizeram entender e ver o mundo de outra forma. E por todos os dias e noites em que não fizemos nada, mas que estávamos juntas.

À Ariane, minha amiga que conheci na primeira semana de aula da faculdade e desde então construímos uma amizade importante e que vamos levar para toda vida! Obrigada pela convivência do dia-a-dia, pelos diversos trabalhos de campo, trabalhos acadêmicos, congressos e demais eventos. Além das festas e conversas intermináveis, cheias de conselhos e preocupações. O nosso sucesso é sem limites!

À Vânia, Carla e Juliana que mesmo com a distância sempre me apoiaram e acreditaram na minha capacidade. Obrigada por todas as noites e tardes jogando conversa fora, e por todas as vezes que me acordaram às três horas da tarde, rs!

À Letícia (Lets), Amanda e Priscila pelas tardes de estudos, as inúmeras conversas gastronômicas e engraçadas. E não se esqueçam de uma coisa: se eu for, eu vou, rs!

À Mariana, por todos os sonhos, medos e ansiedades compartilhadas durante toda nossa jornada acadêmica nas atividades de iniciação científica. E por todo apoio durante a construção desse trabalho.

Aos amigos Pedro, Fernanda, Jaqueline, Larissa, Verônica, Eduardo, Felipe e Ederson que compartilharam todas as manhãs e noites de aula e diversos intervalos na cantina. Espero levar essas amizades para vida!

Aos amigos de república Maria, Carol, Nicholas, Bianca, Mariana e Inara que conviveram intensamente comigo ao longo desses esses cinco anos, compartilhando minhas alegrias, tristezas e noites de mal dormidas!

Aos professores da Escola Estadual Salvador Ramos de Moura, em especial os professores Fernando Perli, Itamar Rondina e Creusa Berbel, que foram importantes na minha construção enquanto estudante, sempre apoiando e mostrando que qualquer aluno de escola pública pode chegar muito longe.

Ao Afonso por todo carinho, compreensão e companheirismo. Obrigada por todas as conversas tranquilas, palavras para me acalmar diante do desespero com as atividades acadêmicas, por me apoiar e entender minha ausência em alguns momentos.

Ao Arthur, meu orientador no início dessa pesquisa, pelas aulas ministradas de Geografia Urbana durante o terceiro ano de graduação que despertaram o meu interesse pela área, sendo minha porta de entrada no GAsPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais). Obrigada pela dedicação, competência e por acreditar na minha capacidade, por todo aprendizado e conhecimento compartilhados até o momento, e pelos desafios que temos pela frente!

Ao Sergio, meu orientador, pela dedicação, competência, disposição e entusiasmo que me motivou em diversas etapas da pesquisa. Obrigada por acreditar na minha capacidade e por sempre propor novos desafios me encorajando a não desistir!

Agradeço também a todos os professores da minha época de graduação.

Agradeço ao GASPERR que me acolheu como estudante de iniciação científica, contribuindo de maneira significativa para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. E também aos membros do grupo, pois o trabalho coletivo foi importante para a construção deste trabalho.

Agradeço a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado São Paulo) pela concessão da bolsa estudos durante esses dois anos de pesquisa, o que possibilitou o desenvolvimento da mesma.

Aos funcionários da FCT, em especial o pessoal da biblioteca (local onde maior parte da pesquisa foi desenvolvida) que sempre atendeu e ajudou com muita simpatia e alegria.

Aos Professores Vitor e Edna por aceitarem participar da banca examinadora deste trabalho.

Muito obrigada a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a realização desse trabalho!

*Por vezes sentimos que aquilo que
fazemos não é senão uma gota d'água
no oceano. Mas, o mar seria menor se
lhe faltasse uma gota.*

(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar e delimitar as áreas comerciais e de serviços a partir do Índice de Densidade Informacional, desenvolvido por Whitacker (2003). Esse índice é um indicador que representa as atividades econômicas numa dupla relação entre a localização (usos do solo) e os conteúdos diferenciados das empresas, classificando-as em diferentes níveis de densidade informacional via utilização da informática e da teleinformática. Adotamos essa proposta metodológica e estudamos os casos de Presidente Prudente e Ribeirão Preto, sendo duas cidades médias paulistas. Analisaremos a relação entre o real e o virtual nas áreas centrais, considerando a centralidade exercida por estas áreas, buscando elementos que a reforcem (ou não). Verificaremos a densidade informacional dos estabelecimentos comerciais e de serviços, como base para a análise dos nossos resultados. Para a identificação das áreas comerciais e de serviços, utilizamos os documentos elaborados pelos órgãos oficiais, e para levantamento dos estabelecimentos utilizamos a base de dados com informações do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) e da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). As áreas delimitadas pelos os órgãos oficiais são as mesmas que concentram os estabelecimentos com maior complexidade tecnológica em ambas as cidades. Assim, organizamos os dados e elaboramos mapas de localização e de distribuição geográfica do Índice de Densidade Informacional por atividade econômica terciária e por seção, segundo a CNAE. Além disso, trazemos a revisão bibliográfica com leituras sobre geografia urbana, geografia do comércio e consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de Densidade Informacional, Cidades médias, Áreas comerciais e de serviços, Centro e Centralidade, Presidente Prudente-SP, Ribeirão Preto-SP.

ABSTRACT

This study aims to identify and define the commercial and service areas from the Informational Density Index, developed by Whitacker (2003). This index is an indicator representing the economic activities in a dual relationship between the location (land uses) and differentiated content companies, describing the different levels of informational density through use of information technology and teleinformatics. We adopt this methodological approach and study the cases of Presidente Prudente and Ribeirão Preto, São Paulo and two medium-sized cities. We analyze the relationship between the real and the virtual in the central areas, considering the centrality exercised by these areas, seeking elements that reinforce (or not) this centrality. We will check the informational density of shops and services, as a basis for analysis of our results. For the identification of commercial and service areas, we use the documents drawn up by official bodies, and survey of establishments use the database with information from the National Address List for statistics (CNEFE) and the National Classification of Economic Activities (CNAE). The areas bounded by the official organs are the same as concentrated establishments with most advanced technology in both cities. So we organize the data and prepare location maps and geographic distribution of Informational Density Index for tertiary economic activity and by section, according to the CNAE. Also, we bring a literature review readings on urban geography, geography of trade and consumption.

KEYWORDS: Informational Density Index, Medium cities, Commercial and service areas, Center and Centralization, Presidente Prudente-SP, Ribeirão Preto-SP.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Presidente Prudente –SP. Localização do calçadão, camelódromo e <i>shoppings centers</i> da cidade – 2015.....	40
Figura 2 – Ribeirão Preto –SP. Localização do calçadão, mercado municipal e <i>shoppings centers</i> da cidade – 2015.....	42
Figura 3 – Ribeirão Preto – SP. Planilha de dados com a junção das bases CNEFE/CNAE.....	46
Figura 4 – Organograma explicativo da amostragem.....	48
Figura 5 – Ribeirão Preto – SP. Seleção da coluna “seção” e ferramenta “classificar e filtrar”.	49
Figura 6 – Ribeirão Preto – SP. Criação e adição da coluna “ID”.....	50
Figura 7 – Ribeirão Preto – SP. Adição das colunas com os valores do índice - 2015.	53
Figura 8 – Presidente Prudente – SP. Pontos visíveis no <i>Google Earth</i> - 2015.	57
Figura 9 – Presidente Prudente – SP. Resultado da geocodificação – 2015. .	58
Figura 10 – Presidente Prudente - SP. Roteiro do trabalho de campo - 2015.	60
Figura 11 – Ribeirão Preto - SP. Roteiro do Trabalho de Campo - 2015.	62
Figura 12 – Presidente Prudente – SP. Expansão da Estrada de Ferro Sorocabana.....	65

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Presidente Prudente – SP. Fachada de lojas na Rua Tenente Nicolau Maffei - Calçadão – 2015.	73
Foto 2 – Presidente Prudente – SP. Encontro das Avenidas Manoel Goulart e Coronel José Soares Marcondes – 2015.	73
Foto 3 – Presidente Prudente – SP. Rua Djalma Dutra no Centro – 2015.	73
Foto 4 – Presidente Prudente – SP. Estabelecimento <i>Destaque Móveis</i> – 2015.	74
Foto 5 – Ribeirão Preto – SP. Fachadas dos estabelecimentos comerciais e de serviços na Avenida Dr. Francisco Junqueira – 2015.	77
Foto 6 – Ribeirão Preto – SP. Fachada da loja <i>Villa Maria – Lingerie Praia Ballet</i> – 2015.	77
Foto 7 – Ribeirão Preto – SP. Fachada da loja <i>Nany Baby</i> - 2015.	78
Foto 8 – Ribeirão Preto – SP. Fachadas de lojas na Rua General Osório – Calçadão – 2015.	78

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Presidente Prudente – SP: Mapa com a delimitação das áreas comerciais e de serviços – 2008.	40
Mapa 2 – Ribeirão Preto – SP: Mapa com a delimitação das áreas comerciais e de serviços – 2011.	41
Mapa 3 - Presidente Prudente – SP. Localização do município no estado – 2015.	64
Mapa 4 - Ribeirão Preto – SP. Localização do município no estado – 2015....	68
Mapa 5 - Presidente Prudente – SP. Mapa das atividades por seção de atividade - 2010.	82
Mapa 6 - Ribeirão Preto – SP. Mapa das atividades por seção de atividade - 2010.	85
Mapa 7 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos comerciais e de serviços - 2010.	89
Mapa 8 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de agricultura, pecuária, produção florestal e aquicultura - 2010.	90
Mapa 9 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de indústria de transformação - 2010.	91
Mapa 10 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação - 2010.	92
Mapa 11 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de construção - 2010.	93
Mapa 12 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - 2010.	94
Mapa 13 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de transporte, armazenagem e correio - 2010.	95

Mapa 14 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de alojamento e alimentação - 2010.	96
Mapa 15 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de informação e comunicação - 2010.	97
Mapa 16 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados - 2010.	98
Mapa 17 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades imobiliárias - 2010.	99
Mapa 18 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades profissionais, científicas e técnicas - 2010.	100
Mapa 19 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades administrativas e serviços complementares - 2010.....	101
Mapa 20 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de administração pública, defesa e seguridade social - 2010.....	102
Mapa 21 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos relacionados à educação - 2010.	103
Mapa 22 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos relacionados à saúde humana e serviços sociais - 2010.	104
Mapa 23 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de relacionados à artes, cultura, esporte e recreação - 2010.....	105
Mapa 24 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de outras atividades de serviços - 2010.	106

Mapa 25 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos comerciais e de serviços - 2010.....	108
Mapa 26 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura - 2010.....	109
Mapa 27 – Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de indústria de transformação - 2010...	110
Mapa 28 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação - 2010.	111
Mapa 29 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de construção - 2010.....	112
Mapa 30 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - 2010.	113
Mapa 31 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de transporte, armazenagem e correio - 2010.	114
Mapa 32 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de alojamento e alimentação - 2010. ...	115
Mapa 33 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de informação e comunicação - 2010. .	116
Mapa 34 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados - 2010.....	117
Mapa 35 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades imobiliárias - 2010.	118
Mapa 36 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades profissionais, científicas e técnicas - 2010.	119
Mapa 37 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades administrativas e serviços complementares - 2010.....	120

Mapa 38 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de administração pública, defesa e seguridade social - 2010.	121
Mapa 39 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos relacionados à educação - 2010.	122
Mapa 40 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos relacionados à saúde humana e serviços sociais - 2010.	123
Mapa 41 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos relacionados à artes, cultura, esporte e recreação - 2010.	124
Mapa 42 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de outras atividades de serviços - 2010.	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição das atividades por seção segundo a Classificação Nacional Atividades Econômicas (CNAE).....	44
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Presidente Prudente – SP: Evolução da População - 1940/2015... 67	67
Tabela 2 - Ribeirão Preto – SP: Evolução da População - 1970/2015..... 70	70
Tabela 3 - Presidente Prudente – SP. Valores relativos totais de cada seção em função do valor de Índice de Densidade Informacional - 2010..... 83	83
Tabela 4 - Presidente Prudente – SP. Valores relativos dos estabelecimentos de cada seção em função do Índice de Densidade Informacional - 2010. 84	84
Tabela 5 - Ribeirão Preto – SP. Valores relativos totais de cada seção em função do Índice de Densidade Informacional - 2010. 86	86
Tabela 6 - Ribeirão Preto – SP. Valores relativos do Índice de Densidade Informacional em função da seção de atividade - 2010. 88	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Presidente Prudente – SP. Distribuição dos valores absolutos do Índice de Densidade Informacional para as atividades comerciais e de serviços - 2010.	80
Gráfico 2 - Ribeirão Preto – SP. Distribuição dos valores absolutos do Índice de Densidade Informacional para as atividades comerciais e de serviços - 2010.	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABV – Áreas Especiais do Boulevard.

AQC – Área do Quadrilátero Central.

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

CNEFE – Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos.

CONCLA – Comissão Nacional de Classificação.

ESRI – Environmental Systems Research Institute.

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

GAsPERR – Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDI – Índice de Densidade Informacional.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

SIG – Sistema de Informação Geográfica.

SP – São Paulo.

ZCS – Zona Comercial de Serviço Central.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	23
2. DISCUSSÃO TEÓRICA	27
2.1. Índice de Densidade Informacional.....	35
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
3.1. Caracterização das cidades	38
3.2. Identificação da delimitação das áreas comerciais e de serviços	39
3.3. Procedimentos para a criação da base de dados do Índice de Densidade Informacional.....	42
3.4. Tabulação dos dados	49
3.5. Problemas relacionados à base de dados	53
3.6. Análise dos dados	55
3.7. Mapeamento	56
3.8. Planejamento do trabalho de campo	59
4. ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÕES	63
4.1. Caracterização das cidades	63
4.1.1. Presidente Prudente-SP	63
4.1.2. Ribeirão Preto – SP	67
4.2. Trabalho de Campo.....	71
4.2.1. Trabalho de campo em Presidente Prudente – SP	71
4.2.2. Trabalho de campo em Ribeirão Preto – SP	75
4.3. Distribuição do Índice de Densidade Informacional por atividades econômicas terciárias	79
4.4. Distribuição geográfica do Índice De Densidade Informacional	88
4.4.1 Distribuição geográfica do Índice de Densidade Informacional em Presidente Prudente - SP	88
4.4.2 Distribuição geográfica do Índice De Densidade Informacional em Ribeirão Preto - SP.....	107
4.5. Análise comparativa	126
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
6. REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS	133
APÊNDICE A	138
APÊNDICE B	140

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da pesquisa no nível de iniciação científica desenvolvida no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015, com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Nesta monografia apresentamos os resultados desta pesquisa através da análise da distribuição geográfica do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos comerciais e serviços nas cidades médias paulistas de Presidente Prudente e Ribeirão Preto.

As cidades médias desempenham papéis importantes que se disseminam no âmbito regional, sendo elos importantes de articulação econômica entre os grandes centros metropolitanos e as pequenas cidades, estruturando redes urbanas mais complexas (Sposito, 2001b, p. 239).

A classificação das cidades médias pelo enfoque funcional sempre esteve associada, segundo Sposito (2001a, p. 635), aos papéis regionais e ao potencial de articulação condicionado por suas situações geográficas e comunicação, sendo o consumo um ponto importante para produção e estruturação dos fluxos responsáveis pelo papel intermediário dessas cidades.

No período compreendido por Santos (1996, p. 238) como meio-técnico-científico-informacional, devido à extrema intencionalidade de sua produção e localização, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, sendo a informação a principal energia de seu funcionamento.

Buscamos compreender, através desta pesquisa, a dinâmica de concentração e dispersão dos estabelecimentos comerciais e de serviços, nas cidades de Presidente Prudente - SP e Ribeirão Preto - SP.

Dessa forma, temos como objetivo principal identificar a delimitação, a intensidade e a especialização das atividades comerciais e de serviços, analisando as áreas centrais¹ nas cidades de investigação a partir da proposta

¹ A expressão “áreas centrais” será utilizada na nossa monografia para designar os diferentes setores urbanos nos quais se observa a concentração de atividades comerciais e de serviços, tais como o centro principal, os eixos de desdobramento das atividades desse centro, os subcentros, os *shoppings centers*, etc. Esta advertência faz-se necessária para que se distinga a expressão plural aqui utilizada como coletivo – “áreas centrais”, da terminologia que é tradução do conceito inglês *Central Area*, que se refere ao centro principal das cidades – “Área Central” (SPOSITO, 2001, p. 235).

metodológica denominada Índice de Densidade Informacional por Whitacker (2003).

Esse índice para Whitacker (2003, p.197-198) representa as atividades econômicas numa dupla relação entre a localização (usos do solo) e os conteúdos diferenciados das empresas, qualificando - as em diferentes níveis de densidade informacional via utilização da informática e da teleinformática, incluindo também o tipo de comunicação e telecomunicação; tendo como objetivo principal possibilitar uma diferenciação das empresas com maior ou menor conteúdo tecnológico, e a partir das variáveis analisadas², isso permite que sejam identificadas centralidades com conteúdos diferentes.

O conteúdo tecnológico ou complexidade tecnológica para Aragony (2012, p.28) diz respeito àquelas características mensuráveis de produtos e processos de produção que contribuem para ocorrência de laços de realimentação ou interdependências, nas rotinas e nos processos de tomada de decisão das firmas/estabelecimentos. Assim, consideramos que os estabelecimentos que possuem *home page* e/ou praticam o comércio eletrônico ou *e-commerce*, possuem maior complexidade tecnológica.

A partir disso, apresentamos os nossos objetivos específicos em cinco pontos : 1) Identificar e delimitar as áreas comerciais e de serviços nas cidades médias em investigação; 2) Avaliar o nível de complexidade tecnológica dos estabelecimentos presentes nessas áreas; 3) Avaliar a intensidade da centralidade exercida por estas áreas; 4) Estabelecer parâmetros de comparação entre a delimitação realizada pelos órgãos municipais e os resultados obtidos com a investigação, e 5) Estabelecer parâmetros de comparação entre as cidades estudadas e as atividades econômicas.

Para isso, temos a seguinte organização do trabalho: no capítulo 1(ver item 1) trazemos a introdução; no capítulo 2 (ver item 2. e 2.1) trazemos uma discussão teórica com os principais temas, obras utilizadas e sobre o Índice de Densidade Informacional; no capítulo 3 (ver itens 3.2, 3.3., 3.4., 3.5., 3.6., e 3.7.) abordaremos os procedimentos metodológicos que compõem parte fundamental na nossa pesquisa; no capítulo 4 (ver itens 4.4. e 4.5.) apresentamos os resultados e discussões; e depois com o intuito de sintetizar

² Na nossa monografia temos duas variáveis de análise: 1) existência de *home page* e 2) prática do comércio eletrônico ou *e-commerce*.

os principais resultados do trabalho, apresentamos nossas considerações finais, e logo em seguida o conjunto de livros, artigos, dissertações e teses que compõem as referências bibliográficas.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

Neste capítulo da monografia apresentamos os temas que sustentaram a nossa pesquisa e nos ofereceram o embasamento teórico em todo processo de construção da mesma.

Ressaltamos que o levantamento bibliográfico contribuiu em todas as etapas da pesquisa, principalmente no desenvolvimento dos procedimentos metodológicos e na compreensão e análise dos resultados. Utilizamos obras de autores renomados sobre geografia urbana, geografia do comércio, geografia do consumo.

Buscamos retratar os temas fundamentais para a pesquisa, sendo: espaço; espaço urbano; cidade; cidades médias; centro e centralidade; áreas comerciais e de serviços; geografia do comércio e do consumo; Índice de Densidade Informacional; *home page* e *e-commerce*.

Consideramos que a geografia é a ciência que estuda a relação homem-meio, a partir disso discorreremos acerca do conceito de espaço, e ao tratarmos do urbano trazemos o conceito de espaço urbano, nos levando aos conceitos de cidade e cidades médias, já que na nossa pesquisa estudamos duas destas. A partir disso, compreendemos que as cidades possuem um centro e que este exerce uma determinada centralidade, o que remete a discussão sobre centro e centralidade, e sendo o centro o local onde há a maior concentração das atividades comerciais e de serviços, tratamos acerca das áreas comerciais e de serviços; e em seguida da geografia do comércio e do consumo. E por último discorreremos sobre o Índice de Densidade Informacional e os conceitos que consideramos no trabalho de *home page* e *e-commerce*.

O conceito de espaço que nos apropriamos é resultado dos estudos de Santos (1978) que nas primeiras hipóteses de trabalho, afirmava que a geografia poderia ser construída a partir da consideração do espaço como um conjunto de fixos e fluxos.

Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam. (SANTOS, 1982, p. 53; 1988 p. 75-85).

Santos (1978) também define o espaço como sendo formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente. Os conceitos são complementares, pois os fixos podem ser compreendidos aos sistemas de objetos, e os fluxos aos sistemas de ações.

A partir do conceito de espaço, seguimos com o conceito de espaço urbano, visto que a nossa pesquisa se apropria dos mesmos.

Uma obra importante para a construção do nosso embasamento teórico acerca do espaço urbano foi o livro “O espaço urbano” de 1989, autoria de Roberto Lobato Corrêa, no qual o autor trata do espaço urbano, a produção do espaço urbano e os processos e formas espaciais.

O espaço urbano segundo Corrêa (1989, p. 7) constitui-se no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si, e esses usos definem áreas, como o centro da cidade, que é o local de concentração de atividades comerciais, de gestão e serviços, áreas residenciais e industriais. Logo, o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, pois cada uma de suas partes possuem relações espaciais com as demais, mesmo que com intensidades diferentes.

Segundo o autor, o espaço urbano pode ser analisado de três formas: como um conjunto de pontos, linhas e áreas; como forma espacial em suas conexões com estrutura social, processos³ e funções urbanas e; como objeto social, pode ser analisado com base em um paradigma de consenso ou de conflito. Os processos espaciais e as respectivas formas são os seguintes: (a) centralização e a área central; (b) descentralização e os núcleos secundários; (c) coesão e as áreas especializadas; (d) segregação e as áreas sociais; (e) dinâmica espacial da segregação; (f) inércia e as áreas cristalizadas (CORRÊA, 1989, p. 37- 38).

Considerando os processos espaciais e funções apresentados pelo autor, discorreremos brevemente sobre o processo de centralização e sua respectiva forma, a área central. O autor aponta que o processo de

³ Trata-se de uma expressão empregada por geógrafos para tentar dar conta do que ocorre no espaço ao longo do tempo. Pode ser visto como sinônimo de processos ecológicos da Escola de Chicago; no entanto, não admitimos nenhuma analogia, ao nível explicativo, com base na ecologia vegetal, tal como aparece no conceito de processos ecológicos. (CORRÊA, 1989, p. 37)

centralização se configura de modo segmentado, em dois setores: o núcleo central (*core*, *Central Business District*, ou CBD), e a zona periférica do centro (*frame*, *zone in transition*, zona de obsolescência). Mais adiante, ao tratamos do tema centro e centralidade abordaremos sobre as áreas centrais.

Gramaticalmente a partir do dicionário Houaiss (2001) a palavra cidade é um substantivo, ou seja, uma palavra que serve para nomear um objeto determinado e possui várias acepções na língua portuguesa. Assim, pode significar: “aglomeração humana de certa importância, localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo”.

Rolnik (1988, p. 9) destaca que a cidade com o passar do tempo foi perdendo e/ou modificando algumas funções (como a militar, por exemplo), e a cidade contemporânea se caracteriza pela velocidade da circulação, de fluxos de mercadorias, pessoas e capital que rompem barreiras em ritmo cada vez mais acelerado.

O interesse em conhecer a cidade para Corrêa (1989, p.5) e atuar sobre ela deriva do fato de ela ser o lugar onde vive grande parcela da população. Por isso, ela é o lugar dos conflitos sociais, pois é onde se encontram os maiores investimentos de capital e concentração de atividades. Ainda segundo o autor, o Geógrafo considera a cidade, de duas maneiras: primeiro como um ou vários núcleos localizados em uma região ou país, e em segundo como espaço urbano. E como instrumento nesse caso, o Geógrafo utiliza mapas desde a pequena até a grande escala, levando em consideração que ambas as abordagens não são mutuamente excludentes.

Souza (2003, p. 30) afirma que para uma cidade ser uma cidade, ela precisa mais do que possuir uma quantidade significativa de habitantes, apresentar centralidade econômica e política, e características econômico-espaciais.

Por outro lado, Whitacker (2003, p. 61) afirma que através da constituição das cidades é possível compreender que a conformação territorial, as formas e os limites oficiais podem ser repensados, já que a cidade é a cristalização da urbanização, e a mesma enquanto processo não é definida, sem possíveis mudanças e acaba se articulando à produção ampla e restrita. A

cidade então organiza o consumo e dá suporte ao meio de produção, permitindo as relações de produção, e também abrange a essência das relações sociais, das diferenças e dos possíveis conflitos.

As cidades médias possuem o papel de fazer o intermédio e a articulação entre as cidades pequenas e as metrópoles, por isso elas são consideradas cidades intermediárias segundo Sposito (2001a, p. 609). É importante ressaltar que as cidades médias são definidas assim por não só possuírem porte médio.

No entanto, apesar de muitos estudos já realizados e outros em andamento, a construção conceitual sobre o termo Cidade Média ainda encontra-se em desenvolvimento. Mesmo assim, como uma compreensão inicial, há um consenso da diferença existente entre os termos Cidade de Porte Médio e Cidade Média, uma vez que o primeiro refere-se ao tamanho ou dimensão definido por critérios quantitativos como o demográfico, por exemplo. Já o termo Cidade Média abrange, além do porte, um conjunto de elementos referentes à importância da cidade no contexto da rede urbana, enfocando aspectos como níveis de centralidade, quantidade e diversidade de bens e serviços oferecidos, papéis regionais de intermediação, entre outros. (MIYAZAKI, 2010, p.1).

Então, são consideradas médias em relação aos papéis e funções que desempenham, e quanto a sua relação entre o local e o global e/ou entre cidades pequenas e metrópoles. Por tanto, tendo em conta as características definidas por Sposito (2001a, p. 635) mais acima, as cidades médias são consideradas elos de articulação econômica entre os centros metropolitanos e as cidades pequenas, e do ponto de vista funcional possuem papel importante no âmbito regional.

Já no caso concreto das cidades paulistas, de acordo com Whitacker (2013, p. 20), seguindo o exemplo de muitas cidades brasileiras e também de outros países, possuem um tecido urbano disperso, que é representado pelos espaços de moradia, de produção e de consumo (que refletem um processo de desconcentração e reconcentração em novos pontos ou partes da cidade). Para o autor, novas áreas e/ou eixos centrais são produzidos (em decorrência da ideia que o espaço urbano é produzido), recebendo e introduzindo a presença de atividades comerciais e de serviços terciários e assim, configurando pontos de atração à população, com submissão de centralidade que também são lúdicas e simbólicas.

A partir disso, abordaremos as contribuições importantes para a nossa pesquisa com a discussão partindo de alguns autores sobre a temática acerca do centro e centralidade.

Consideramos que o centro da cidade parece ser o principal local de aprimoramento do par propriedade (pública, privadas, ou que se confundem) /apropriação (sincrônicas e diacrônicas, sintópicas e diatópicas), em função de seus fluxos que podem ser de informações, pessoas, transportes; e de sua fragmentação que pode ser espacial e social (WHITACKER, 2001, p. 255).

Sobre centralidade, segundo Castells (1983, apud Whitacker, 2010, p. 2), concordamos que os diferentes conteúdos dados ao centro estão distribuídos ou concentrados pela cidade, sobrepostos ou não, tanto em sua dimensão espacial, quanto em sua dimensão territorial, de acordo com a legislação de cada cidade, e que assim o recorte territorial não define a centralidade, mas o centro.

Whitacker (2003; 2007) também aponta que não existe cidade sem centralidade, mas é preciso pensar nas mudanças que ocorrem em seu conteúdo conforme o momento histórico. Lefebvre (1983) ressalta que a centralidade se expressa também pela organização de vazios, sejam de concentração e dispersão, visto que a centralidade não é definida pela localização, mas pelas articulações que se expressam espacialmente. Segundo Whitacker (2007) a centralidade não é definida pela localização, mas sim pelas articulações entre as localizações, que são expressas por relações espaciais. Dessa maneira, o papel dos fluxos na dispersão e polarização das ações é que vai determinar a centralidade.

Sposito (2001b) destaca que os fluxos (pessoas, informações, dinheiro, etc.) permitem a apreensão da centralidade. E se o centro é compreendido pelo o que se localiza no território, a centralidade é explicada pelo o que se movimenta no território.

Castells ressalta que o conceito de centralidade refere-se à combinação de vários processos sociais no espaço e, para ele, não há uma centralidade, mas um conjunto de processos que a definem. Também a partir dessa abordagem, verifica-se o quanto a centralidade pode ou não ser fugaz, efêmera ou transitória, porque ela não se institui apenas pelo o que está fixo no espaço, mas pelas mudanças ocorridas no decorrer do tempo, no uso, apropriação e sentido dado aos espaços e deles apreendidos. Em síntese, enquanto a localização, sob a forma de concentração de atividades

comerciais e de serviços revela o que se considera como central, o que se movimenta institui o que se mostra como centralidade. (CASTELLS, 1988, p.29 apud SPOSITO, 2001, p.239).

Partindo dos autores utilizados que foram importantes na construção do embasamento teórico da pesquisa, compreendemos que a relação entre centro e centralidade é inevitável. O centro possui a localização fixa no território, e a centralidade é o que está em movimento, o fluxo (de informações, pessoas, transportes, dinheiro, etc.) que pode ser material ou imaterial.

No contexto da centralidade e da dispersão Sposito (2001b) e Whitacker (2007) apontam para três dinâmicas: a primeira trata-se da “dinâmica imposta pelas novas lógicas de comportamento espacial das empresas industriais”, sendo caracterizada: a) pela redução dos custos de transporte, facilitando a mobilidade e permitindo a saída das empresas dos grandes centros; b) o aumento do consumo; c) modelos de produção para mercados distantes; d) flexibilização dos espaços; e) com a circulação e a comunicação ocorre a separação territorial da gestão e da produção.

A segunda dinâmica trata-se da articulação dispersa entre a produção e a produção da gestão, que é caracterizada por uma nova tendência de concentração que ocorre, sobretudo nas áreas dotadas de aparato técnico e tecnológico. Isso explica a incorporação de novas áreas ao tecido urbano, sendo pela localização em importantes nós de circulação, ou em franjas e periferias.

A terceira dinâmica é a ocupação de áreas grandes que tinham o uso voltado para um determinado tipo de atividade, por exemplo, um porto, e que sem ocupação essas áreas ficam a disposição por um baixo custo para o capital especulativo, porém exigem investimentos públicos pesados para a readequação.

Com isso, compreendemos que as cidades médias brasileiras *tendem*, desde o final do século XX, a se configurar com estruturas urbanas em que um único centro viria dando lugar a um padrão multicêntrico, ou seja, configurando novas áreas centrais. Estas áreas centrais podem apresentar distinções, o que poderia denunciar estruturas também policêntricas (SPOSITO, 1999; WHITACKER, 2015).

As áreas centrais emergiram durante o processo de urbanização no século XX, quando houve a diversificação de áreas de concentração de atividades comerciais e serviços. Sposito (2001b, p. 236) aponta que o aumento da quantidade de áreas centrais produziu duas dinâmicas correlatas: 1) a descentralização territorial desses estabelecimentos comerciais e de serviços e 2) a recentralização dessas atividades.⁴

Corrêa (1989) destaca que a tendência da área central, em especial o núcleo central, é uma redefinição funcional, onde o foco principal são para as atividades de gestão e de escritórios de serviços, que estavam dispersos até então na cidade. Porém essa característica é questionada na fase atual do capitalismo, o que remete aos processos de descentralização, coesão, dinâmica espacial e inércia, com suas respectivas formas: áreas especializadas, áreas sociais, segregação e áreas cristalizadas.

Na nossa pesquisa utilizamos a expressão áreas centrais como explica Sposito (2001b, p. 235) para designar os diferentes setores urbanos nos quais se observa a concentração de atividades desse centro, os subcentros, os *shopping centers*, etc. Esta advertência faz-se necessária para que se distinga a expressão plural utilizada como coletivo *áreas centrais*, da terminologia que é tradução do conceito inglês *Central Area*, que se refere ao centro principal das cidades como Área Central.

As técnicas no meio técnico-científico-informacional instalam uma nova dinâmica no território, tornando a disseminação da informação um fator chave para as empresas, reforçando assim a troca dos fluxos imateriais e materiais, que se tornam justapostos no período atual. Desta forma, visamos analisar a centralidade num duplo processo de localização, ou seja, uso e ocupação do solo e a densidade informacional.

Sobre a temática da Geografia do Comércio discorremos sobre a obra de Pierre George “Geografia do Consumo” de 1971, na qual o autor trata do consumo e do subconsumo⁵ e suas dinâmicas. Consideramos que, apesar de o

⁴ Essas dinâmicas ocorrem através de iniciativas de duas ordens, que se dão simultaneamente: a de surgimento de novas atividades e estabelecimentos comerciais e de serviços fora do centro principal e a realocação, em novos centros, de atividades e estabelecimentos que antes estavam restritos ao centro principal. (SPOSITO, 2001, p. 236).

⁵ Salvo pequenas minorias privilegiadas, as populações de todos os países subdesenvolvidos vivem numa situação constante de subconsumo, trata-se de grupos que vivem numa economia natural ou de locatários e assalariados cuja renda anual em dinheiro não atinge o mínimo vital

conteúdo da obra ser um pouco “antigo” e, por tanto, obriga a tomar uma certa distância respeito dos dados e conclusões, como base teórica do tema é um válido começo.

O autor aponta que independente da classe social, as populações dos países subdesenvolvidos passam por uma situação constante de subconsumo, na qual as pessoas, na sua maioria, vivem de forma que não conseguem satisfazer suas necessidades elementares. Isso ocorre principalmente entre os trabalhadores que são mal remunerados, principalmente na vida urbana, onde se encontra o maior número de pessoas, sendo assim, a urbanização ao ser acompanhada pelo desenvolvimento gera um mercado acessível na cidade de um novo setor de produção e emprego que provoca uma distribuição de poder suplementar de compra.

Para George (1971, p. 10-11) quanto mais diversificado e complexo for o consumo de um grupo, mais ostensivamente se propagará grupos entre classes sociais específicas de consumo. Assim, o consumo é dividido em três níveis econômicos: 1) da economia natural, 2) economia mercantil e 3) economia bancária. E esses níveis relacionados a três níveis técnicos sendo: 1) o autoconsumo, 2) a grande circulação moderna dos bens e dos homens, e 3) a mecanização e motorização. A partir disso, na nossa pesquisa utilizamos o nível econômico 2 e o nível técnico 2, respectivamente.

Esses níveis econômicos e técnicos se tornam presentes na cidade, onde a vida urbana é mais exigente que a vida rural, pois ela impõe muitas despesas relacionadas à moradia, vestuário, circulação, serviços, entre outros que acabam por gerar uma redução na parte destinada à alimentação.

Assim, haveria um efeito duplo sobre o consumo que provoca o rompimento da economia natural fechada. Esse efeito se caracteriza pelo crescimento global no plano regional e a demanda de excedentes de produção para o abastecimento da cidade, que não produz os gêneros alimentícios. A cidade cria novas necessidades, e o consumo se diversifica tanto nos produtos como em serviços.

mensal do trabalhador de um país industrializado. A maior parte da humanidade vive num estado de subconsumo, no sentido de que as necessidades elementares da vida não são satisfeitas. (GEORGE, 1971, p. 11).

De acordo com o autor, a Revolução Industrial colocou bruscamente em contato meios geográficos diferentes, os produtos entraram em concorrência e foi possível o consumo de artigos de origem longínqua. Assim, houve uma modificação nas formas e estilos de consumo, e a dissociação total entre a produção e o consumo fez do consumidor um indivíduo incapaz de produzir o necessário para sua vida material. Entre a ação de produção e ação do consumo estão inseridas atividades de serviços de transporte e distribuição, manutenção e conserto.

Pierre George (1971) em sua obra ao tratar do consumo, discorre que o tipo consumo está diretamente ligado à condição financeira do grupo, e que isso vai selecionar suas prioridades e espaços diferenciados para consumo na cidade.

2.1. Índice de Densidade Informacional

Santos; Silveira (2001, p. 261) apontam que é possível calcular densidades técnicas, informacionais, normativas e comunicativas para o território como um todo ou para uma de suas divisões. Assim, é possível encontrar no território maior ou menor disponibilidade de informações, maior ou menor uso dessas informações, maior ou menor densidade de leis, regras e normas que regulam a vida coletiva, com maior ou menor interação.

Sposito (2001, p. 635) destaca que a classificação das cidades médias pelo enfoque funcional sempre esteve associada à definição de seus papéis regionais ligado ao potencial de comunicação e articulação proporcionado pelas situações geográficas.

A partir destes autores, Whitacker (2003, p.196)⁶ pensou numa elaboração metodológica para a criação de um Índice de Densidade Informacional. Esse indicador representa as atividades econômicas numa dupla relação entre a localização (usos do solo) e os conteúdos diferenciados das empresas, qualificando-as em diferentes níveis de densidade informacional via utilização da informática e da teleinformática, incluindo também o tipo de comunicação e telecomunicação.

⁶ WHITACKER, Arthur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto-SP**. 2003. 243f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

Assim, seria possível verificar o tipo da tecnologia utilizada pelas empresas e a relação com outras, assim como com os consumidores, permitindo compreender a centralidade como uma expressão desse nível de articulação, além da relação estritamente física.

O Índice de Densidade Informacional é muito importante para nossa pesquisa, pois foi o procedimento adotado na metodologia para a construção e análise de nossos resultados. E possui como objetivo principal possibilitar uma diferenciação das empresas com maior ou menor conteúdo tecnológico, a partir das variáveis analisadas, isso permite que sejam identificadas centralidades com conteúdos diferentes e diferentemente datadas.

O Índice de Densidade Informacional foi composto por alguns indicadores inicialmente, destacados por Whitacker (2003, p. 204-205): a utilização de microcomputadores para vendas e *e-commerce*; utilização de microcomputadores para outros usos; existência de página própria na *internet*; utilização de microcomputadores para gestão e controles; existência de endereço eletrônico (*e-mail*); utilização de microcomputadores para comunicação com outras empresas; utilização de microcomputadores para comunicação interna e entre estabelecimentos da empresa; utilização de microcomputadores para compras e contatos com fornecedores; existência de microcomputadores conectados à *internet*; existência de microcomputadores conectados em rede interna; existência de microcomputadores conectados em rede externa.

Na escolha das nossas variáveis consideramos os avanços tecnológicos que ocorreram desde o primeiro trabalho sobre o Índice de Densidade Informacional, de 2003. Ou seja, passaram - se doze anos e muitas das variáveis analisadas no primeiro trabalho não configuram mais parâmetros de complexidade tecnológica.

Whitacker (2003, p. 26), por entanto, expressa sua preocupação de “compreender dinâmicas [...] ao se analisar as cidades médias. Intentamos, contudo, não verter essa generalização para um modelo, risco sempre presente na proposição de uma metodologia de pesquisa”.

O autor frisa que o Índice de Densidade Informacional é uma proposição metodológica que não compreende um modelo fechado, isso significa que ao utilizá-lo é possível usar outras variáveis, conforme o caso de estudo.

Por isso, na nossa pesquisa, considerando o tempo disponível para sua realização utilizamos duas variáveis de análise, sendo: 1) a existência de *home-page* e, 2) a prática do comércio eletrônico ou *e-commerce*.

Consideramos como *home page* a página inicial de um *site* da *internet* que compreende uma apresentação do *site* e de todo seu conteúdo, seria como a capa de uma revista. Na mesma categoria de *home page* estão *web sites* que tentam ser uma página inicial⁷.

Em relação ao comércio eletrônico ou em inglês *e-commerce* consideramos os estudos de Cameron (1997 apud Albertin, 1998) que define o comércio eletrônico como qualquer negócio transacionado eletronicamente, por meio de uma *home page*, onde estas transações ocorrem entre dois parceiros ou entre um negócio e seus clientes.

Como nos apropriamos das atividades comerciais e de serviços, a definição de Kalakota; Whinston (1996; 1997 apud Albertin, 1997) que ressaltam o comércio eletrônico como sendo a compra e a venda de informações, produtos e serviços através de redes de computadores. Não obstante, e como será explicado durante o trabalho, temos encontrado dificuldades (e decidido soluções) em definir o que é *e-commerce*, dependendo das atividades econômicas que sejam consideradas.

⁷ Adaptado de: < https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_inicial>.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo nossa intenção é explicar de forma detalhada os procedimentos realizados no desenvolvimento da pesquisa.

O estudo possui caráter inovador e retrata uma proposta metodológica elaborada por Whitacker (2003) denominada como Índice de Densidade Informacional, como já foi descrito anteriormente. Por se tratar de uma metodologia ainda pouco explorada a explicação detalhada dos procedimentos assume um papel fundamental.

Apresentamos os procedimentos metodológicos realizados durante a pesquisa em ordem de coerência lógica e cronológica. O planejamento das atividades foi baseado no cronograma de trabalho do projeto de pesquisa.

Iniciamos a descrição dos procedimentos com o levantamento bibliográfico sobre a caracterização das cidades de estudo; a identificação da delimitação das áreas comerciais e de serviços, segundo os órgãos oficiais; e os passos para a obtenção das bases de dados das cidades. Em seguida, explicamos o tratamento dos dados das tabelas do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), com a explicação da utilização dos dados amostrais, abordando assim, sobre amostra e amostragem.

Após a definição da amostra seguimos para a etapa mais minuciosa e que demandou mais tempo na nossa pesquisa, a tabulação dos dados, com 908 estabelecimentos comerciais e de serviços em Presidente Prudente e 2.959 para Ribeirão Preto, num total de 3.867 estabelecimentos que foram levantados e tabulados.

A partir desses dados levantados e tabulados realizamos a organização dos mesmos em tabelas, gráficos e mapas, como apresentamos no capítulo 4. Por fim, trazemos o planejamento do trabalho de campo que foi realizado nas duas cidades, entre os meses de setembro e outubro de 2015.

3.1. Caracterização das cidades

Realizamos um levantamento bibliográfico sobre a formação histórica dos municípios de Presidente Prudente e Ribeirão Preto. Para isso, utilizamos

autores que trabalharam sobre o assunto, sendo Abreu (1972) e Soubiê (1992) os principais, para Presidente Prudente e Ribeirão Preto, respectivamente.

Buscamos informações nos sítios eletrônicos (*sites*) das prefeituras municipais; nos sites dos arquivos históricos e museus dos respectivos municípios. Além disso, buscamos informações sobre a evolução populacional e localização nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE).

As informações e os dados obtidos foram importantes para uma primeira aproximação com os casos de estudo, e contribuiu na realização do trabalho de campo. Além disso, trouxe elementos importantes para a nossa análise comparativa, que se encontra no capítulo 4.

3.2. Identificação da delimitação das áreas comerciais e de serviços

Na identificação da delimitação das áreas comerciais e de serviços a partir dos órgãos oficiais trabalhamos com a análise dos mapas, da lei de zoneamento de uso e ocupação do solo, e por meio destes identificamos a delimitação oficial das áreas comerciais e de serviços.

Para Presidente Prudente a identificação da delimitação das áreas comerciais e de serviços nos documentos oficiais foi feita através da análise da lei complementar nº 153/2008⁸, aprovada pela Câmara Municipal e que dispõe a Lei de Zoneamento e Ocupação do Solo da área urbana do respectivo município. No art. 21 as zonas comerciais e de serviços identificadas como Zonas de Comércio e Serviço Central (ZCS), que abrange as avenidas Manoel Goulart, Coronel José Soares Marcondes, Washington Luís e Avenida Brasil (Mapa 1), devendo predominar o uso, especializado ou não, dessas atividades, sem excluir o uso residencial.

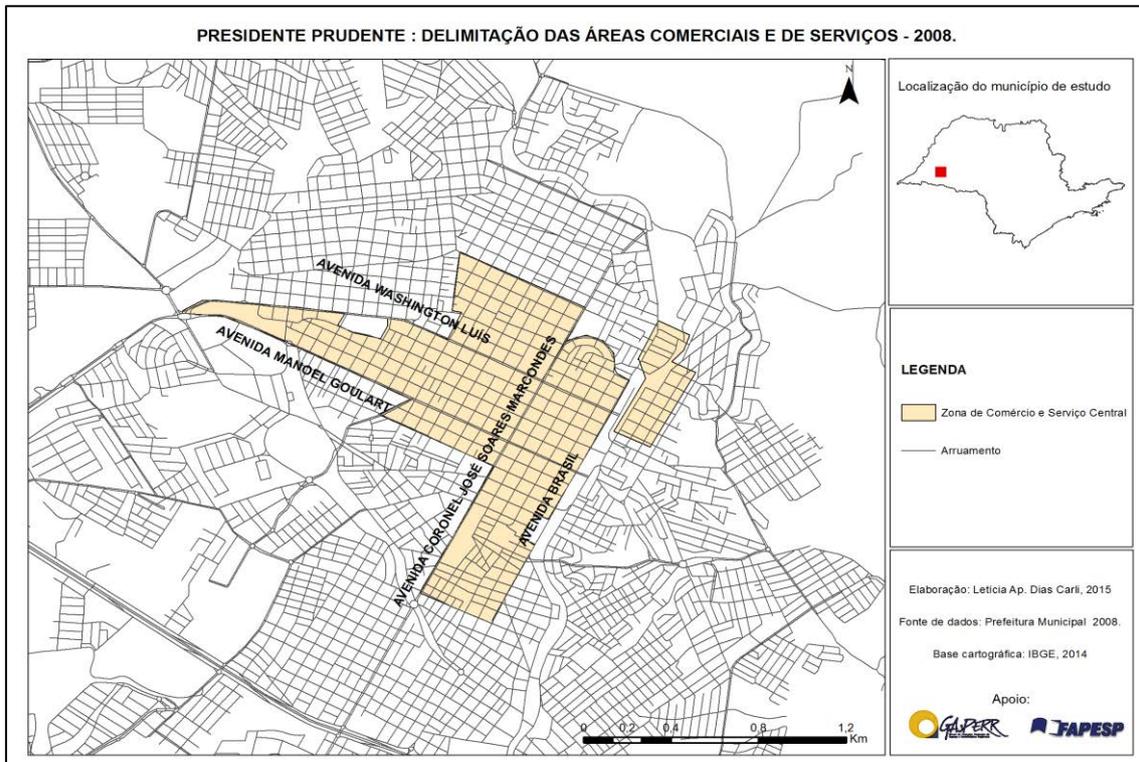
Na nossa pesquisa utilizamos a Zona de Comércio e Serviço Central, de ocupação vertical 1 (ZCS1)⁹, que visa a maior variedade possível de ofertas de comércio varejista, serviços, pontos de encontro e convívio social, bem como o

⁸ PRESIDENTE PRUDENTE – SP. **Lei nº153/2008**. Dispõe sobre a Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo, da Área Urbana do Município de Presidente Prudente e dá outras providências. 2008.

⁹ No decorrer da pesquisa nos referimos a ZCS1 (de Comércio e Serviço Central, de ocupação vertical 1) como ZCS (de Comércio e Serviço Central, de ocupação vertical).

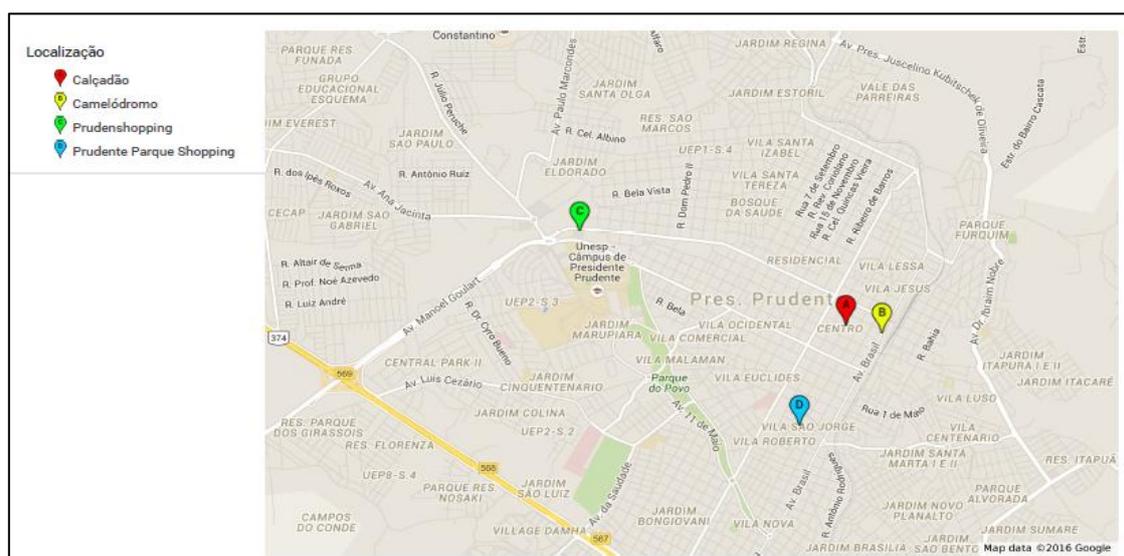
uso residencial multifamiliar vertical e horizontal. É uma zona de alta densidade, tanto fixa quanto flutuante.

Mapa 1 – Presidente Prudente – SP: Mapa com a delimitação das áreas comerciais e de serviços – 2008.



Fonte: Prefeitura Municipal de Presidente Prudente (2008).

Figura 1 – Presidente Prudente – SP. Localização do calçadão, camelódromo e *shoppings centers* da cidade – 2015.

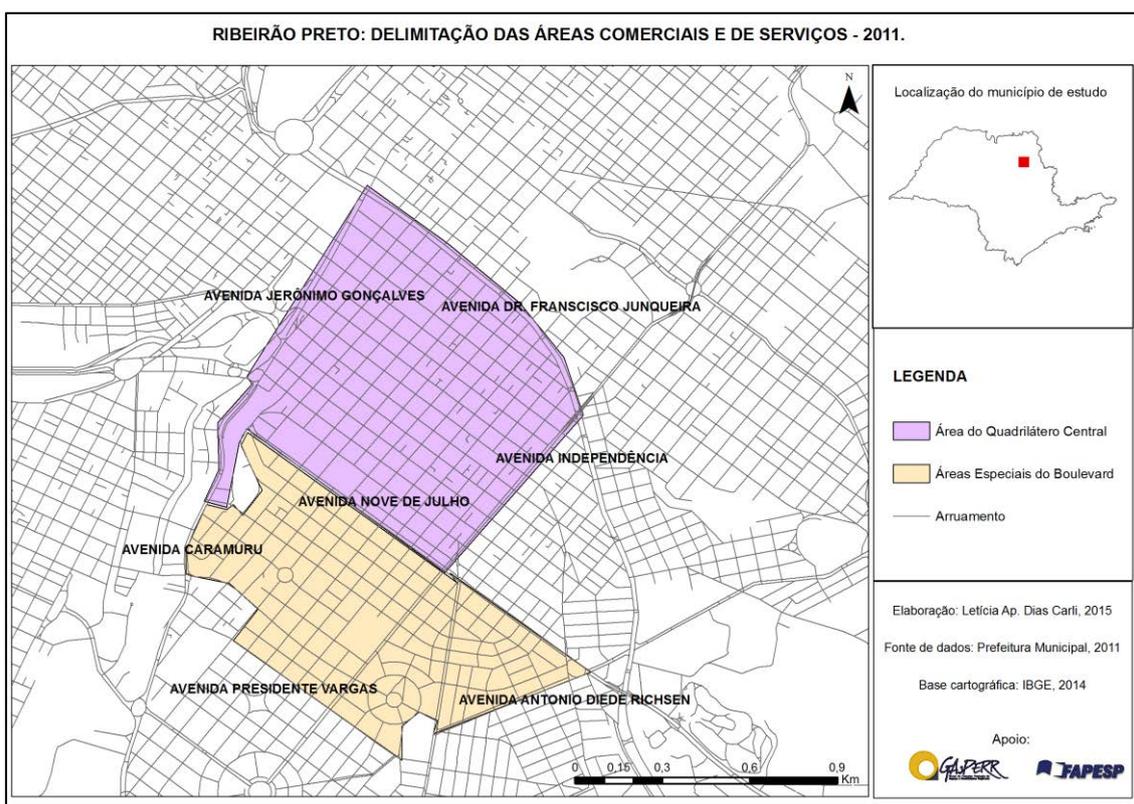


Fonte: Elaboração própria a partir dos sites das empresas. **Base cartográfica:** Google Maps, 2016.

Para Ribeirão Preto a identificação prévia da delimitação das áreas comerciais e de serviços nos documentos oficiais foi feita através da análise da lei complementar nº 207/2011¹⁰, que dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo no município em questão.

As áreas de comércio e serviços são definidas como áreas especiais, e na nossa pesquisa utilizamos duas áreas, sendo: Área Especial do Quadrilátero Central (AQC) – abrange a área urbana situada entre as avenidas Nove de Julho, Independência, Francisco Junqueira e Jerônimo Gonçalves; e Áreas Especiais de Boulevard (ABV) – composta por áreas de uso misto destinado à expansão de atividades comerciais e de prestação de serviços, e situada entre as Avenidas Caramuru, Antônio Diede Richsen, Nove de Julho e Avenida Presidente Vargas (Mapa 2).

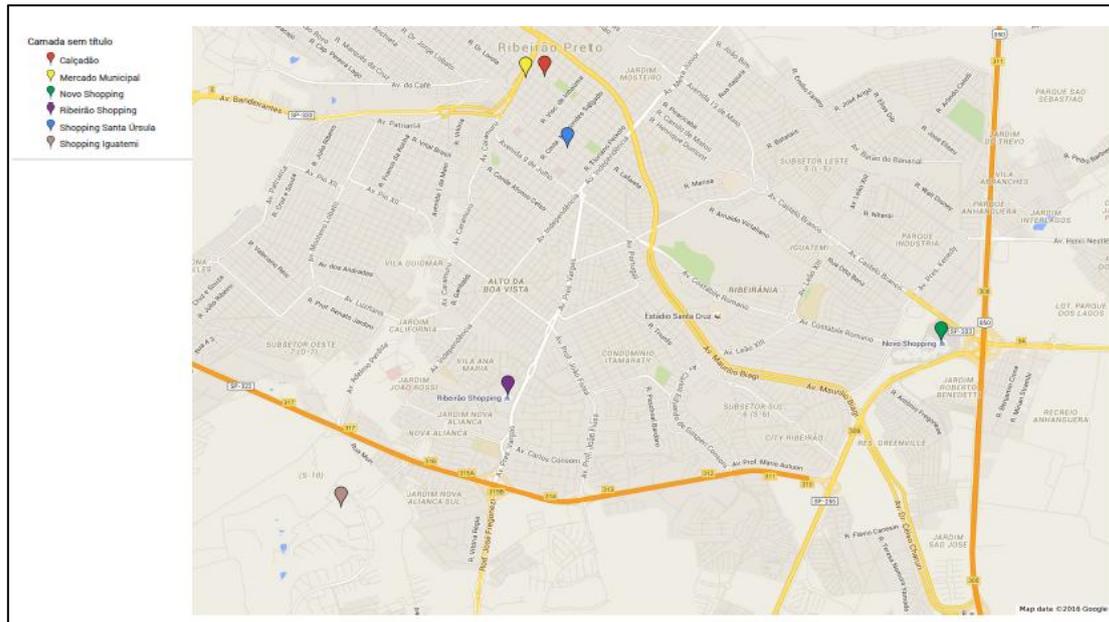
Mapa 2 – Ribeirão Preto – SP: Mapa com a delimitação das áreas comerciais e de serviços – 2011.



Fonte: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto – SP (2011).

¹⁰ RIBEIRÃO PRETO – SP. **Lei Complementar nº 207/2011.** Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo no município de Ribeirão Preto – SP, 2011.

Figura 2 – Ribeirão Preto –SP. Localização do calçadão, mercado municipal e shoppings centers da cidade – 2015.



Fonte: Elaboração própria a partir dos sites das empresas. **Base cartográfica:** Google Maps, 2016.

3.3. Procedimentos para a criação da base de dados do Índice de Densidade Informacional

Na nossa pesquisa analisaremos a densidade informacional dos estabelecimentos comerciais e de serviços, como explicamos anteriormente. Para isso, precisamos de uma base de dados com as informações sobre os estabelecimentos das duas cidades, o que nos levou aos trabalhos desenvolvidos por outros estudantes vinculados ao projeto temático¹¹ ao qual essa pesquisa faz parte.

Assim, o levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços de ambas as cidades foi realizado por meio da utilização das bases de dados¹² do tipo planilha no formato .xls (planilha do *Microsoft Excel*)¹³ que consistia na junção¹⁴ da base de dados do CNEFE/CNAE.

¹¹ Projeto temático intitulado “Lógicas econômicas e práticas espaciais: cidades e consumo”.

¹² Utilizamos duas planilhas, sendo uma referente aos estabelecimentos de Presidente Prudente-SP e outra referente aos estabelecimentos de Ribeirão Preto-SP.

¹³ *Microsoft Office Excel* faz parte do pacote do *Office*, e pertence à *Microsoft Corporation*.

¹⁴ A junção da base de dados CNEFE/CNAE resultam em uma tabela para cada cidade, na nossa pesquisa utilizamos duas tabelas, ou seja, duas bases de dados, a de Presidente Prudente e a de Ribeirão Preto.

O CNEFE¹⁵ consiste em um banco de dados elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com informações de aproximadamente 78 milhões¹⁶ de endereços levantados no Censo Demográfico de 2010, contendo endereços urbanos e rurais.

A CNAE foi elaborada sob a orientação técnica do IBGE com coordenação da Secretaria da Receita Federal e seguindo as normas impostas pela Comissão Nacional de Classificação (Concla). Consiste em uma padronização dos códigos de identificação das unidades produtivas do país nos cadastros da administração pública. Apresenta uma estrutura organizada de forma hierárquica¹⁷ na qual os estabelecimentos são divididos e subdivididos em cinco níveis: seções, divisões, grupos, classes e subclasses. Para o nosso estudo utilizamos o nível seção, que é uma classificação por ordem alfabética (Quadro 1).

¹⁵ Esse banco de dados proporciona uma geração de informações bastante inovadora e significativa para as pesquisas de Geografia Urbana, especialmente pela escala geográfica da informação, pelas possibilidades de manejo dos dados a partir dos objetivos de pesquisa e o acesso público e gratuito. (Cf. PORTO-SALES *et al*, p.86).

¹⁶ A abrangência deste cadastro é nacional e contém mais de 78 milhões de endereços urbanos e rurais com informação do uso do lote, registrando inclusive, ocorrência de mais de um caso, quando é o caso [...]. A listagem é constituída por endereços desagregados em: nome do logradouro; número; complemento; localidade/bairro; ponto de referência. Além disso, cada endereço está codificado com elementos comumente utilizados pelo IBGE para identificação do município, distrito e setor censitário, além do logradouro, número e complementos, o que é importante quando se pretende localizar e agrupar dados. (Cf. PORTO-SALES *et al*, p. 86-87).

¹⁷ A CNAE corresponde ao agrupamento de atividades econômicas homogêneas de acordo com a organização e o processo de produção e está estruturada de forma hierarquizada num modelo de codificação misto, composto de códigos alfabéticos para indicar o primeiro nível de agrupamento da classificação (Seção), e de códigos numéricos para os demais níveis de agregação (Divisão, Grupo, Classe e Subclasse). (Cf. PORTO-SALES *et al*, p.92).

Quadro 1 - Descrição das atividades por seção segundo a Classificação Nacional Atividades Econômicas (CNAE).

SEÇÃO	DESCRIÇÃO CNAE
A	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
B	Indústrias extrativas
C	Indústrias de transformação
D	Eletricidade e gás
E	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
F	Construção
G	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
H	Transporte, armazenagem e correio
I	Alojamento e alimentação
J	Informação e comunicação
K	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
L	Atividades imobiliárias
M	Atividades profissionais, científicas e técnicas
N	Atividades administrativas e serviços complementares
O	Administração pública, defesa e seguridade social
P	Educação
Q	Saúde humana e serviços sociais
R	Artes, cultura, esporte e recreação
S	Outras atividades de serviços
T	Serviços domésticos
U	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: Comissão Nacional de Classificação (Concla). **Org:** Elaboração própria, 2015.

As bases de dados utilizadas são resultado dos estudos realizados por Ruano (2014) e Battistam (2014), que filtraram os endereços¹⁸ e a classificação pertencentes aos estabelecimentos comerciais e de serviços, gerando as bases de dados que foram primordiais para a nossa pesquisa.

Estes estudos fazem parte de uma pesquisa mais ampla que surgiu de debates desenvolvidos na Recime¹⁹ e que buscam superar dicotomias, na direção de valorizar as múltiplas relações entre quantidade e qualidade, entre método (que orienta o pensamento e a condução da pesquisa), a metodologia (que é constituída de um conjunto articulado de procedimentos subsidiários do método) e as técnicas (que viabilizam a consecução da metodologia)²⁰.

A tabela de dados de cada cidade estudada possui um total de oito planilhas, uma geral e mais sete, das quais cada uma representa uma variável.

Através do banco de dados do CNEFE, na classificação feita através do “Excel” há a divisão dos estabelecimentos em sete variáveis: a variável 1 corresponde a domicílios particulares, que não classificamos; a variável 2 trata-se de domicílios coletivos (pensões, hotéis, asilos...); a variável 3 são estabelecimentos rurais (venda de insumo agrícola, maquinário...); a variável 4 são estabelecimentos de ensino; a variável 5 são estabelecimentos de saúde; a variável 6 estabelecimentos de outras finalidades; e por fim, a variável 7 (edificação em construção). (RUANO, 2015, p. 8).

As planilhas são nomeadas da seguinte forma: Geral (Planilha 1); V1 (Planilha 2); V2 (Planilha 3), V3(Planilha 4), V4 (Planilha 5), V5 (Planilha 6), V6 (Planilha 7) e V7 (Planilha 8). Dentre essas, utilizamos a planilha com a variável de número seis (planilha 7), que contém informações sobre os estabelecimentos comerciais e de serviços, organizados de acordo com a informação de (ordenado em colunas): Código do IBGE, Tipo de logradouro, Título de logradouro, Nome do logradouro, Número do lote, Localidade, Identificação de estabelecimento, Seção, Divisão, Grupo e CEP.

¹⁸ As bases utilizadas possuem os endereços dos estabelecimentos comerciais e de serviços para o Distrito Sede em Presidente Prudente e Ribeirão Preto. Assim, as bases não possuem os endereços dos estabelecimentos presentes nos demais distritos de ambos os municípios.

¹⁹ Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias.

²⁰ Cf. PORTO-SALES *et al.*

Figura 3 – Ribeirão Preto – SP. Planilha de dados com a junção das bases CNEFE/CNAE.

Código do IBGE	Tipo de Logradouro	Título do Logradouro	Nome do Logradouro	Número do Lote	Localidade	Identificação do Estabelecimento	Seção	Divisão	Grupo	CEP
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1294	CENTRO	LOJA DE CALÇADOS PE GRANDE	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1290	CENTRO	LOJA DE CORTINAS E PERSIANAS	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1310	CENTRO	COMERCIO DE BANCOS DE MADEIRA	G	47	475	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1314	CENTRO	REFORMA DE SOFAS	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	746	ALTO DA BOA VISTA	PIZZARIA LA TRAVIATA	I	56	561	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	752	ALTO DA BOA VISTA	CONSULTORIO DE PNEUMOLOGIA	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	758	ALTO DA BOA VISTA	CONSULTORIO	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	768	ALTO DA BOA VISTA	CONSULTORIO ODONTOLOGICA	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1332	CENTRO	BAR	I	56	561	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1350	CENTRO	ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1362	CENTRO	ACADEMIA OVER FIT	R	93	931	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1372	CENTRO	ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1376	CENTRO	ATELIER CASA DO ARTISTA	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1396	CENTRO	BAR E RESTAURANTE BAFO E BRASA	I	56	561	14015100
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	664	CENTRO	DROGARIA DROGA LIDER	G	47	477	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	688	CENTRO	CLINICA ODONTOLOGICA	Q	86	863	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	698	CENTRO	RECICLAGEM DE CARTUCHOS E TONER	E	38	383	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	712	CENTRO	ALUGUEL DE TRAJES MASCULINO	N	77	772	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	724	CENTRO	CAMAS E BANHOS	G	47	478	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	736	CENTRO	SUPERINTENDENCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS	O	84	842	14010210
3543402 5 0 1	RUA		CAMPOS SALLES	1323	CENTRO	MANUTENCAO DE IMPRESSORAS E MULTIFUNCOES	S	95	951	14015110
3543402 5 0 1	RUA		CAMPOS SALLES	1315	CENTRO	CONSULTORIO DERMATOLOGICO	Q	86	863	14015110
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	811	CENTRO	FARMACIA DE MANIPULACAO E HOMEOPATIA	G	47	477	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	803	CENTRO	CONSULTORIO ODONTOLOGICO E PSICOLOGO	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	787	CENTRO	CONSULTORIO GINECOLOGICO E PEDIATRA	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	773	CENTRO	ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	14010200

Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A base de dados da cidade de Presidente Prudente possui total de 9.764 estabelecimentos comerciais e de serviços, já a base de dados de Ribeirão Preto totaliza 32.133 estabelecimentos.

As bases de dados possuem um elevado número de dados, sobretudo a cidade de Ribeirão Preto, o que torna o levantamento de todos os estabelecimentos comerciais e de serviços para as duas cidades uma tarefa difícil de ser executada, além de inviável considerando o tempo para a realização da pesquisa. Consideramos que os dados precisavam ser explorados seguindo uma amostragem, como explicam claramente Gerardi e Silva (1981, p. 12) “Há situações em que o levantamento completo é inviável, senão impossível, devido a restrições de custo, tempo, material, mão de obra etc., o que nos levou [...] a amostragem como solução”.

Assim, adotamos a amostragem como a melhor solução para trabalharmos com a pesquisa quantitativa para o tratamento dos dados, de forma objetiva, otimizando o tempo sem comprometer a confiabilidade da pesquisa, o que nos levou a estabelecer uma porcentagem de 10% dos estabelecimentos para cada seção. *Exemplo:* A seção E possui um valor total de 100 estabelecimentos comerciais e de serviços, então na amostra

levantamos 10 estabelecimentos, que é o valor que corresponde a 10% em relação ao valor total de estabelecimentos da seção.

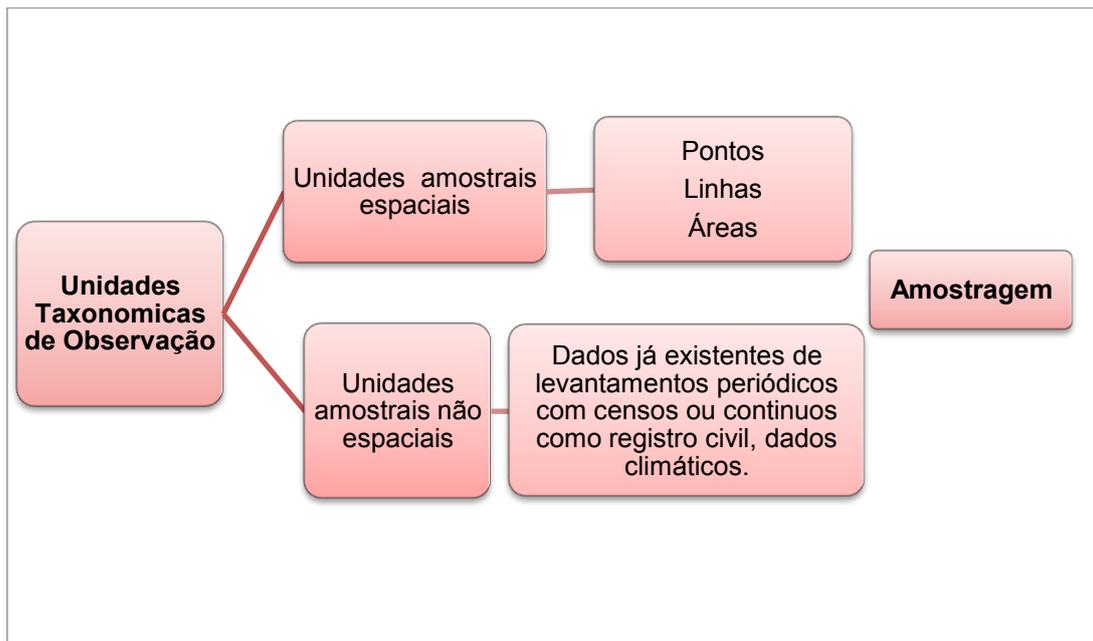
Para esclarecer a metodologia de tratamento de dados por amostragem retomaremos as contribuições de Gerardi e Silva (1981), e assim explicamos as diferenças e os significados de amostra e amostragem.

Amostra é uma parte representativa de uma população, e amostragem faz parte do processo de retirada da amostra. As unidades amostrais são do nosso interesse, pois são elementos a partir dos quais são levantadas informações ou dados (por exemplo: municípios, propriedades agrícolas, posto meteorológicos, pontos em fotos aéreas, estabelecimentos comerciais ou industriais).

Há diversos tipos de amostragem, e esses tipos devem ser utilizados buscando a classificação dos dados com o objetivo que se deseja alcançar no tratamento da informação. Segundo Gerardi e Silva (1981) os principais tipos de processos de amostragem são: proposital, intencional, subjetiva ou não, probabilística da amostragem objetiva, probabilística, amostragem aleatória simples, amostragem sistemática, amostragem estratificada e amostragem estratificada sistemática não alinhada.

Dentre esses tipos de amostragem citadas anteriormente, para desvendar os processos através dos dados estatísticos, utilizamos a amostragem estratificada, que segundo Gerardi e Silva (1981, p. 14 - 15) “é aquela em que a área de estudo é dividida em subáreas com base em uma ou várias características relevantes para o trabalho que tornam estas subáreas mais homogêneas internamente”.

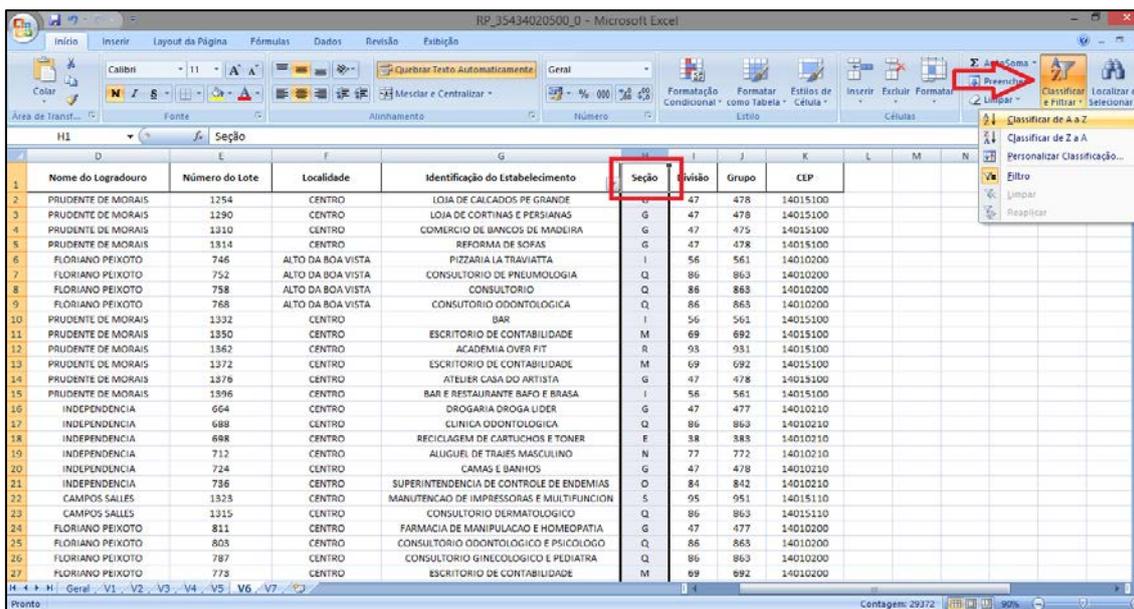
Figura 4 – Organograma explicativo da amostragem.



Fonte: Gerardi; Silva (1981). **Org.** Gomes, M. C. S. (2014).

Na amostragem utilizamos a coluna “seção” da planilha, que contém os códigos da CNAE por ordem alfabética dos setores das atividades comerciais e de serviços. No *Microsoft Excel* selecionamos a coluna “seção” na planilha de trabalho e utilizamos a ferramenta “Classificar e Filtrar” e a opção de “Classificar de A a Z”. Posteriormente fizemos o levantamento (contagem) de quantos estabelecimentos havia em cada seção e depois calculamos qual valor correspondia a 10% das atividades de cada seção.

Figura 5 – Ribeirão Preto – SP. Seleção da coluna “seção” e ferramenta “classificar e filtrar”.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

O problema encontrado nessa primeira etapa foi que alguns estabelecimentos não possuíam a classificação na coluna seção, devido às dificuldades enfrentadas por Ruano (2014) e Battistam (2014) na elaboração da junção das bases de dados CNEFE e CNAE, por isso alguns estabelecimentos foram desconsiderados apenas para levantamento das variáveis analisadas (1- existência de *home page* e 2 - prática do comércio eletrônico ou *e-commerce*) na nossa amostra, mas no cálculo dos 10% para cada seção eles foram contabilizados.

Ao fim do cálculo obtivemos um valor total para cada cidade, e esse valor representou o número de estabelecimentos que levantamos durante a tabulação dos dados. Esse valor total correspondeu à soma dos 10% de cada seção, assim Presidente Prudente totalizou 908 estabelecimentos e Ribeirão Preto 2.959 estabelecimentos.

3.4. Tabulação dos dados

Nesse momento apresentamos a descrição em três partes dos passos essenciais da tabulação dos dados, para o levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços que serão analisados a partir das duas variáveis de análise da nossa pesquisa. Consideramos tabulação dos dados como a busca

dos endereços dos estabelecimentos da amostra de cada seção, ou seja, a busca das informações necessárias para a construção do Índice de Densidade Informacional.

A tabulação de dados é uma etapa importante, pois a partir dela criamos a base de dados pela qual estabelecemos os valores do Índice de Densidade Informacional.

O primeiro passo consiste na adição de uma coluna na planilha de trabalho, denominada ID (referente à identificação), que deve conter um número único para cada linha da planilha, o que nos ajudou na solução de problemas simples durante a pesquisa; e duas colunas que são referentes às nossas variáveis de análise. A primeira coluna é “existência de *home page*” e a segunda “prática do comércio eletrônico *ou e-commerce*”. Assim, na versão final deste passo a planilha de trabalho possui mais duas colunas: existência de *home page* e prática do comércio eletrônico *ou e-commerce*.

Figura 6 – Ribeirão Preto – SP. Criação e adição da coluna “ID”.

ID	Código do IBGE	Tipo de Logradouro	Título do Logradouro	Nome do Logradouro	Número do Lote	Localidade	CEP	Identificação do Estabelecimento	Seção	Divisão	Grup
1	3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1376	CENTRO	14015000	ATELIER CASA DO ARTISTA	G	1	471
2	5815 3543402 5 0 80	RUA	GENERAL	OSÓRIO	351	CENTRO	14010000	ESCOLA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	P	47	855
3	1180 3543402 5 0 19	RUA		CAMPOS SALLES	730	CENTRO	14015110	STUDIO	M	25	74
4	5331 3543402 5 0 75	RUA		AMADOR BUENO	1302	CENTRO	14010070	ESCOLA DE MUSICA	P	47	855
5	5632 3543402 5 0 80	RUA	GENERAL	OSÓRIO	273	CENTRO	14010000	LOJA DE ELETRODOMESTICOS	G	47	471
6	159 3543402 5 0 5	RUA	SAO	JOSE	809	CENTRO	14010160	LOJA DE PRESENTES	G	10	471
7	1 3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1254	CENTRO	14015100	LOJA DE CALÇADOS PE GRANDE	G	1	471
8	5955 3543402 5 0 81	RUA		SALDANHA MARINHO	98	CENTRO	14010060	COMERCIO DE PECAS P REFRIGERACAO	G	47	471
9	647 3543402 5 0 12	RUA		CASEMIRO DL ABBREU	338	VILA SEIXAS	14020060	REVESTIMENTOS PARA IMOVEIS	G	14	474
10	19488 3543402 5 0 487	RUA		ITACUJACU	2115	IPIRANGA	14065050	EMPRESA AM ENCARCERADORA	C	64	18
11	13263 3543402 5 0 250	RUA		JOAO SIM	1405	JARDIM PAULISTANO	14090340	ANDRADE PECAS E EQUIPAMENTOS	G	49	471
12	2091 3543402 5 0 29	RUA		CARLOS CHAGAS	299	JD PAULISTA	14090042	IGREJA ANGLICANA DO BRASIL	S	45	944
13	5713 3543402 5 0 80	RUA	SAO	SEBASTIAO	311	CENTRO	14015040	SEX SHOP	G	47	471
14	27494 3543402 5 0 642	RUA		FERNANDO COSTA	15	CAMPOS ELISEOS	14085270	FUNDOS D PASCHOAL	G	96	455
15	27495 3543402 5 0 642	AVENIDA	DOCTOR	FRANCISCO JUNQUEIRA	1071	JARDIM MOSTEIRO	14085310	D PASCHOAL	G	96	455
16	27496 3543402 5 0 642	AVENIDA	DOCTOR	FRANCISCO JUNQUEIRA	1069	JARDIM MOSTEIRO	14085310	ESCRITORIO D PASCHOAL	N	96	822
17	5932 3543402 5 0 81	AVENIDA		JERONIMO GONCALVES	51	CENTRO	14010040	LOJA DE MTOS	C	47	45
18	662 3543402 5 0 12	RUA		LAFAIETE	1802	VILA SEIXAS	14015080	IMOBILIARIA	L	14	688
19	24298 3543402 5 0 541	RUA		PEDREGULHO	1110	JARDIM EMERALDA	14075550	BRASQUIMICA IND E COM	G	86	471
20	5888 3543402 5 0 80	RUA		AMADOR BUENO	563	CENTRO	14010070	RESTAURANTE	I	47	568
21	5658 3543402 5 0 80	RUA		SALDANHA MARINHO	443	CENTRO	14010060	LOJA DE MIAS E CUECAS	G	47	471
22	5618 3543402 5 0 80	RUA		JOSE BONIFACIO	343	CENTRO	14010050	LOJA DE SOM AUTOMOTIVO	G	47	455
23	5483 3543402 5 0 79	RUA		AMADOR BUENO	701	CENTRO	14010070	CIDINHA NOIVAS	N	47	772
24	15876 3543402 5 0 319	RUA		ANDRE REBOUCAS	739	IPIRANGA	14055650	CERVALISTA	G	56	471
25	2228 3543402 5 0 80	RUA		IARA	206	JD MACEDO	14061080	CLINICA ESTETICA	S	45	946
26	21601 3543402 5 0 476	RUA		PINHEIRO MACHADO	298	CAMPOS ELISEOS	14080550	EMPRESA FOTOGRAFICA	C	74	38
27	27637 3543402 5 0 649	RUA		NITEROI	1172	PARQUE INDUSTRIAL LAGOINHA	14095020	ESCRITORIO DE ENGENHARIA	M	96	71
28	23888 3543402 5 0 219	AVENIDA	DOM	PEDRO I	808	IPIRANGA	14033840	FARMACIA DE MANIPULACAO	G	39	47
29	5956 3543402 5 0 81	RUA		SALDANHA MARINHO	106	CENTRO	14010060	COMERCIO DE GELO SECO GELO MAIS	G	47	471

Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

O segundo passo foi o levantamento dos estabelecimentos um a um, utilizando o *Google* como ferramenta de busca principal. Essa busca foi feita de duas maneiras: uma através das informações das colunas *tipo de logradouro*, *título do logradouro*, *nome do logradouro* e *número do lote*, ex: Rua Saldanha Marinho, 442, Centro; e outra utilizando as informações da coluna *Identificação*

do *Estabelecimento*, na qual poderia conter o nome fantasia ou um nome genérico do estabelecimento, ex: Loja de Moda Feminina ou Claudia Modas.

A busca utilizando o *Google* resultou em uma lista de endereços eletrônicos, que podem ser ou não do estabelecimento pesquisado. Por isso, deve-se acessar no mínimo os três primeiros resultados da busca, para conferir se o estabelecimento realmente corresponde a aquele estabelecimento. Uma forma de conferir essa informação é acessando a aba “Fale Conosco” comum nos endereços eletrônicos, e buscar o endereço completo.

Quando o estabelecimento possui *home page*, deve-se acessar página e também verificar se é possível comprar os produtos pela *internet*, para isso, é preciso observar algumas características.

A maior parte das *home page* possuem o ícone de um carrinho de compras no canto superior direito quando é possível comprar o produto pela *internet* através da *home page*, configurando o comércio eletrônico. Em outras *home page* é preciso clicar nos *links* “adicione ao carrinho” “compre agora” ou “compre aqui” e assim é possível a compra. Deparamos-nos com as duas opções durante o levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços, e duas opções listadas anteriormente foram utilizadas para as atividades comerciais e de serviços.

Porém encontramos uma dificuldade relacionada às atividades de serviços. Com as atividades comerciais é possível comprar qualquer produto pela *internet* e recebê-lo em casa, já com os serviços (hotéis, consultórios médicos) não é possível comprar uma consulta, por exemplo, e recebê-la em casa, é preciso o deslocamento até o local de atendimento. Assim o e-commerce para as atividades de serviços é um tanto limitado, o que configurou vários estabelecimentos com existência de *home page*, e impossibilitado de prática de comércio eletrônico ou *e-commerce*.

O terceiro passo consiste no preenchimento a partir do uso de letras que representam o resultado positivo ou negativo das buscas no *Google*. Ficou a critério nosso a escolha dessas letras e optamos pela utilização das letras N (Não) e S (Sim), ou seja, quando havia *home page* era inserida a letra S na coluna “existência de *home page*”, e a letra N, caso contrário. Utilizamos o mesmo procedimento para a prática do comércio eletrônico ou *e-commerce*.

Na coluna existência de *home page* inserimos os resultados da busca por endereço eletrônico do estabelecimento na *internet*, e na coluna prática do comércio eletrônico ou *e-commerce* inserimos os resultados da busca dos estabelecimentos nos quais era possível a compra do produto oferecido pela *internet*.

Com a planilha finalizada e os dados tabulados foi possível a criação da base de dados para o Índice de Densidade Informacional. Nesse momento substituímos as letras por números para representar o Índice de Densidade Informacional. Assim substituímos pelo número 1 as respostas Sim, e pelo número 0 as respostas Não.

Em seguida com a soma das duas colunas elencamos os valores 0, 1 ou 2, sendo o índice no valor 0 para os estabelecimentos que não possuem *home page* e que não praticam o *e-commerce*; o índice no valor 1 para os estabelecimentos que possuem *home page*; e índice no valor 2 para os estabelecimentos que praticam o *e-commerce*.

Esses valores são importantes para a nossa pesquisa, pois representam os valores do Índice de Densidade Informacional, que foram organizados e utilizados na análise dos resultados e representados na cartografia elaborada.

Ao fim desta etapa, adicionamos mais três colunas na planilha de trabalho de cada cidade, nas quais os estabelecimentos foram organizados por valor de Índice de Densidade Informacional, abreviado, sendo as colunas IDI 0, IDI 1 e IDI 2.²¹

²¹ Em alguns momentos no decorrer da monografia utilizamos as abreviações IDI 0, IDI 1 e IDI 2 para fazer referência aos valores do Índice de Densidade Informacional 0, 1 e 2.

Figura 7 – Ribeirão Preto – SP. Adição das colunas com os valores do índice - 2015.

	C	D	E	F	G	H	I	J	K
	NOME LOGRADOURO COMPLETO	CEP	Identificação do Estabelecimento	Seção	Divisão	Grupo	IDI 0	IDI 1	IDI 2
1	RUA PRUDENTE DE MORAIS, 1376	14015100	ATELIER CASA DO ARTISTA	G	47	478	0	1	0
2	RUA GENERAL GENERAL GENERAL OSORIO, 351	14010000	ESCOLA DE QUALIFICACAO PROFISSIONAL	P	85	859	0	1	1
3	RUA CAMPOS SALLES, 730	14015110	STUDIO	M	74	742	0	1	0
4	RUA AMADOR BUENO, 1302	14010070	ESCOLA DE MUSICA	P	85	859	0	1	0
5	RUA GENERAL OSORIO, 273	14010000	LOJA DE ELETRODOMESTICOS	G	47	475	0	1	1
6	RUA SAO JOSE, 809	14010160	LOJA DE PRESENTES	G	47	471	0	1	1
7	RUA PRUDENTE DE MORAIS, 1254	14015100	LOJA DE CALCADOS PE GRANDE	G	47	478	0	1	1
8	RUA SALDANHA MARINHO, 98	14010060	COMERCIO DE PECAS P REFRIGERACAO	G	47	475	0	1	0
9	RUA CASEMIRO DE ABREU, 138	14020060	REVESTIMENTOS PARA IMOVEIS	G	47	474	0	1	0
10	RUA ITAGUACU, 2115	14060030	EMPRESA AM ENCARDENADORA	C	18	181	0	1	0
11	RUA JOAO BIM, 1405	14090340	ANDRADE PECAS E EQUIPAMENTOS	G	47	478	0	1	0
12	RUA CARLOS CHAGAS, 299	14090042	IGREJA ANGLICANA DO BRASIL	S	94	949	0	1	0
13	RUA SAO SEBASTIAO, 311	14015040	SEX SHOP	G	47	478	0	1	1
14	RUA FERNANDO COSTA, 15	14085270	FUNDOS D PASCHOAL	G	45	452	0	1	0
15	AVENIDA DOUTOR FRANCISCO JUNQUEIRA, 1071	14085310	D PASCHOAL	G	45	452	0	1	0
16	AVENIDA DOUTOR FRANCISCO JUNQUEIRA, 1069	14085310	ESCRITORIO D PASCHOAL	G	82	821	0	1	0
17	AVENIDA JERONIMO GONCALVES, 51	14010040	LOJA DE MTOS	G	45	451	0	1	0
18	RUA LAFAIETE, 1802	14015080	IMOBILIARIA	L	68	682	0	1	1
19	RUA PEDREGULHO, 1110	14075550	BRASQUIMICA IND E COM	G	47	478	0	1	0
20	RUA AMADOR BUENO, 563	14010070	RESTAURANTE	I	56	561	0	1	0
21	RUA SALDANHA MARINHO, 443	14010060	LOJA DE MEIAS E CUECAS	G	47	478	0	1	0
22	RUA JOSE BONIFACIO, 343	14010050	LOJA DE SOM AUTOMOTIVO	G	45	453	0	1	1
23	RUA AMADOR BUENO, 701	14010070	CIDINHA NOIVAS	N	77	772	0	1	0
24	RUA ANDRE REBOUCAS, 739	14055650	CEREALISTA	G	47	478	0	1	0
25	RUA IARA, 206	14091080	CLINICA ESTETICA	S	96	960	0	1	0
26	RUA PINHEIRO MACHADO, 298	14080550	EMPRESA FOTOGRAFICA	C	18	181	0	1	0

Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

3.5. Problemas relacionados à base de dados

Para o levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços e posterior criação de base de dados para o Índice de Densidade Informacional, utilizamos como base de dados inicial as planilhas com a junção das informações CNEFE/CNAE que foram elaboradas por outros estudantes, como já explicamos anteriormente. E quando utilizamos dados elaborados por outras pessoas precisamos prestar muita atenção, pois pode haver erros ou problemas que podem comprometer o desenvolvimento da pesquisa futuramente.

Dessa forma, julgamos importante apontar alguns problemas encontrados na base de dados que utilizamos para desenvolvimento da nossa pesquisa, considerando também que podemos contribuir com estudos futuros.

Durante o levantamento para posterior análise do Índice de Densidade Informacional encontramos alguns problemas nas bases de dados relacionados à falta de número do logradouro e no lugar a indicação do número 0 em diversos estabelecimentos comerciais e de serviços. Um exemplo disso

encontrado na base de dados da cidade de Ribeirão Preto foi na Rua Taubaté, que indica número 0, com identificação do estabelecimento como *Casa do Óleo Distribuidora*. Mas, no momento em que a busca é realizada no *Google* através do nome fantasia da empresa, encontramos o *site* referente a essa atividade comercial, e nas informações disponibilizadas naquele endereço eletrônico indica que esse estabelecimento está instalado naquela rua, mas com o número 2358. Essa situação se repete por diversas vezes na tabela de dados, e para a nossa tabulação é importante buscar e conferir se o estabelecimento, de fato, não possui número e/ou se corresponde ao número 0.

Ao mesmo tempo nos deparamos com estabelecimentos que não possuem a classificação segundo a CNAE, a coluna da seção está em branco, isso dificultou o nosso trabalho, pois sem a mesma não podemos indicar qual o ramo de atividade comercial que aquele estabelecimento pertence, o que pode influenciar diretamente no resultado final. Na tabela referente a Ribeirão Preto encontramos mais de 2.700 casos, ou seja, de um total de 32.133 estabelecimentos, por volta de 9% não possui classificação.

Outro contraponto é que durante a tabulação também encontramos estabelecimentos sem a indicação do nome fantasia e/ou nome comercial do estabelecimento, apenas com a descrição *bar, loja, restaurante*. Com isso a busca na *internet* daquela empresa se torna mais difícil, pois apenas com o endereço a busca é um pouco exaustiva, já que acaba sendo necessária a verificação através de mais de um *site* de busca.

A nossa análise tem o intuito de encontrar os estabelecimentos comerciais e de serviços que estão ativos, ou seja, em funcionamento. Durante a tabulação encontramos na coluna que identifica o estabelecimento a descrição *loja vaga* ou *estabelecimento fechado*. Nesse caso, não utilizamos esses estabelecimentos, pois possuem endereço correto, mas não funciona nenhuma atividade no momento, e como nosso objetivo são as atividades comerciais e de serviços que estão funcionando, essas não possuem validade na nossa investigação.

Apesar das planilhas conterem as informações sobre as atividades comerciais e de serviços, elas possuem também informações de outros tipos de atividades, sendo as seções classificadas como: agricultura, pecuária,

produção florestal, pesca e aquicultura (A), indústrias de transformação (C) e água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (E).

Quando recebemos as bases de dados das duas cidades fizemos o tratamento das informações, mas não retiramos essas seções, pois elas representam um valor pouco representativo em relação ao valor total da amostra levantada, sendo 1.98 % para Presidente Prudente e 5,94% Ribeirão Preto. Assim, apresentamos também as análises dos dados das seções A, C e E na nossa monografia, mas frisamos a importância da retirada dessas seções de atividades em estudos futuros.

3.6. Análise dos dados

A sistematização dos dados obtidos com os passos descritos anteriormente foi realizada com a elaboração de tabelas dinâmicas contendo os valores absolutos e relativos do valor total de estabelecimentos levantados e tabulados, geral, por Índice de Densidade Informacional e por seção de atividade terciária. Também elaboramos gráficos com a representação da quantidade de estabelecimentos para cada valor do Índice de Densidade Informacional, segundo as seções da CNAE.

Assim, os dados (absolutos e relativos) foram analisados por seção de atividade e por distribuição geográfica do Índice de Densidade Informacional, como será exposto no capítulo 4.

A tabela dinâmica é um recurso do *Microsoft Excel* que possibilita resumir, explorar, analisar e apresentar dados de maneira rápida e flexível, ou como o próprio nome já deixa claro, de maneira dinâmica. Por meio desse recurso é possível trabalhar com uma grande quantidade de dados, resumindo essas informações de forma clara e objetiva, gerando diversas possibilidades de análises.

As bases das duas cidades possuem muitos dados, dessa forma as tabelas dinâmicas nos ajudaram na sistematização e análise das informações obtidas. Na planilha de trabalho final selecionamos os dados, e escolhemos a guia *Inserir* e em seguida clicamos na opção *Tabela Dinâmica* e escolhemos as variáveis: Seção, Total, IDI 0, IDI 1 e IDI 2. Com isso obtivemos uma tabela com os valores absolutos por seção de cada valor do Índice de Densidade

Informacional, esse procedimento foi feito com a planilha final de trabalho de Presidente Prudente e Ribeirão Preto.

A partir disso, calculamos os valores relativos do Índice de Densidade Informacional (0, 1 e 2) sobre cada seção (CNAE), e também calculamos sobre o valor total da amostra, como apresentamos capítulo 4.

3.7. Mapeamento

Para a representação cartográfica da distribuição dos estabelecimentos por Índice de Densidade Informacional e por seção de atividades utilizamos um procedimento geocodificação²² dos dados, ao qual buscaremos explicar nos parágrafos seguintes.

A geocodificação²³ é um procedimento para levantar as coordenadas geográficas através dos endereços de uma base ou planilha de dados e depois se torna possível a elaboração de mapas temáticos no *software ArcGIS*²⁴. Esse procedimento consiste na utilização do *software Google Earth* e dos programas de extensão *KMLGeocode* e *KMLReport*.

Os endereços da nossa planilha foram geocodificados e as informações foram representadas cartograficamente no *software ArcGIS 10.1*, o que resultou em mapas temáticos com a representação da localização/distribuição dos estabelecimentos comerciais e de serviços, segundo o valor do Índice de Densidade Informacional e por seção de atividade.

O primeiro passo da geocodificação consiste na adição de uma coluna na planilha de trabalho do *Microsoft Excel* para a criação do “ID do estabelecimento” que é um número único para cada linha da planilha.

Nesse momento é importante criar uma cópia da base de dados utilizada, já que a base original pode ser muito pesada e conter muitas informações que podem não ser utilizadas na geocodificação. Deve-se manter

²² Geocodificação é o processo de conversão de endereços em coordenadas geográficas (X, Y). Fonte: Adaptado de: <<http://profmarcello.blogspot.com.br/2012/11/geocodificacao-e-geocodificacao-reversa.html>>.

²³ Para o processo de geocodificação de endereços, é indispensável existir um conjunto de dados espaciais que consiste basicamente de um plano de informação com segmentos de ruas, cada um com a faixa de endereços (numeração) de cada lado do segmento. Este plano é usado como referência ou base para o processo de geocodificação. (INPE – Divisão de Processamento de Imagens).

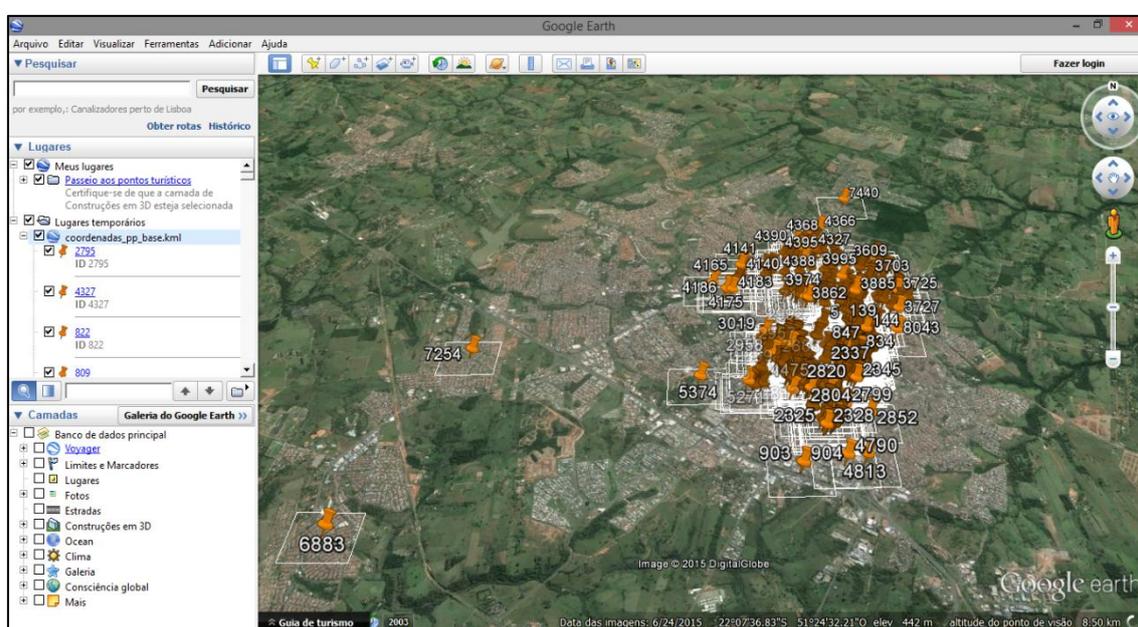
²⁴ ArcGIS é um produto registrado pela ESRI (*Environmental Systems Research Institute*).

as colunas fundamentais: ID do estabelecimento, endereço completo, nome do estabelecimento, CEP, Cidade e CNAE.

O segundo passo pode ser realizado de duas formas, através da seleção dos endereços de uma única rua, ou de todos os endereços da base.

O terceiro passo consiste na criação de um arquivo de pontos que serão visíveis no *software Google Earth*. Para isso utilizamos o programa extensão *KMLGeocode*. Nesse momento é importante conferir os pontos que aparecem no *Google Earth*.

Figura 8 – Presidente Prudente – SP. Pontos visíveis no *Google Earth* - 2015.



Fonte: Elaboração própria. **Base cartográfica:** *Google Earth*, 2015.

O quarto passo consiste na transformação do arquivo anterior em um arquivo de texto (*.txt) com as coordenadas dos estabelecimentos, utilizando a extensão *KMLreport*. O arquivo deve ser conferido e corrigido, pois algumas coordenadas podem sair com erro. Os erros mais comuns são: a aparição de vírgula no primeiro número das coordenadas ou a numeração +E15. Nesse caso deve-se tirar às vírgulas depois do primeiro número (ex. 5,10 – 510) e apagar a numeração +E15. Para isso se pode utilizar a ferramenta “Substituir” dos programas de texto. Utilizamos os dois primeiros números das coordenadas e substituímos da seguinte forma: 1) Substituir “-5,10” por “-51a0”

/ -23 por -23a (a colocação da letra “a” depois do segundo número é muito importante), 2) Substituir “+E15” por “” (nada).

O quinto passo consiste em abrir o arquivo *.txt no *Microsoft Excel*. Nesse passo do procedimento deve ser feita correção das colunas a partir das vírgulas. O arquivo deve ser salvo com a palavra “Final”. Ex: pp_coord_final.xls

Figura 9 – Presidente Prudente – SP. Resultado da geocodificação – 2015.

	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
	Identificação do Estabelecimento	Seção	Divisão	Grupo	Existência de home-page	Prática de comércio eletrônico	IDI	TOTAL	X	Y
1	LOJA DE FERRAMENTAS	G	47	477	1	0	1	1	-51,8925892	-22,1406103
2	LOTERICA	I	52	521	1	1	2	1	-51,8915725	-22,1063402
3	BAR E LANCHONETE	I	45	452	1	0	1	1	-51,3869693	-22,1275387
4	COMERCIAL VEDOVATI VENDAS DE PEGAS MAGUI	A	49	492	1	0	1	1	-51,8878382	-22,1277564
5	CONSEQUIARIA VENDAS DE MOTOS	G	47	475	1	0	1	1	-51,8945134	-22,1338972
6	ESCRITORIO DO HOSPITAL DO CANCER	N	47	477	1	0	1	1	-51,8952796	-22,1315363
7	EMPRESA DE TELEFONIA	G	47	475	1	0	1	1	-51,3930359	-22,1338941
8	MATERIAL DE CONSTRUCAO LAJES ROMA	G	94	942	1	0	1	1	-51,8848236	-22,0938358
9	LOTERICA	N	35	351	1	1	2	1	-51,3872964	-22,1253565
10	LOTERICA	N	45	452	1	1	2	1	-51,3970155	-22,1463283
11	LUNA BELA PIZZARIA	I	52	521	1	0	1	1	-51,3936845	-22,1065203
12	SALAO DE BELEZA	S	52	521	1	0	1	1	-51,3957071	-22,1393112
13	IMOBILIARIA NIKKI	L	93	931	1	0	1	1	-51,4423918	-22,1277109
14	COMERCIO TINTAS	G	45	452	1	0	1	1	-51,3869353	-22,1303193
15	SABESP DISTRIBUIDORA DE AGUA	E	45	452	1	0	1	1	-51,3866015	-22,1265976
16	ESCRITORIO DA SABESP	E	45	452	1	0	1	1	-51,3872021	-22,1282002
17	FARMACIA UNOIFARMA	G	56	561	1	0	1	1	-51,4033011	-22,1336108
18	IMOBILIARIA	L	47	478	1	0	1	1	-51,3861374	-22,1352065
19	100 VIDRO LOCADORA	N	47	478	1	0	1	1	-51,3981464	-22,1296039
20	ASSOCIACAO DIOS APOSENTADOS	S	47	475	1	0	1	1	-51,3902513	-22,1305985
21	PERFUMARIA	G	18	181	1	0	1	1	-51,3869109	-22,1238689
22	VENDAS DE COLCHOES	G	47	475	1	0	1	1	-51,3945294	-22,1330273
23	ASSOCIACAO PAULISTA DE CIRURGIOS DENTIS	S	56	561	1	0	1	1	-51,4098643	-22,1338172
24	VEKORIO ATHIA	S	47	477	1	0	1	1	-51,3946703	-22,1341922
25	COMERCIO SOM E TV	G	45	452	1	0	1	1	-51,3887844	-22,1295535
26	IMOBILIARIA AVILAGE	L	52	521	1	0	1	1	-51,3971788	-22,1335462
27	AGENCIA MODELOS	M	49	492	1	0	1	1	-51,3893881	-22,1284295

Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

O sexto passo consiste em abrir a tabela no *software* de (Sistema de Informação Geográfica) SIG *ArcGIS* na extensão *ArcCatalog* e criar um arquivo *shapefile*, salvar em uma pasta que tenha o nome da cidade georeferenciada (ex. prudente_maria) e depois visualizar o *shapefile* no *ArcGIS* conferindo se todos pontos foram corretamente georeferenciados.

A partir da tabela final gerada com os dados geocodificados e georeferenciados elaboramos os produtos cartográficos com a delimitação dos órgãos oficiais e a representação da localização/distribuição dos estabelecimentos comerciais e de serviços por índice e seção de atividade.

A delimitação das áreas comerciais e de serviços para as duas cidades foi feita com a utilização das ferramentas *Drawing* e *Polygon* do *software ArcGIS*.

Resumimos as próximas etapas, as finais, em três passos principais. Nesse momento elaboramos as versões finais dos mapas que serão apresentados no item Resultados e Discussões.

Primeiro importamos os *shapefiles* contendo as delimitações nacional, estadual e municipal disponibilizada pelo IBGE.

A partir disso, o segundo passo consiste na seleção dos atributos relevantes na representação, sendo o *shapefile* com a localização dos estabelecimentos comerciais e de serviços tabulados na pesquisa.

O terceiro passo consiste na definição dos símbolos e cores dos elementos representados e a criação do *layout*, e depois a finalização com inserção da legenda e outros elementos como a escala numérica, norte geográfico, etc.

No capítulo 4 apresentaremos os mapas resultantes dos procedimentos descritos anteriormente, que foram importantes para a nossa análise.

3.8. Planejamento do trabalho de campo

A partir da análise da identificação da delimitação das áreas comerciais e de serviços; dos valores do Índice de Densidade Informacional e da cartografia elaborada com a representação da distribuição geográfica dos mesmos fizemos o planejamento do trabalho de campo para as duas cidades.

Para isso, elaboramos no *Google Maps* os roteiros (Figuras 10 e 11) com o caminho a ser percorrido. No roteiro inserimos a delimitação a partir dos órgãos oficiais das áreas comerciais e de serviços e a localização do calçadão e do camelódromo das duas cidades.

O trabalho de campo foi realizado em Presidente Prudente e Ribeirão Preto em dias distintos e com três objetivos principais. O primeiro consistia em conhecer as cidades estudadas e as áreas comerciais e de serviços estabelecidas pelos órgãos oficiais, no caso, as respectivas prefeituras municipais; o segundo objetivo consistia em observar os estabelecimentos de IDI 0, IDI 1 e IDI 2 buscando alguma diferenciação ou semelhança entre eles, no que tangia ao tamanho e fachada da loja; e o terceiro compreendia em realizar conversas informais com lojistas, principalmente dos estabelecimentos de IDI 1 e IDI 2.

Para a realização do campo elaboramos um roteiro baseado nas informações levantadas na tabulação dos dados e na cartografia elaborada. Devido ao pouco tempo disponível para realização do trabalho de campo,

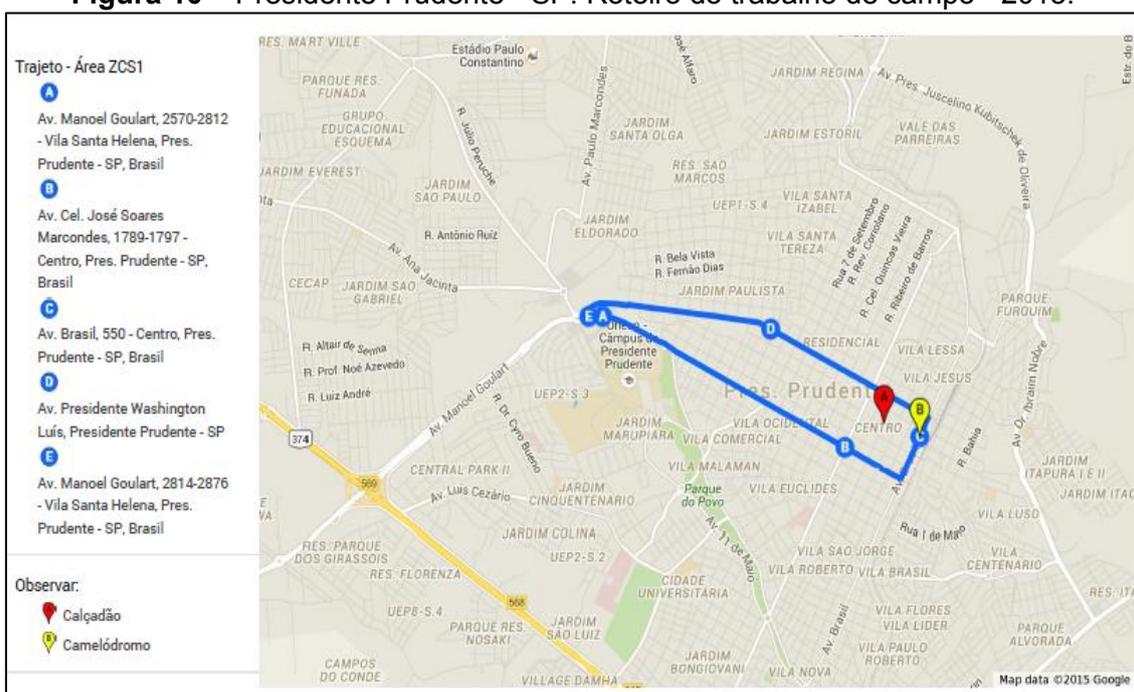
sobretudo em Ribeirão Preto, algumas áreas não foram observadas conforme o que foi planejado na elaboração no roteiro.

Conforme o planejado, o trabalho de campo em Presidente Prudente foi realizado no dia 25 do mês de setembro de 2015. A lei que dispõe a Lei de Zoneamento e Ocupação do Solo em Presidente Prudente denomina a área destinada para as atividades comerciais e de serviços, como Zona Comercial e de Serviço (ZCS). A partir dessa delimitação o roteiro do trabalho de campo foi elaborado com duração de um dia, como será descrito no capítulo 4, com atividades no período da manhã e da tarde (Figura 10).

No período da manhã foi planejado percorrer as quatro avenidas principais e ruas internas da área ZCS, que compreende a Avenida Manoel Goulart, Avenida Coronel José Soares Marcondes, Avenida Washington Luís e Avenida Brasil, o calçadão e o camelódromo da cidade, que como aponta Whitacker (1997, p. 278) os camelôs passaram a fazer parte dos centros das cidades, confinados ou não aos chamados “camelódromos”, que se localizam em pontos de grande passagem de pedestres.

Sobre as quatro avenidas principais, Whitacker (1991, p.51) ainda destaca que elas dão ao centro o caráter de zona de maior acessibilidade, e que cada qual parece ter uma utilização diferenciada.

Figura 10 – Presidente Prudente - SP. Roteiro do trabalho de campo - 2015.



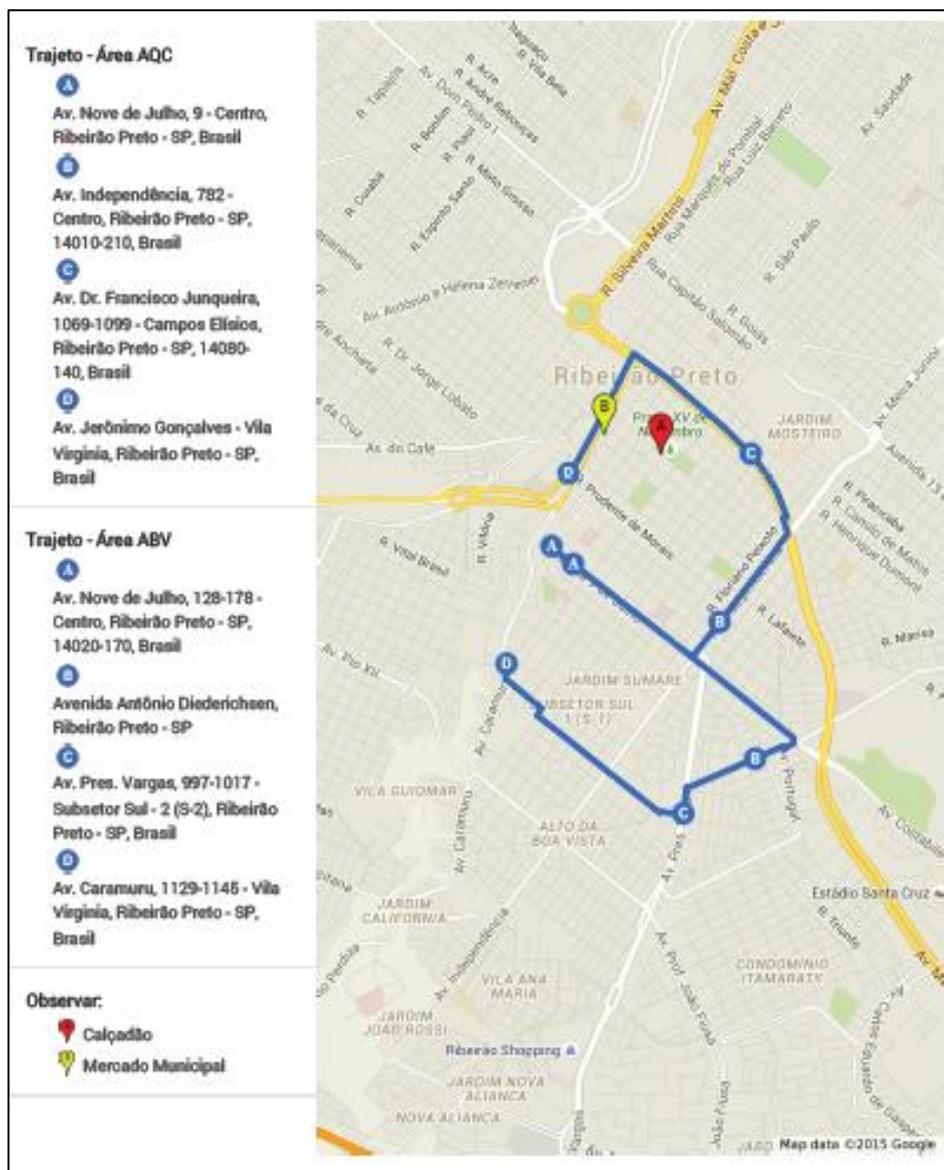
Fonte: Elaboração própria. **Base cartográfica:** Google Maps, 2015.

O planejado para o período da tarde foi visitar as áreas com concentração de estabelecimentos com IDI 1 e IDI 2 (Mapas 5 e 23) e conversar com lojistas desses estabelecimentos, sobretudo com aqueles que possuíam IDI 2, abordando questões simples e pontuais sobre a existência e manutenção de uma página *web* do estabelecimento na *Internet* ou *home page*, e a utilização do comércio eletrônico ou *e-commerce*. Esses estabelecimentos foram listados e escolhidos aleatoriamente a partir da planilha com os endereços que foram utilizados na cartografia elaborada.

Conforme o planejado, o trabalho de campo em Ribeirão Preto foi realizado no dia 04 do mês de outubro de 2015. A lei que dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo em Ribeirão Preto delimita duas áreas comerciais e de serviços. A primeira denominada Área do Quadrilátero Central - AQC compreende a Avenida Nove de Julho, Avenida Independência, Avenida Dr. Francisco Junqueira e a Avenida Jerônimo Gonçalves; a segunda denominada Áreas Especiais do Boulevard - ABV, e abrange a Avenida Nove de Julho, Avenida Antonio Diede Richsen, Avenida Presidente Vargas e a Avenida Caramuru. As avenidas que compreendem as duas áreas são importantes vias de acesso da cidade, interligando toda a área central aos demais bairros (Figura 11).

O roteiro foi elaborado para ser realizado durante um dia com o andamento das atividades divididos em dois períodos, manhã e tarde. No período da manhã o planejado era percorrer as delimitações e ruas internas das áreas AQC e ABV, observando também os estabelecimentos de IDI 0, IDI 1 e IDI 2 no que tangia ao tamanho e fachada dos mesmos. O planejado para o período da tarde era a realização de conversas informais com lojistas e/ou proprietários de estabelecimentos de IDI 2.

Figura 11 – Ribeirão Preto - SP. Roteiro do Trabalho de Campo - 2015.



Fonte: Elaboração própria. Base cartográfica: Google Maps, 2015.

4. ANÁLISE, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo apresentamos as análises e resultados considerando os objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa. Os parâmetros analisados serão: caracterização das cidades de estudo, com levantamento de informações sobre a formação histórica dos municípios, localização e evolução populacional; delimitação das áreas comerciais e de serviços, a partir dos documentos elaborados pelos órgãos oficiais; levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços e tabulação dos dados a partir das tabelas CNEFE/CNAE de cada cidade; a distribuição geográfica dos valores de Índice de Densidade Informacional por atividade terciária; a distribuição geográfica do Índice de Densidade Informacional por seção da CNAE; trabalho de campo e por fim, uma análise comparativa entre os resultados das cidades de estudo.

4.1. Caracterização das cidades

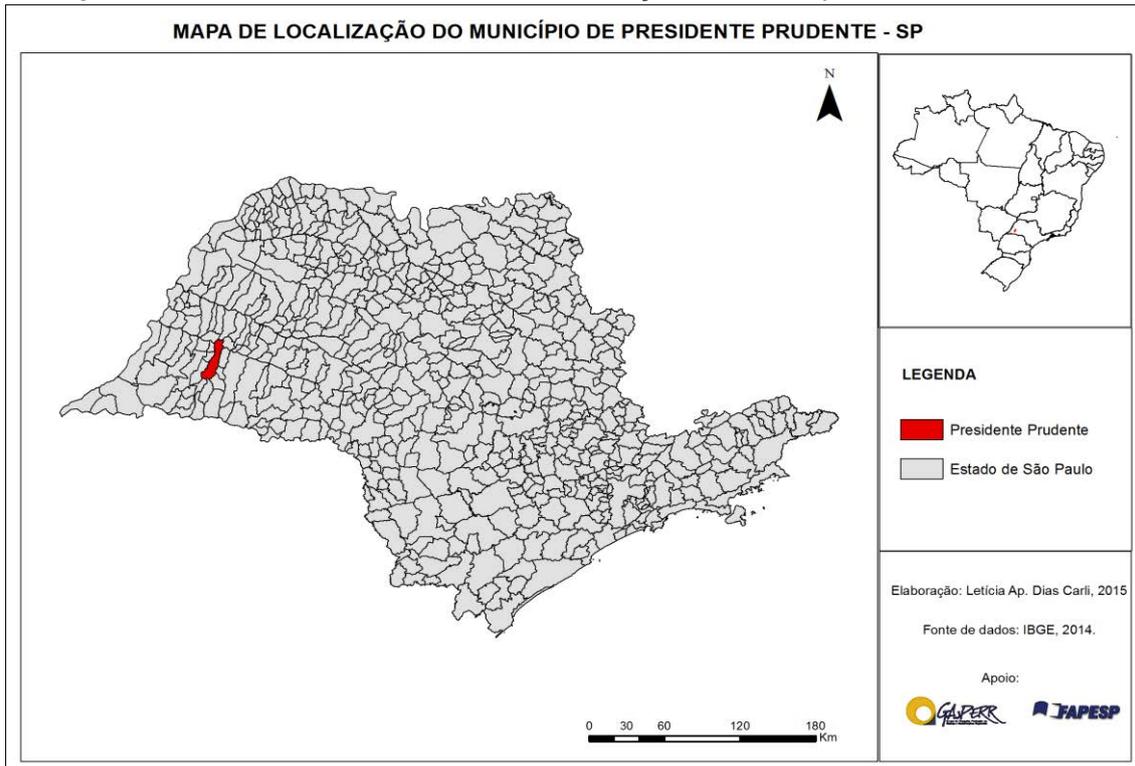
Apresentamos o levantamento bibliográfico realizado com informações sobre a formação histórica dos municípios estudados, localização e densidade demográfica.

4.1.1. Presidente Prudente-SP

Presidente Prudente é um município do interior do Estado de São Paulo, que está localizado ao oeste do estado, à 22° 07' 04" de latitude Sul e 51° 22' 57" de longitude Oeste, próxima à latitude do Trópico de Capricórnio, distante cerca de 560 km da capital paulista, e a 600 km do oceano em altitude variando de 390 a 490 metros sobre o nível do mar.

O município é formado pela Sede Presidente Prudente, além dos distritos de Ameliópolis, Eneida, Floresta do Sul e Montalvão. Devido a sua disponibilidade de atividades comerciais, industriais e culturais passou a ser conhecida como a "Capital do Oeste Paulista".

Mapa 3 - Presidente Prudente – SP. Localização do município no estado – 2015.



Fonte: IBGE, 2014.

O clima é classificado como tropical chuvoso, ocorrendo assim a diminuição das chuvas no inverno (secos e frios), e verões chuvosos com temperaturas altas. Os meses mais quentes são janeiro e fevereiro, com temperatura média de 26°C, e o mês de julho, o mais frio com temperatura média de 20°C, com temperatura média anual de 23,6 °C.

Presidente Prudente localiza-se na Bacia Sedimentar do Paraná e no Planalto Ocidental Paulista, mais especificamente no Planalto Centro Ocidental, onde as colinas médias e baixas, com altitudes que variam entre 300 a 600 metros e com declividades aproximadas de 10% a 20% que são as formas predominantes de relevo (Nunes, 2006).

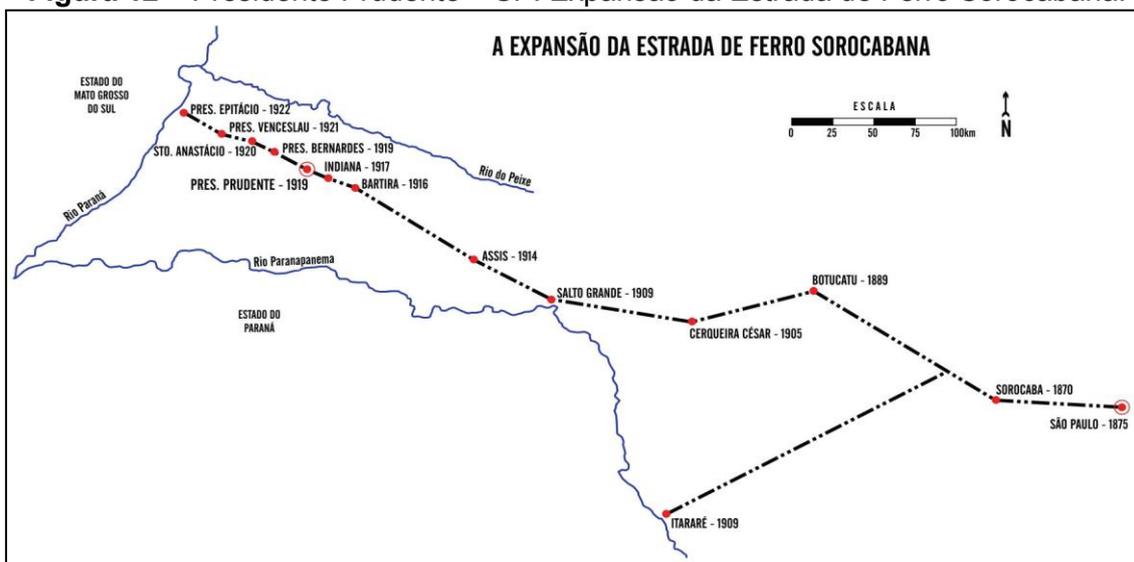
Abreu (1972, p.15) destaca que a ocupação da região oeste do estado de São Paulo foi feita por mineiros, que ao sentirem a decaída nas minas tiveram que buscar novas soluções, e assim se sentiram atraídos pela oportunidade de terras apropriadas para criação de bovinos e suínos. A instalação desses mineiros nessa região vai impulsionar a vinda de fazendeiros para a produção de café.

O objetivo principal da ocupação agrícola na região foi a expansão agrícola do café, que se deu através da expansão da Estrada de Ferro Sorocabana, que foi importante pelo escoamento da produção e pelo deslocamento de pessoas.

O principal produto da agricultura prudentina nas décadas de 20 e 30, foi o café. Trouxe a colonização para os espigões do extremo oeste do Estado de São Paulo, arrastou Goulart e Marcondes para a Alta Sorocabana e fez nascer Presidente Prudente. (ABREU, 1972, p. 103).

Abreu ressalta que a ferrovia Alta Sorocabana foi importante para a economia cafeeira, pois era um dos principais alicerces de sua infraestrutura, tornando o transporte do café seguro e barato e facilitando a comunicação com os grandes centros (Abreu, 1972, p.38). E no extremo oeste de São Paulo a ferrovia foi a melhor maneira para os negociantes levarem os compradores para conhecerem as glebas, isso favoreceu a ocupação e aproveitamento do solo, além do abastecimento das manufaturas. Ou seja, a ferrovia foi um fator importante de progresso na região, e para Presidente Prudente, já que o desenvolvimento da cidade esteve diretamente ligado à Estrada de Ferro Sorocabana. E a escolha do sítio tem ligação com o traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, que seguiu a linha dos espigões.²⁵

Figura 12 – Presidente Prudente – SP. Expansão da Estrada de Ferro Sorocabana.



Fonte: CAMARGO (2007, p.52).

²⁵ MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO PREFEITO ANTONIO SANDOVAL NETTO. Apresenta informações sobre Presidente Prudente. Disponível em: <http://museu.presidentepudente.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

A cidade de Presidente Prudente foi criada em 1921, a partir do desmembramento do município de Conceição do Monte Alegre, como muitas outras cidades implantadas ao longo da Estrada de Ferro Sorocabana. Para Abreu (1972, p. 45), a cidade nasceu da reunião de dois núcleos urbanos²⁶ que foram criados para dar apoio às vendas das terras, feitas na época pelos Coronéis Goulart e Marcondes, que foram os responsáveis pela fundação do município. Como explica Sposito (1983, p.66). “Foi justamente a partir da colonização das glebas rurais (responsável pelo crescimento das Vilas Goulart e Marcondes), que surgiu Presidente Prudente”.

Segundo Sposito (1983, p. 60) a cidade se destaca na importância do aparelho comercial desde as décadas de 20 e 30, devido ao seu status político administrativo, pois na cidade tratava-se de questões jurídicas, pagava-se impostos e também se aproveitava para a utilização dos serviços oferecidos.

Abreu (1972, p. 303) explica que apesar da crise dos anos 30, Presidente Prudente não parou de crescer, incrementando com o algodão para a economia local, pois o café estava em baixa. O algodão visto como ouro branco tornou-se o novo atrativo das zonas pioneiras, e assim o núcleo urbano prudentino foi deixando de lado as feições de povoado sertanejo e foi se consolidando como a maior cidade da região da Alta Sorocabana.

Segundo Sposito (1983) até 1965 Presidente Prudente crescia acompanhando o sentido da estrada de ferro sorocabana, e em 1970 começou a expandir para oeste e continuou em ritmo acelerado até 1980, isso se justifica em parte pelo crescimento da população. (Tabela 1). Essa expansão territorial urbana se deu de maneira muito intensa, a partir de 1970, sendo reflexo da

²⁶ É interessante notar que o núcleo inicial, já repartido pela estrada, ficou dividido em dois setores com destinos diversos e os problemas urbanísticos estão estritamente ligados ao condicionamento geomorfológico, agindo a estrada de ferro como um fator de separação dos dois setores, leste e oeste, do núcleo. Mas, com o crescimento dos dois núcleos urbanos a fusão acabou ocorrendo, criando-se o município, que recebeu o nome da estação ferroviária. Resumindo, a colonização Goulart caracterizou-se por ser individual pessoal sem planificação, sem capital senão a própria terra, continuando o espírito pioneiro de José Teodoro. Já a colonização Marcondes tinha caráter empresarial, com maior suporte financeiro, investindo com bem dirigida propaganda para realizar negócios. A rivalidade entre os dois coronéis serviu para impulsionar o povoamento da terra e as diferenças entre os colonizadores fizeram com que isso se tornasse a característica dos dois núcleos urbanos. (MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO PREFEITO ANTONIO SANDOVAL NETTO, 2015). Disponível em: <<http://museu.presidenteprudente.sp.gov.br/>>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

proliferação de loteamentos através da especulação imobiliária; configurando uma característica comum entre as cidades médias paulistas.

Tabela 1 - Presidente Prudente – SP: Evolução da População - 1940/2015.

ANO	POPULAÇÃO
1940	75.806
1950	60.903
1960	71.270
1970	105.192
1980	136.425
1990	162.343
2000	188.949
2010	207.449
2015	222.192 ²⁷

Fonte: IBGE/ SEADE. **Org.:** Elaboração própria, 2015.

4.1.2. Ribeirão Preto – SP

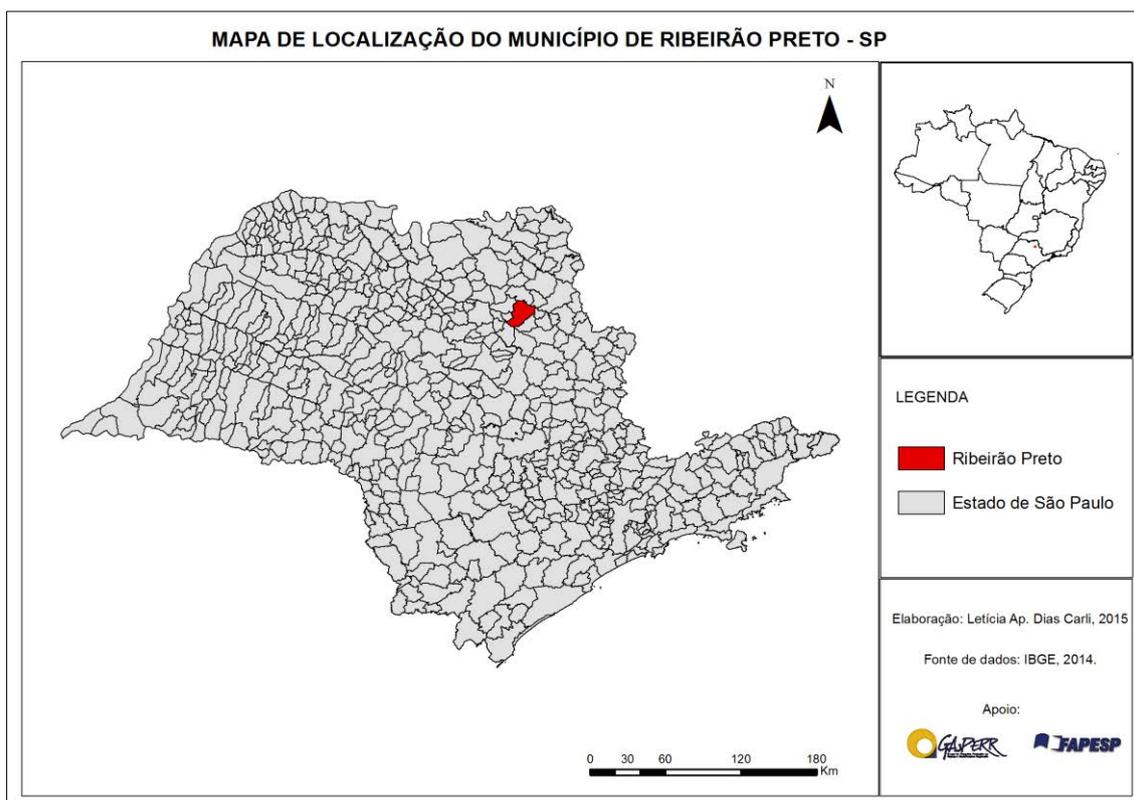
Ribeirão Preto é um município do interior do estado de São Paulo, está localizado na região nordeste do estado, está em média a 546 metros acima do nível do mar, estando entre as coordenadas geográficas 21°10'40" S (latitude) e 47°48'36" O (longitude), distanciando-se 313 km da capital São Paulo.

A principal via de acesso ao município é através da Via Anhanguera (SP 330), uma rodovia de pista dupla, que liga o município a capital do estado, a Campinas e ao Triângulo Mineiro. Além desta rodovia, o município conta, ainda, com mais um conjunto de 5 rodovias ligando-o a Franca, Sertãozinho, Araraquara, Cajuru, etc., ou seja, localiza-se em um entroncamento rodoviário que possibilita acesso fácil para diferentes regiões do estado e do país²⁸.

²⁷ Os dados de 1940-2010 elaborados pelo IBGE são censitários, e para o ano de 2015 é uma estimativa elaborada pelo SEADE.

²⁸ PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. Apresenta informações sobre o município. Ribeirão Preto. Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/crp/dados/local/i01localacesso.php>>. Acesso em: 8 de nov. 2015.

Mapa 4 - Ribeirão Preto – SP. Localização do município no estado – 2015.



Fonte: IBGE, 2014.

Quanto ao relevo está localizado na Bacia Sedimentar do Paraná, com áreas onduladas sendo composto por colinas amplas e baixas e com topos tabulares. Com altitudes que variam entre 500 e 700 metros e as declividades médias do terreno variam em torno de 2% a 10%.

O clima de Ribeirão Preto é classificado como tropical, com temperatura média anual de 23,2 °C. Sendo assim, ocorre a diminuição das chuvas no inverno, tornando essa estação seca e com temperaturas amenas e no verão as temperaturas sobem e o volume de chuvas aumenta.

Segundo Soubihe (1992), o território aonde viria a se constituir Ribeirão Preto, teve sua ocupação a partir do século XVIII, quando os bandeirantes estavam em busca de jazidas de ouro, pedras preciosas e também de mão de obra barata. Com isso, alguns pioneiros se fixaram na região, levando assim a constituição de um povoado, estabelecendo fazendas para a manutenção da pecuária. O município formou-se por terras de sesmarias que foram concedidas por carta no ano de 1815.

O aumento da população levou a construção de uma capela na região, e dessa forma coube a José Mateus dos Reis²⁹ a doação de terras para a constituição do patrimônio da Capela em louvor a São Sebastião. Houve doações da população, mas a capela não foi construída porque as autoridades eclesásticas não aceitaram as doações, por cautelas legais.

Em junho de 1856 um juiz reconheceu as doações de terras que foram feitas para a construção da Capela de São Sebastião, em consequência disso houve um intenso crescimento populacional, e assim em 1870 o então povoado foi elevado à categoria de freguesia. Em 1874 a Câmara Municipal ficou pronta, e junto a isso ocorreram as eleições para a escolha dos primeiros vereadores e juízes de paz.

Em 12 de abril de 1871, através da lei provincial nº 67, a Freguesia foi elevada a categoria de Vila (município), quando então o território de Ribeirão Preto foi desmembrado do município de São Simão. Apesar da criação em 1871 o município só foi instalado em 1874, com a posse dos primeiros vereadores. Em 1º de abril de 1889, através da lei nº 88, Ribeirão Preto recebeu o predicado de cidade. (APHRP³⁰, 2015).

A economia cafeeira foi responsável pela formação e crescimento da região³¹, que recebeu muitas famílias para trabalharem nas lavouras. O crescimento urbano se deu com a instalação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro que foi responsável pelo estabelecimento de fundamentos políticos e econômicos e também da importância social que o município alcançou, no ano de 1883. A população chegava aos 10.420 habitantes em 1887, sendo 1379 escravos. (SOUBIHE, 1992).

A cafeicultura influenciou diretamente a estrutura do município de Ribeirão Preto, pois provocou um aumento populacional que ocasionou a

²⁹ José Mateus dos Reis, dono da maior parte da Fazenda das Palmeiras, fez a primeira doação de terras no valor de 40 mil reis, "com a condição de no terreno ser levantada uma capela em louvor a São Sebastião das Palmeiras". Em 2 de novembro de 1845, no bairro das Palmeiras, era fincada uma cruz de madeira como tentativa de demarcação de um patrimônio para a futura capela de São Sebastião. (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO, 2015). Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/crp/i71fundadores.php>>. Acesso em: 8 de nov. de 2015.

³⁰ ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIBEIRÃO PRETO. Apresenta informações sobre a história do município. Ribeirão Preto. Disponível em: <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/scultura/arqpublico/i14index.php?pagina=/scultura/arqpublico/historia/i14indice.htm>>. Acesso em: 10 nov. de 2015.

³¹ Vale ressaltar que a produção de cafeeira foi a primeira atividade agrícola intensiva no município, pois até então os habitantes viviam da agricultura de subsistência e da pecuária.

expansão da área urbana e a diversificação do comércio. O que tornou a cidade um centro distribuidor de mercadorias para as fazendas e cidades que não eram servidas pela ferrovia.

A crise econômica de 1929 afetou a região de Ribeirão Preto, pois esta possuía uma grande produção de café, deixando assim muitos agricultores com dificuldades financeiras. Porém isso não afetou o crescimento da cidade que em substituição ao café introduziu a produção de laranja, algodão, cana-de-açúcar, nesse período também houve a instalação de indústrias no município.

Segundo Soubihe (1992, p. 37) a crise de 1929 foi um impulso para modificar a economia regional e local, pois surgiram investimentos em outros setores como a pecuária, os imóveis e houve certa diversificação agrícola; o que levou ao desenvolvimento da cidade como centro industrial e estudantil.

A evolução populacional de Ribeirão Preto (Tabela 2) apresenta um crescimento ascendente, e a cada 10 anos (a partir de 1970) houve praticamente um aumento de 100 mil habitantes, em 5 anos, no período de 2010 até 2015 apresentou um aumento de mais de 50 mil habitantes.

Tabela 2 - Ribeirão Preto – SP: Evolução da População - 1940/2015.

ANO	POPULAÇÃO
1940	79.783
1950	92.160
1960	119.429
1970	212.879
1980	316.918
1990	422.386
2000	504.162
2010	604.682
2015	666.323 ³²

Fonte: IBGE/SEADE. **Org.:** Elaboração própria, 2015.

³² Os dados de 1940-2010 elaborados pelo IBGE são censitários, e para o ano de 2015 é uma estimativa elaborada pelo SEADE.

4.2. Trabalho de Campo

Nesse momento apresentamos como foi desenvolvido e os resultados do trabalho de campo que foi realizado nas duas cidades, em dias distintos.

4.2.1. Trabalho de campo em Presidente Prudente – SP

No período da manhã foi percorrida a área denominada ZCS, compreendendo as quatro avenidas principais, o calçadão e o camelódromo (Figura 10). Durante o trajeto foi observado e registrado por meio de fotografias e anotações os estabelecimentos comerciais e de serviços presentes naquela área.

Com o trabalho de campo foi possível identificar e observar a área dentro dos limites fixados pelos órgãos oficiais (ZCS), área que compreende o centro principal da cidade e algumas vias importantes (como já foi descrito), e onde se concentram a maior parte das atividades comerciais e de serviços em todas suas extensões. Porém, foi possível notar que no interior da área, os quarteirões e ruas secundárias não eram completamente comerciais, e que as ruas possuíam residências intercaladas com alguns estabelecimentos comerciais, como na Rua Djalma Dutra, na qual se encontrou alguns consultórios, clínicas e lojas de ramos variados entre residências (Foto 3).

Foi possível observar que estabelecimentos de índice 0, 1 ou 2 eram parecidos quanto ao tamanho e suas respectivas fachadas, exceto os estabelecimentos de índice de valor 2 que pertenciam a grandes redes de lojas e franquias, os quais apresentaram fachadas chamativas e sofisticadas, e tamanho maior em relação aos demais existentes na área ZCS (Fotos 1 e 2).

No período da tarde, conforme o planejado foi possível conversar com a proprietária da loja *Destaque Móveis* (Foto 4), estabelecimento que comercializa móveis para salão de beleza, localizada na Rua Dr. José Foz, nº 1074, e que pratica o *e-commerce*, ou seja, um estabelecimento de índice no valor 2. A proprietária informou que o estabelecimento possui uma *home page* e que é possível a compra dos produtos por meio da mesma, mas que o estabelecimento também possui uma página na rede social *Facebook*³³, e que

³³ *Facebook* é um *site* e serviço de rede social que foi lançado em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da *Facebook Inc.* Em 4 de outubro de 2012, o *Facebook*

alguns clientes preferem combinar a venda e o pagamento por meio de conversa privada na rede na rede social. Ela ressaltou que apesar disso a maioria dos clientes vai até a loja física, mas que alguns clientes são de cidades vizinhas e até mesmo de outros estados, então a venda pela *internet* facilita nesses casos.

Durante a realização do trabalho de campo foi possível constatar que muitos estabelecimentos não estavam funcionando nos endereços que constavam na base de dados CNEFE/CNAE. Uma explicação que encontramos para isso foi o fator temporal, pois os dados foram levantados pelo IBGE em 2010, o trabalho de campo da pesquisa realizado em 2015, por tanto, torna-se provável que muitos estabelecimentos tenham alterado seus endereços, ou inclusive encerrado suas atividades e sido substituídos.

Conclui-se que foi realizada a identificação da delimitação da ZCS, e que nessa área havia grande quantidade de atividades comerciais e de serviços ao longo das quatro avenidas principais, e que nas ruas internas dessa área havia uso comercial do solo, mas também o uso residencial com disposição mista.

Os estabelecimentos de índice 0, 1 e 2 são bastante semelhantes no tamanho da loja e na fachada, com sofisticação nas fachadas das lojas com índice 2 nos estabelecimentos de grandes redes e franquias.

A conversa informal realizada com a proprietária da loja *Destaque Móveis* nos trouxe informações interessantes, pois notamos esse fato durante a tabulação dos dados e comprovamos que as lojas estão aderindo ao uso das redes sociais na divulgação e em alguns casos, venda de seus produtos.

atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, sendo por isso a maior rede social em todo o mundo. Adaptado de: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook#Funcionamento>>. Acesso em 10 de dez. de 2015.

Foto 1 – Presidente Prudente – SP. Fachada de lojas na Rua Tenente Nicolau Maffei - Calçada – 2015.



Fonte: Trabalho de Campo. Presidente Prudente, 2015.

Foto 2 – Presidente Prudente – SP. Encontro das Avenidas Manoel Goulart e Coronel José Soares Marcondes – 2015.



Fonte: Trabalho de Campo. Presidente Prudente, 2015.

Foto 3 – Presidente Prudente – SP. Rua Djalma Dutra no Centro – 2015.



Fonte: Trabalho de Campo. Presidente Prudente, 2015.

Foto 4 – Presidente Prudente – SP. Estabelecimento *Destaque Móveis* – 2015.



Fonte: Trabalho de Campo. Presidente Prudente, 2015.

4.2.2. Trabalho de campo em Ribeirão Preto – SP

Conforme o planejamento no período da manhã foi percorrida a área AQC, e foram registradas fotografias e anotações sobre as atividades comerciais e de serviços. Devido a grande extensão das avenidas que compreende a área AQC, o período da manhã não foi suficiente para percorrer também a área ABV, portanto esta área não foi percorrida.

Foi possível observar que os estabelecimentos de índice 0, 1 ou 2 eram parecidos quanto ao tamanho e fachada, exceto aqueles de índice 1 ou 2 que pertenciam a rede de lojas e franquias, que eram grandes e apresentavam fachadas chamativas e sofisticadas (Fotos 5 e 8).

No período da tarde foram realizadas duas conversas informais com os proprietários de dois estabelecimentos comerciais; a primeira conversa foi na loja de roupas femininas *Villa Maria – Lingerie Praia Ballet*, localizada na Rua Saldanha Marinho, nº 442; e a segunda na loja de roupas infantis *Nani Baby*, localizada na Rua Saldanha Marinho, nº 669 (Fotos 6 e 7).

O proprietário da loja *Villa Maria – Lingerie Praia Ballet* informou que o estabelecimento possui *home page* e que por meio dela pratica o comércio eletrônico ou *e-commerce*, e que possui uma página da loja no *Facebook*, onde são divulgadas fotos dos produtos oferecidos pelo estabelecimento. Ele salientou que a maioria dos clientes vai até a loja física, e que os clientes que compram *pela internet* normalmente residem nas cidades vizinhas. O proprietário ressaltou que a venda *pela internet, ou seja, e-commerce* se tornou um diferencial para a loja, porque possibilita ao cliente escolher o produto, realizar a compra e receber os itens escolhidos em casa sem ter que se deslocar até a loja física.

A proprietária da loja de roupas infantis *Nani Baby* informou que o estabelecimento possui uma *home-page*, pela qual a loja pratica o comércio eletrônico ou *e-commerce* e que também possui uma página da loja no *Facebook*, onde divulga os produtos vendidos no estabelecimento. Ela ressaltou que o maior número de cliente vai até a loja física, mas que a loja também possui muitos clientes que só efetuam a compra pela internet, esses clientes residem em outras cidades e até mesmo outros estados, como Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, e que o comércio eletrônico torna-se muito

importante para esses casos. A proprietária também salientou que para um melhor funcionamento e qualidade na entrega dos produtos, a loja contratou uma empresa terceirizada (cujo nome não foi informado) que é responsável pela logística das mercadorias.

Conclui-se que foi realizada a identificação da delimitação da área AQC, e que foi possível notar que nas quatro avenidas havia muitos estabelecimentos comerciais e de serviços, e nas ruas internas dos quarteirões dessa área havia estabelecimentos comerciais e residências, sendo ruas que mesmo destinadas à atividade comercial e de serviço apresentaram um grande número de residências, assim possuem uma grande quantidade de atividades comerciais e de serviços distribuídos ao longo delas, e as ruas no interior da área AQC possuem uso misto.

Por fim, com a realização da conversa informal com os proprietários de dois estabelecimentos comerciais e de serviços, constatou-se que as lojas praticam o *e-commerce*, e que essa opção torna-se importante para os clientes que moram em outras cidades e estados, além do cliente que prefere efetuar a comprar sem sair de casa. E que, além disso, a loja Nani Baby contratou uma empresa terceirizada para cuidar da logística dos produtos, indicando uma terceirização quanto ao *e-commerce* no estabelecimento, e ainda as duas lojas possuem uma página no *Facebook* com o intuito de divulgar os produtos por meio de fotografias, como foi observado durante a tabulação dos dados da nossa pesquisa.

Foto 5 – Ribeirão Preto – SP. Fachadas dos estabelecimentos comerciais e de serviços na Avenida Dr. Francisco Junqueira – 2015.



Fonte: Trabalho de Campo. Ribeirão Preto, 2015.

Foto 6 – Ribeirão Preto – SP. Fachada da loja *Villa Maria – Lingerie Praia Ballet* – 2015.



Fonte: Trabalho de Campo. Ribeirão Preto, 2015.

Foto 7 – Ribeirão Preto – SP. Fachada da loja Nany Baby - 2015.



Fonte: Trabalho de Campo. Ribeirão Preto, 2015.

Foto 8 – Ribeirão Preto – SP. Fachadas de lojas na Rua General Osório – Calçadão – 2015.



Fonte: Trabalho de Campo. Ribeirão Preto, 2015.

4.3. Distribuição do Índice de Densidade Informacional por atividades econômicas terciárias

A partir da sistematização dos dados apresentamos a distribuição do Índice de Densidade Informacional por atividade econômica terciária, ou seja, elaboramos mapas e gráficos com os a distribuição dos estabelecimentos por valor de Índice de Densidade Informacional, organizados nas seções classificadas pela CNAE.

Analisaremos inicialmente a distribuição do Índice de Densidade Informacional através de gráficos, que foram elaborados com os valores absolutos totais para cada seção (ver Apêndice A). Em seguida analisaremos também a concentração ou dispersão dos estabelecimentos comerciais e de serviços em ambas as cidades, e faremos uma análise das tabelas de valores relativos buscando ressaltar as seções de atividades mais representativas em cada valor de Índice de Densidade Informacional.

A distribuição dos valores do Índice de Densidade Informacional nos permitiu uma visão da quantidade de estabelecimento em cada valor, nos levando ao total de 908 estabelecimentos tabulados para Presidente Prudente, sendo 832 de índice 0; 61 estabelecimentos de índice 1; e 15 estabelecimentos de índice 2 (Gráfico 1).³⁴

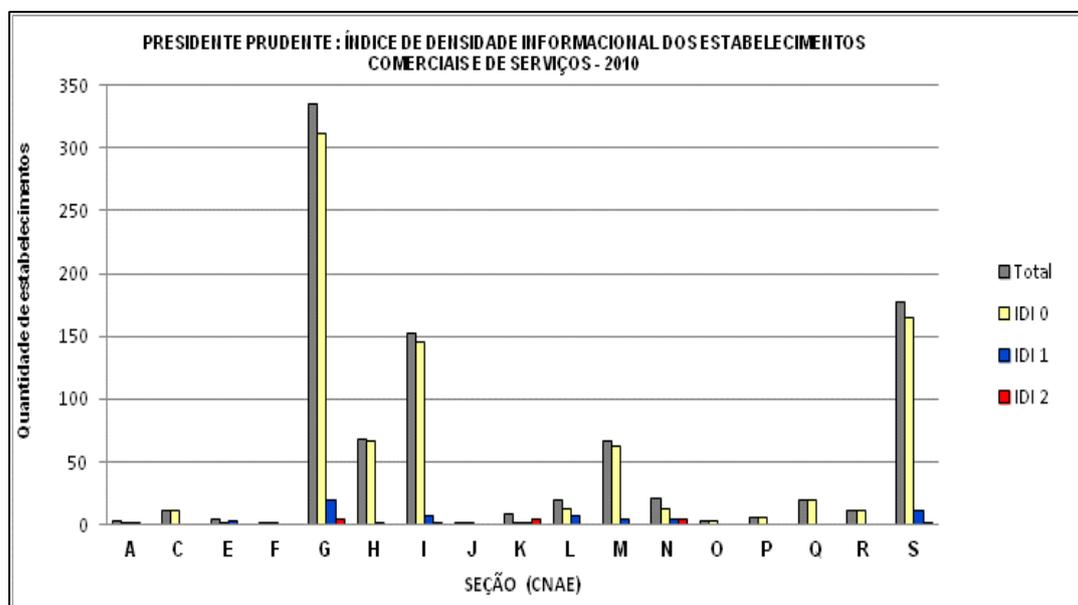
As seções que apresentam as maiores quantidades de estabelecimentos (independente do valor do Índice de Densidade Informacional) na cidade são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G), transporte, armazenagem e correio (H), alojamento e alimentação (I), atividades profissionais, científicas e técnicas (M) e outras atividades de serviços (S).

As seções que apresentam valores representativos em valores absolutos no IDI 0 são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G), transporte, armazenagem e correio (H), alojamento e alimentação (I), atividades profissionais, científicas e técnicas (M) e outras atividades de serviços (S). No IDI 1 são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G), alojamento e alimentação (I), atividades imobiliárias (L), atividades profissionais, científicas e técnicas (M), atividades administrativas e serviços complementares (N) e outras atividades de serviços (S); e no IDI 2

³⁴ O gráfico para Presidente Prudente na mesma escala do gráfico para Ribeirão Preto está no Apêndice B deste trabalho.

são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G), atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K) e atividades administrativas e serviços complementares (N).

Gráfico 1 - Presidente Prudente – SP. Distribuição dos valores absolutos do Índice de Densidade Informacional para as atividades comerciais e de serviços - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

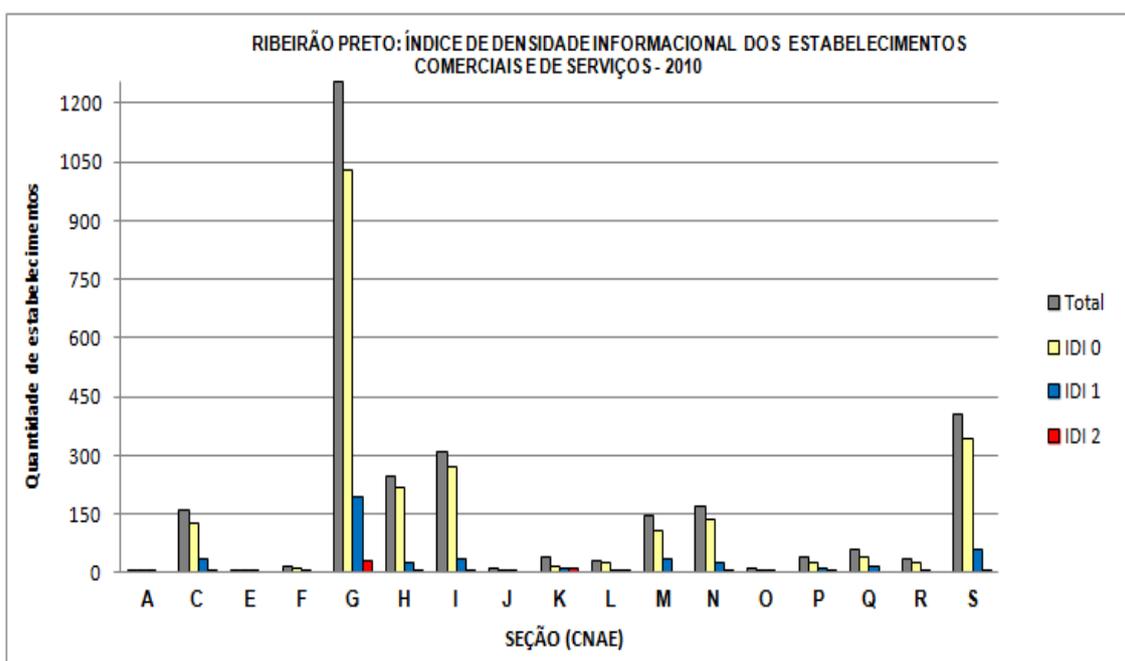
Para Ribeirão Preto foram 2.959 estabelecimentos levantados e tabulados, sendo 2396 de índice 0; 498 estabelecimentos de índice 1; e 65 estabelecimentos de índice 2 (Gráfico 2).

As seções que apresentam as maiores quantidades de estabelecimentos (independente do valor do Índice de Densidade Informacional) na cidade são: (C) indústrias de transformação, (G) comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, transporte, armazenagem e correio (H), alojamento e alimentação (I), atividades profissionais, científicas e técnicas (M), atividades administrativas e serviços complementares (N) e outras atividades de serviços (S).

As seções que apresentam valores representativos em valores absolutos no IDI 0 são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G), transporte, armazenagem e correio (H), alojamento e alimentação (I), outras atividades de serviços (S). No IDI 1 são: indústrias de transformação (C),

comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G), transporte, armazenagem e correio (H), alojamento e alimentação (I), atividades profissionais, científicas e técnicas (M), atividades administrativas e serviços complementares (N) e outras atividades de serviços (S); e no IDI 2 são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G) e atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K).

Gráfico 2 - Ribeirão Preto – SP. Distribuição dos valores absolutos do Índice de Densidade Informacional para as atividades comerciais e de serviços - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

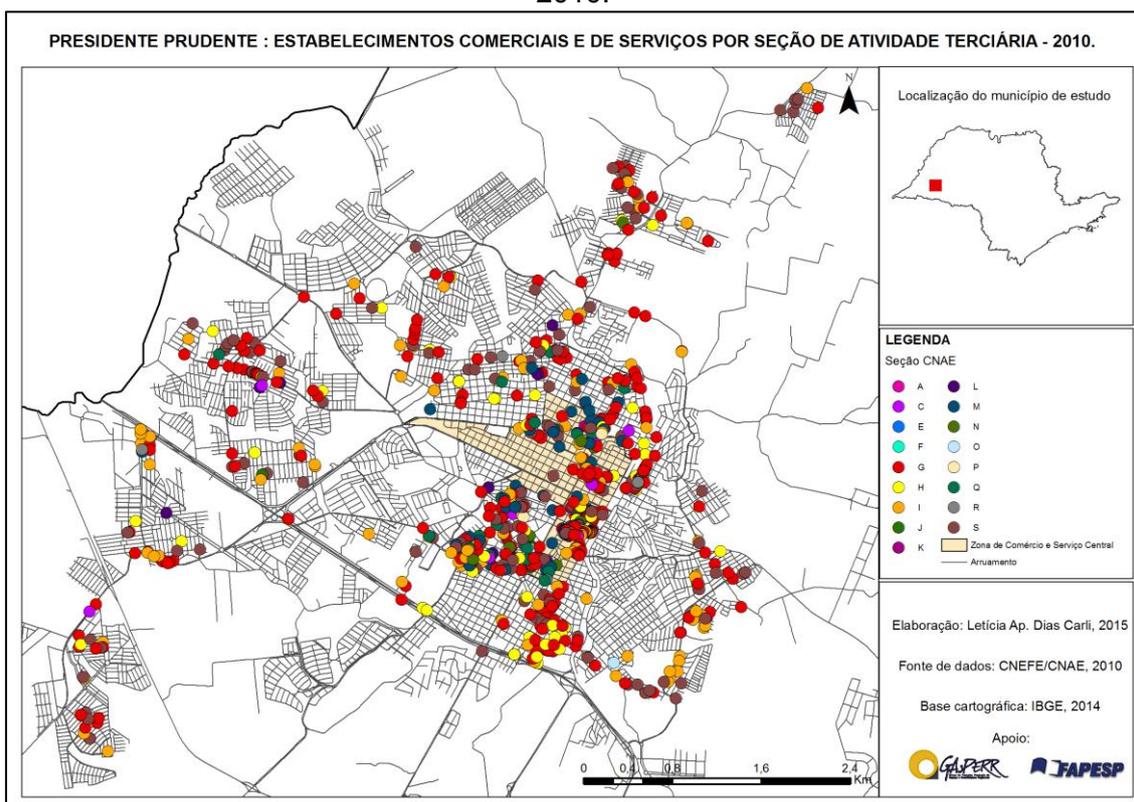
A partir dos mapas elaborados com a localização dos estabelecimentos quanto ao tipo (seção) de atividade terciária e com a delimitação da área comercial e de serviço, foi possível analisarmos a concentração e a dispersão dos estabelecimentos pela cidade.

No mapa para Presidente Prudente com a representação cartográfica da delimitação da ZCS e da localização dos estabelecimentos comerciais e de serviços por seção de atividade terciária (segundo a CNAE), podemos constatar que há uma concentração dos estabelecimentos na área próxima ao calçadão, o que corresponde à delimitação oficial da prefeitura municipal. Porém também há concentração nas áreas próximas ao Parque do Povo,

Avenida da Saudade, ao longo da Avenida Coronel José Soares Marcondes e da Rodovia Raposo Tavares SP – 270.

Além disso, podemos notar a partir da nossa amostra que as atividades seguindo a CNAE estão distribuídas desigualmente na cidade, e que há uma predominância de estabelecimentos da seção de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G) (Mapa 5).

Mapa 5 - Presidente Prudente – SP. Mapa das atividades por seção de atividade - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

Quando analisamos os valores relativos de cada seção em função do Índice de Densidade Informacional para Presidente Prudente verificamos que algumas seções possuem maior representatividade em relação ao valor total do valor do Índice de Densidade Informacional.

No valor total dos estabelecimentos levantados as seções mais representativas são: comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (G), alojamento e alimentação (I) e outras atividades de serviços, alojamento e alimentação (S).

Quando analisamos o IDI 0 constatamos que as seções mais representativas são: comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (G), alojamento e alimentação (I) e outras atividades de serviços (S). No IDI 1 as seções mais representativas são: comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (G), alojamento e alimentação (I), atividades imobiliárias (L) e outras atividades de serviços (S).

E no IDI 2 são: atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K), comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G) e atividades administrativas e serviços complementares (N) (Tabela 3).

Tabela 3 - Presidente Prudente – SP. Valores relativos totais de cada seção em função do valor de Índice de Densidade Informacional - 2010.

SEÇÃO	TOTAL	IDI 0	IDI 1	IDI 2
A	0,33%	0,24%	1,64%	0%
C	1,21%	1,32%	0%	0%
E	0,44%	0,12%	4,92%	0%
F	0,11%	0,12%	0,00%	0%
G	36,89%	37,38%	32,79%	26,67%
H	7,49%	8,05%	1,64%	0%
I	16,85%	17,43%	11,48%	6,67%
J	0,11%	0,12%	0%	0%
K	0,99%	0,24%	3,28%	33,33%
L	2,09%	1,44%	11,48%	0%
M	7,38%	7,45%	8,20%	0%
N	2,31%	1,56%	6,56%	26,67%
O	0,33%	0,36%	0%	0%
P	0,66%	0,72%	0%	0%
Q	2,09%	2,28%	0%	0%
R	1,21%	1,32%	0%	0%
S	19,49%	19,83%	18,03%	6,67%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

Ao analisarmos os valores relativos dos estabelecimentos de acordo com o valor do Índice de Densidade Informacional dentro de cada seção, verificamos que as seções de indústrias de transformação (C); construção (F); informação e comunicação (J); administração pública, defesa e seguridade social (O); educação (P); saúde humana e serviços sociais (Q) e artes, cultura,

esporte e recreação (R) possuem todos os estabelecimentos levantados de IDI 0, ou seja, não possuem estabelecimentos de IDI 1 ou 1IDI 2 (Tabela 4).

As seções que possuem apenas estabelecimentos de IDI 0 e IDI 1, ou seja, não possuem estabelecimentos de IDI 2 são: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (A); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (E); transporte, armazenagem e correio (H); atividades imobiliárias (L) e atividades profissionais, científicas e técnicas (M).

As seções que possuem estabelecimentos nos três valores de IDI são: comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (G); alojamento e alimentação (I); atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K); atividades administrativas e serviços complementares (N) e outras atividades de serviços (S). Ao analisarmos os valores relativos de IDI dentro de cada seção isoladamente, verificamos que a seção K possui valores baixos de estabelecimentos de IDI 0 e IDI 1. Mas, quando analisamos o IDI 2 dessa seção, constatamos que o valor ultrapassa os 50%, ou seja, o IDI 2 é mais relevante, logo, os estabelecimentos da seção K são mais informacionais.

Tabela 4 - Presidente Prudente – SP. Valores relativos dos estabelecimentos de cada seção em função do Índice de Densidade Informacional - 2010.

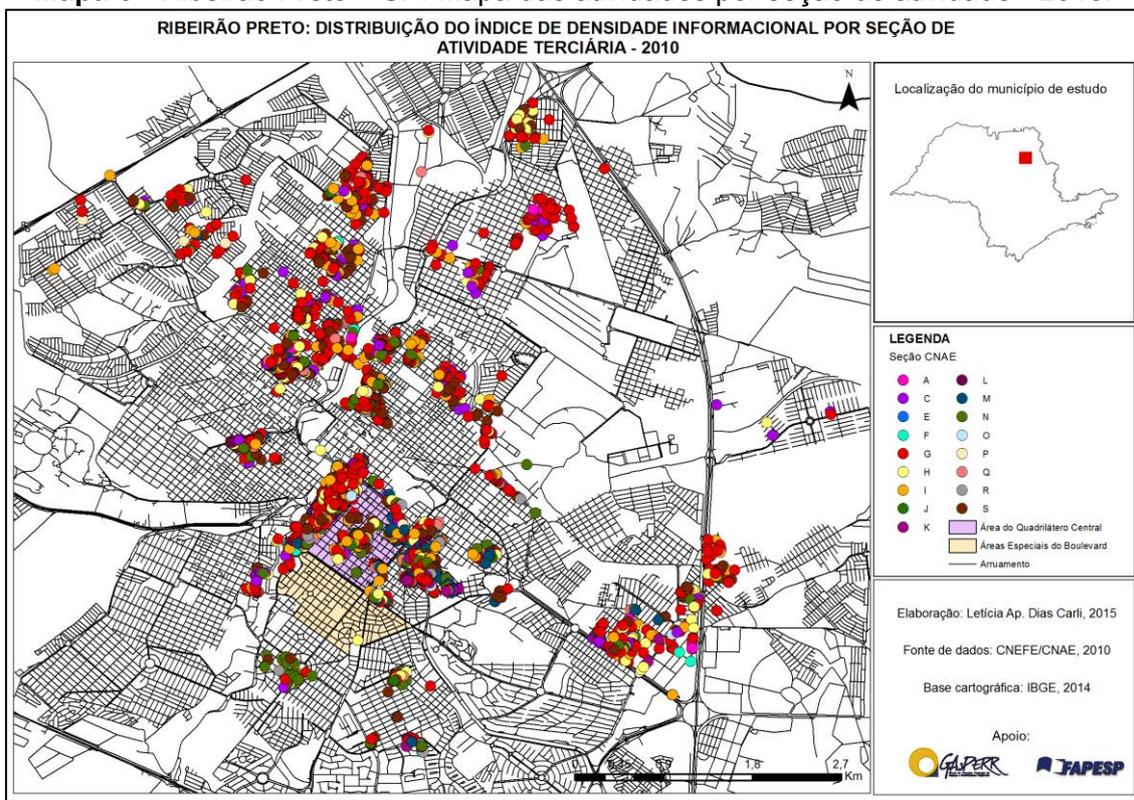
SEÇÃO	IDI 0	IDI 1	IDI 2	TOTAL
A	66,67%	33,33%	0%	100%
C	100%	0%	0%	100%
E	25%	75%	0%	100%
F	100%	0%	0%	100%
G	92,84%	5,97%	1,19%	100%
H	98,53%	1,47%	0%	100%
I	94,77%	4,58%	0,65%	100%
J	100%	0%	0%	100%
K	22,22%	22,22%	55,56%	100%
L	63,16%	36,84%	0%	100%
M	92,54%	7,46%	0%	100%
N	61,90%	19,05%	19,05%	100%
O	100%	0%	0%	100%
P	100%	0%	0%	100%
Q	100%	0%	0%	100%
R	100%	0%	0%	100%
S	93,22%	6,21%	0,56%	100%

Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

No mapa para Ribeirão Preto com a representação cartográfica da delimitação das áreas AQC e ABV e da localização dos estabelecimentos comerciais e de serviços por seção de atividade terciária (segundo a CNAE), podemos constatar que há uma concentração dos estabelecimentos da nossa amostra na área AQC, ou seja, há coincidência entre o nosso levantamento e a delimitação oficial, porém não há vestígios de concentração na área ABV, e observamos também outros pontos de concentração dos estabelecimentos na cidade (Mapa 6).

Esses pontos de concentração estão localizados nas áreas próximas a Avenida Dom Pedro I, Avenida Eduardo Andréia Matarazzo, Avenida Mogiana, e nas áreas próximas a Avenida Presidente Kenedy e Avenida Castelo Branco, onde está localizado o shopping *Novo Shopping*. Também há concentração nas áreas próximas a Avenida Mal. Costa e Silva, nas proximidades da Prefeitura Municipal, nas proximidades da Avenida Jerônimo Gonçalves sentido calçadão e na Avenida Dr. Francisco Junqueira.

Mapa 6 - Ribeirão Preto – SP. Mapa das atividades por seção de atividade - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

Quando analisamos os valores relativos de cada seção em função do Índice de Densidade Informacional para Ribeirão Preto verificamos que algumas seções possuem maior representatividade em relação ao valor total dos valores (0, 1, 2) do Índice de Densidade Informacional. No valor total em dados relativos dos estabelecimentos levantados as seções mais representativas são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G); alojamento e alimentação (I) e outras atividades de serviços (S) (Tabela 5).

Quando analisamos o IDI 0 constatamos que as seções mais representativas são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G); alojamento e alimentação (I) e outras atividades de serviços (S). No IDI 1 as seções mais representativas são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G) e outras atividades de serviços (S). E no IDI 2 são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G) e atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K).

Tabela 5 - Ribeirão Preto – SP. Valores relativos totais de cada seção em função do Índice de Densidade Informacional - 2010.

SEÇÃO	TOTAL	IDI 0	IDI 1	IDI 2
A	0,30%	0,21%	0,80%	0%
C	5,47%	5,30%	6,83%	1,54%
E	0,17%	0,04%	0,80%	0%
F	0,51%	0,46%	0,80%	0%
G	42,48%	42,99%	38,96%	50,77%
H	8,38%	9,18%	5,02%	4,62%
I	10,41%	11,23%	6,83%	7,69%
J	0,44%	0,25%	1,41%	0%
K	1,39%	0,67%	2,81%	16,92%
L	1,08%	1,09%	1%	1,54%
M	4,93%	4,55%	7,43%	0%
N	5,68%	5,63%	5,62%	7,69%
O	0,37%	0,21%	1,20%	0%
P	1,42%	1,13%	2,41%	4,62%
Q	2,03%	1,71%	3,82%	0%
R	1,18%	1,09%	1,81%	0%
S	13,75%	14,27%	12,45%	4,62%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

Ao analisarmos os valores relativos dos estabelecimentos de acordo com o valor do Índice de Densidade Informacional dentro de cada seção, verificamos todas as seções possuem estabelecimentos nos IDI 1 ou 2, e que nenhuma das seções possuem todos os estabelecimentos de IDI 0.

As seções que possuem apenas estabelecimentos de IDI 0 e IDI 1, ou seja, não possuem estabelecimentos de IDI 2 são: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (A); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (E); construção (F); informação e comunicação (J); atividades profissionais, científicas e técnicas (M); administração pública, defesa e seguridade social (O); saúde humana e serviços sociais (Q) e artes, cultura, esporte e recreação (R).

As seções que possuem estabelecimentos nos três valores de IDI são: indústrias de transformação (C); comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G); transporte, armazenagem e correio (H); (I); atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K); atividades imobiliárias (L); atividades administrativas e serviços complementares (N); educação (P) e outras atividades de serviços (S) (Tabela 6).

O IDI 1 possui valores representativos, com maior peso nas seções água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (E); informação e comunicação (J) e administração pública, defesa e seguridade social (O). No IDI 2 as seções atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K) e educação (P), possuem valores relativos altos em relação ao percentual desse IDI nas outras seções, configurando assim seções com estabelecimentos mais informacionais. A seção K é composta em sua maioria por estabelecimentos bancários e demais instituições financeiras, que atualmente possibilitam aos clientes efetuarem a compra de serviços e demais funções por meio da *home page*.

Tabela 6 - Ribeirão Preto – SP. Valores relativos do Índice de Densidade Informacional em função da seção de atividade - 2010.

SEÇÃO	IDI 0	IDI 1	IDI 2	TOTAL
A	55,56%	44,44%	0%	100%
C	78,40%	20,99%	0,62%	100%
E	20%	80%	0%	100%
F	73,33%	26,67%	0%	100%
G	81,94%	15,43%	2,63%	100%
H	88,71%	10,08%	1,21%	100%
I	87,34%	11,04%	1,62%	100%
J	46,15%	53,85%	0%	100%
K	39,02%	34,15%	26,83%	100%
L	81,25%	15,63%	3,13%	100%
M	74,66%	25,34%	0%	100%
N	80,36%	16,67%	2,98%	100%
O	45,45%	54,55%	0%	100%
P	64,29%	28,57%	7,14%	100%
Q	68,33%	31,67%	0%	100%
R	74,29%	25,71%	0%	100%
S	84,03%	15,23%	0,74%	100%

Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

4.4. Distribuição geográfica do Índice De Densidade Informacional

Apresentamos a análise da distribuição geográfica dos valores do Índice de Densidade Informacional por seção de atividade (CNAE), e a localização desses estabelecimentos em relação à delimitação das áreas comerciais e de serviços, segundo os documentos oficiais de ambas as cidades. A partir disso, analisaremos os mapas elaborados e decompostos por Índice de Densidade Informacional e seção de atividade.

4.4.1 Distribuição geográfica do Índice de Densidade Informacional em Presidente Prudente - SP

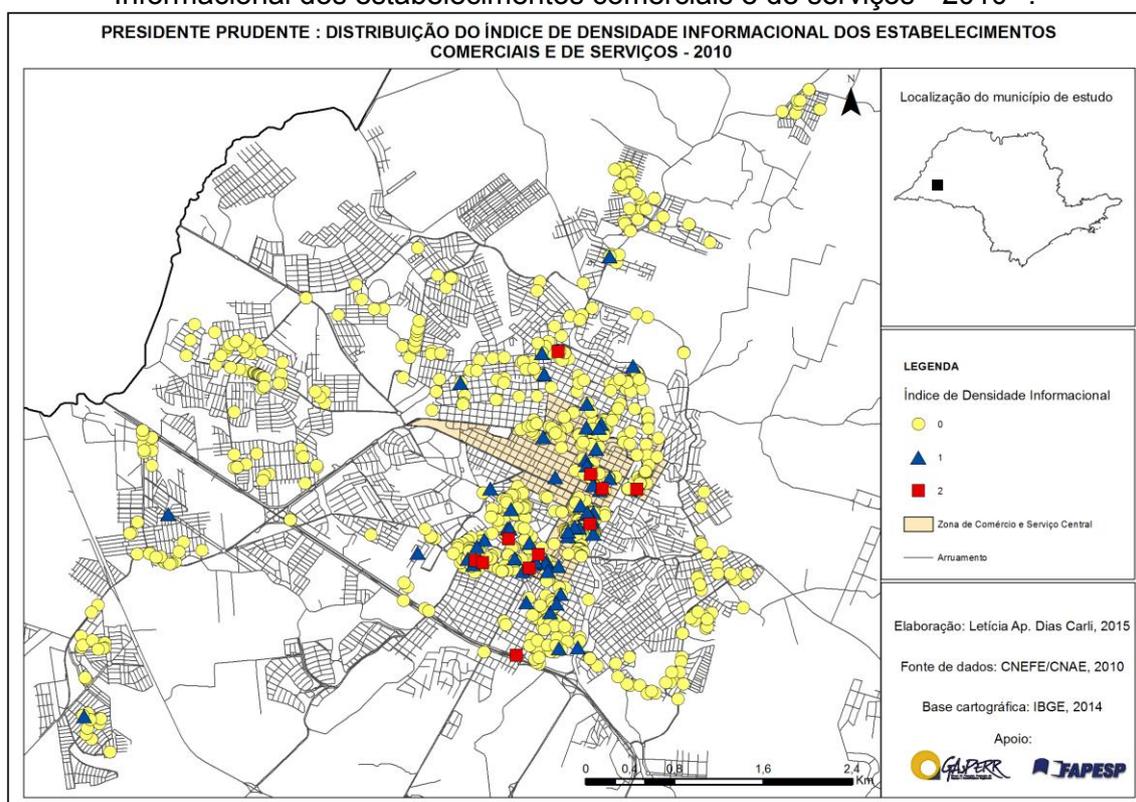
A distribuição geográfica dos valores do Índice de Densidade Informacional de Presidente Prudente mostra que no IDI 0 os estabelecimentos estão localizados por toda cidade, com concentração na Zona Comercial de

Serviço Central (ZCS), nas áreas próximas à Avenida da Saudade, ao Parque do Povo, Avenida Juscelino Kubitschek e Avenida Ana Jacinta.

Observamos que IDI 1 os estabelecimentos estão localizados principalmente na Zona de Comércio Central (ZCS) e nas áreas próximas à Avenida da Saudade, do Parque do Povo e na extensão da Avenida Coronel José Soares Marcondes.

O IDI 2 apresenta os estabelecimentos localizados na ZCS (Zona Comercial e de Serviço Central) próximo a Avenida Brasil, nas áreas próximas a Avenida da Saudade e do Parque do Povo.

Mapa 7 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos comerciais e de serviços - 2010³⁵.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

Após a análise da distribuição geográfica dos valores do Índice de Densidade Informacional da cidade de Presidente Prudente, apresentamos a análise por seção de atividade. Como a análise é bastante repetitiva escolhemos uma estrutura que se repete para todas as seções.

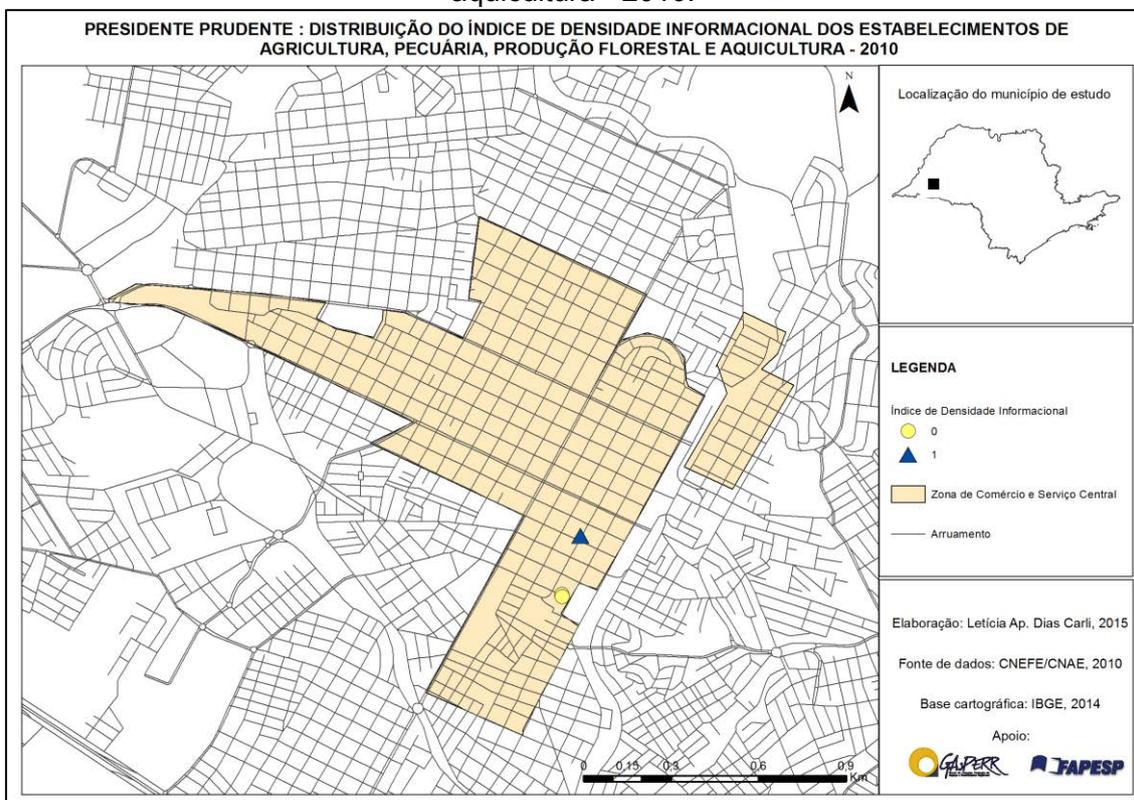
³⁵ Os dados CNEFE/CNAE são de 2010, por isso utilizamos o mesmo nos mapas, tabelas e gráficos elaborados a partir dos dados contidos nas tabelas.

Primeiro, serão detalhados os dados relativos de cada seção começando pelo IDI 0 e terminado pelo IDI 2. E para cada valor do IDI será particularizado o peso da seção dentro da amostra total e dentro da própria seção. Finalmente se descreverá brevemente a localização dos estabelecimentos.

A seção classificada como A é referente às atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Considerando o valor total de estabelecimentos levantados o IDI 0 representa 0,24%. Esse valor é equivalente a 66,67% do total de estabelecimentos da seção. O valor total de estabelecimentos de IDI 1 representa 1,64% e esse valor é equivalente a 33,33% dos estabelecimentos levantados. Não há presença do IDI 2 (Apêndice A).

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção de IDI 0 e 1 estão localizados na área central da cidade, dentro da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 8 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de agricultura, pecuária, produção florestal e aquicultura - 2010.

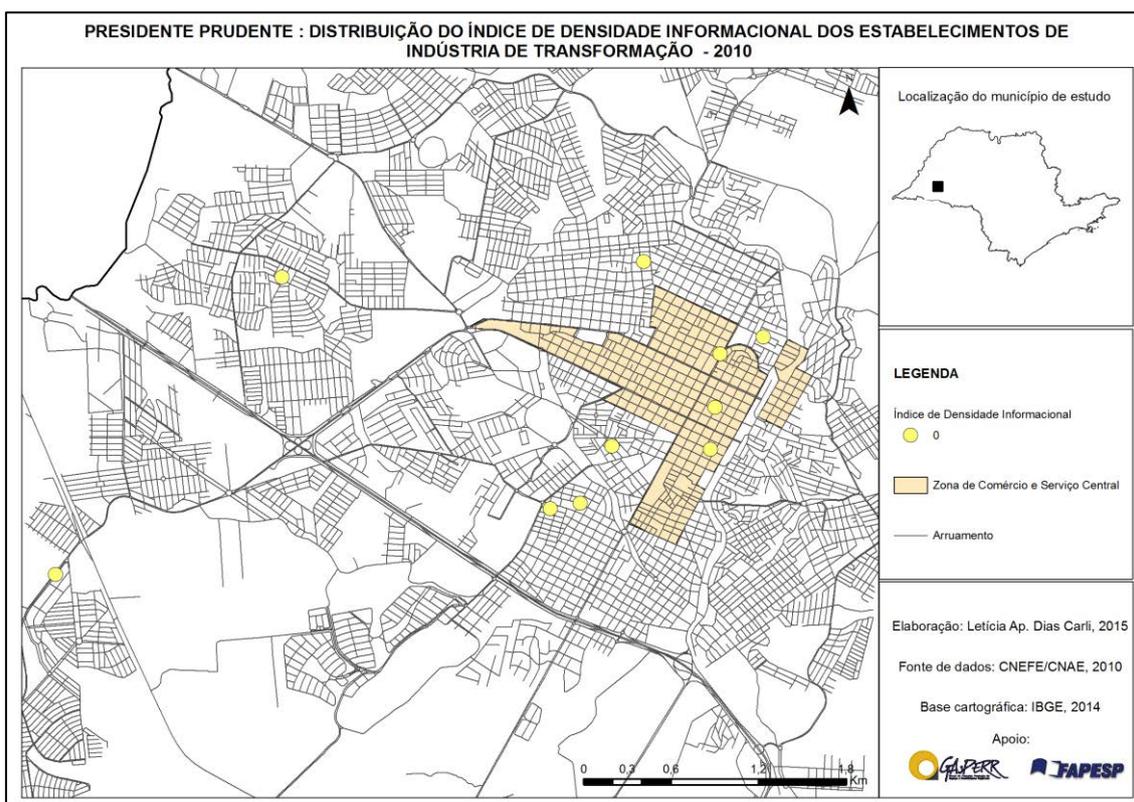


Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como C é referente às atividades relacionadas à indústria de transformação. Considerando o valor total de estabelecimentos levantados que possuem IDI 0, essa seção representa 1,32% e esse valor é equivalente a 100% do valor total de estabelecimentos levantados na seção.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção estão localizados dentro e fora da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 9 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de indústria de transformação - 2010.



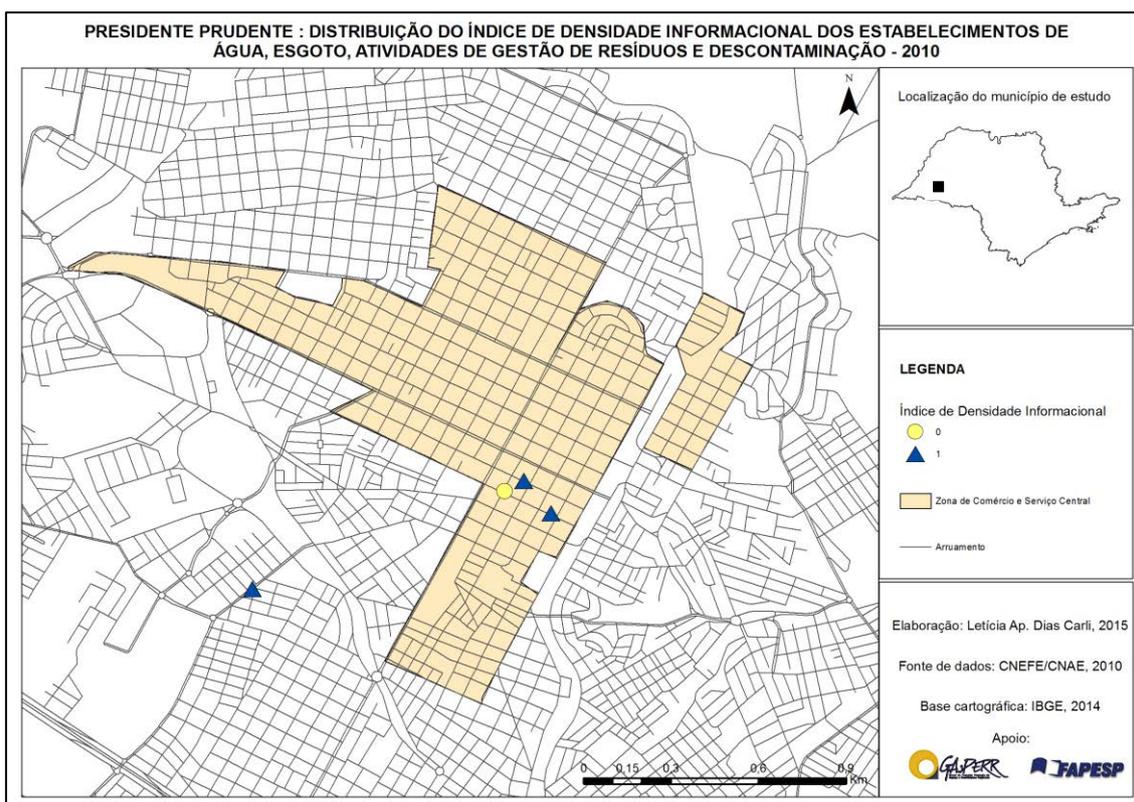
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como E é referente às atividades relacionadas à água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação. Considerando o valor total de estabelecimentos levantados que possuem IDI 0, essa seção representa 0,12% e esse valor é equivalente a 25% do total de estabelecimentos da seção.

O valor total de estabelecimentos de IDI 1 representa 4,92% do valor que é equivalente a 75% dos estabelecimentos levantados na seção, na qual não há presença do IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta sessão de índice 0 estão localizados na área central da cidade, dentro da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central, assim como os estabelecimentos de IDI 1 que estão na ZCS e também fora dela.

Mapa 10 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação - 2010.

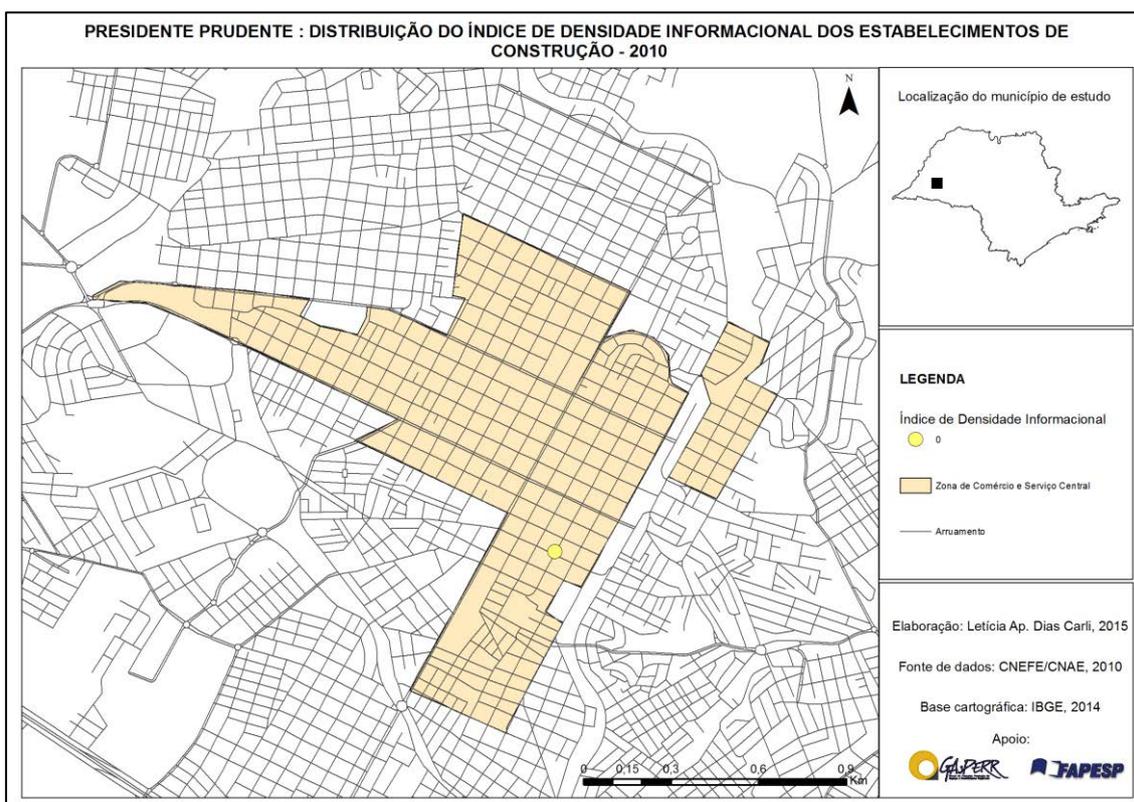


Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como F é referente às atividades relacionadas à construção. Considerando o valor total de estabelecimentos levantados com IDI 0 essa seção representa 0,12% e esse valor é equivalente a 100% dos estabelecimentos levantados da seção, na qual não há presença do IDI 1 ou 2.

O estabelecimento comercial e de serviço dessa seção de IDI 0 está localizado dentro da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 11 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de construção - 2010.



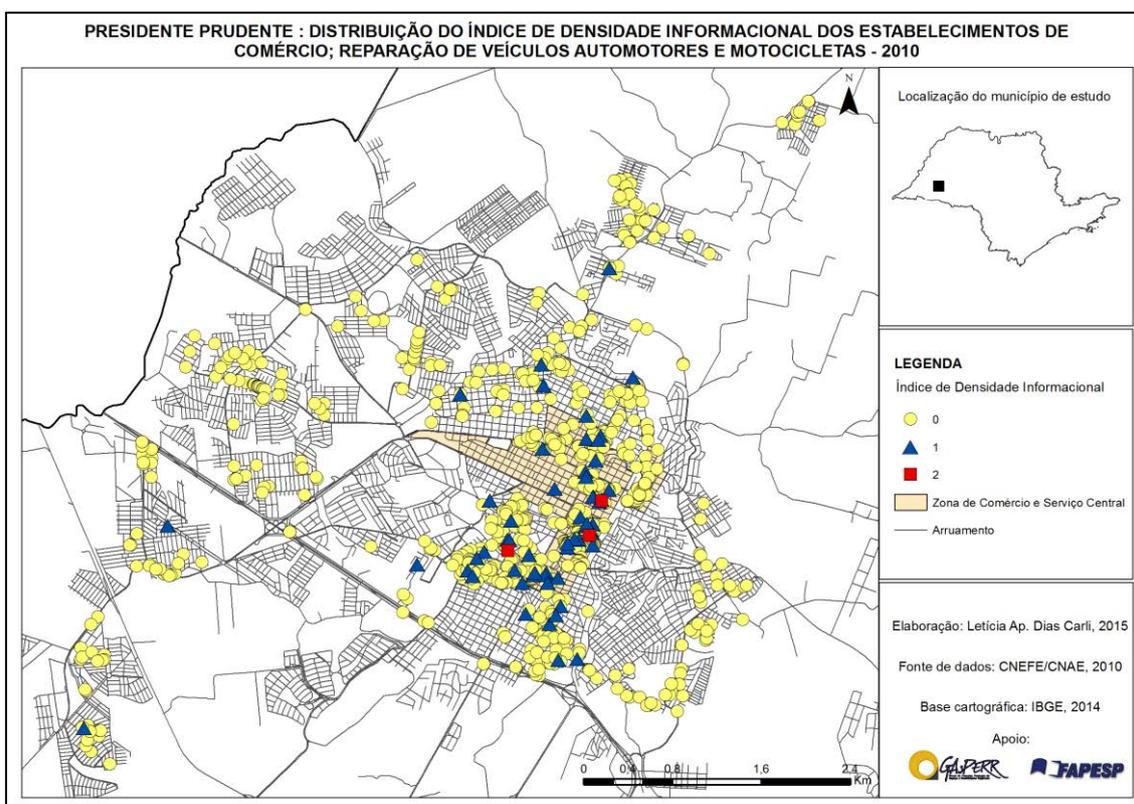
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como G é referente às atividades relacionadas à comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 37,38% e esse valor é equivalente a 92,84% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 32,79% e esse valor é equivalente a 5,97% do total de estabelecimentos levantados da seção, e 26,67% é o valor em relação ao total de estabelecimentos com IDI 2, representando 1,19% do total de estabelecimentos da seção G. Dentre esses estabelecimentos de IDI 2 estão: Farmácia Drogasil, Loja Destaque Móveis, Pink Bijoux, etc.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção de IDI 0 e 1 estão localizados dentro e fora da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central, e os estabelecimentos de índice 2 estão localizados na área central e localidades próximas a delimitação da ZCS.

Mapa 12 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - 2010.



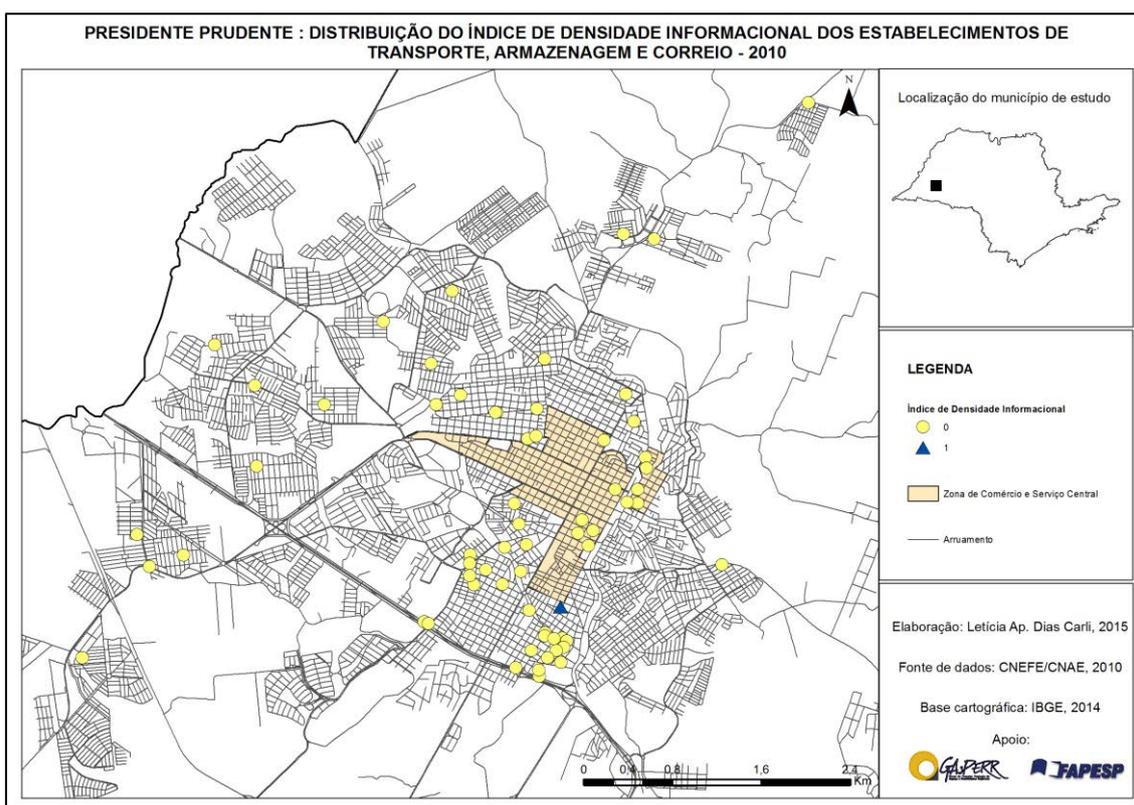
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como H é referente às atividades relacionadas à transporte, armazenagem e correio. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 8,05% e esse valor é equivalente a 98,53% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 1,64% e esse valor é equivalente a 1,47% do total de estabelecimentos levantados da seção, na qual não há presença do índice de IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e estão localizados dentro e também fora da ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 13 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de transporte, armazenagem e correio - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

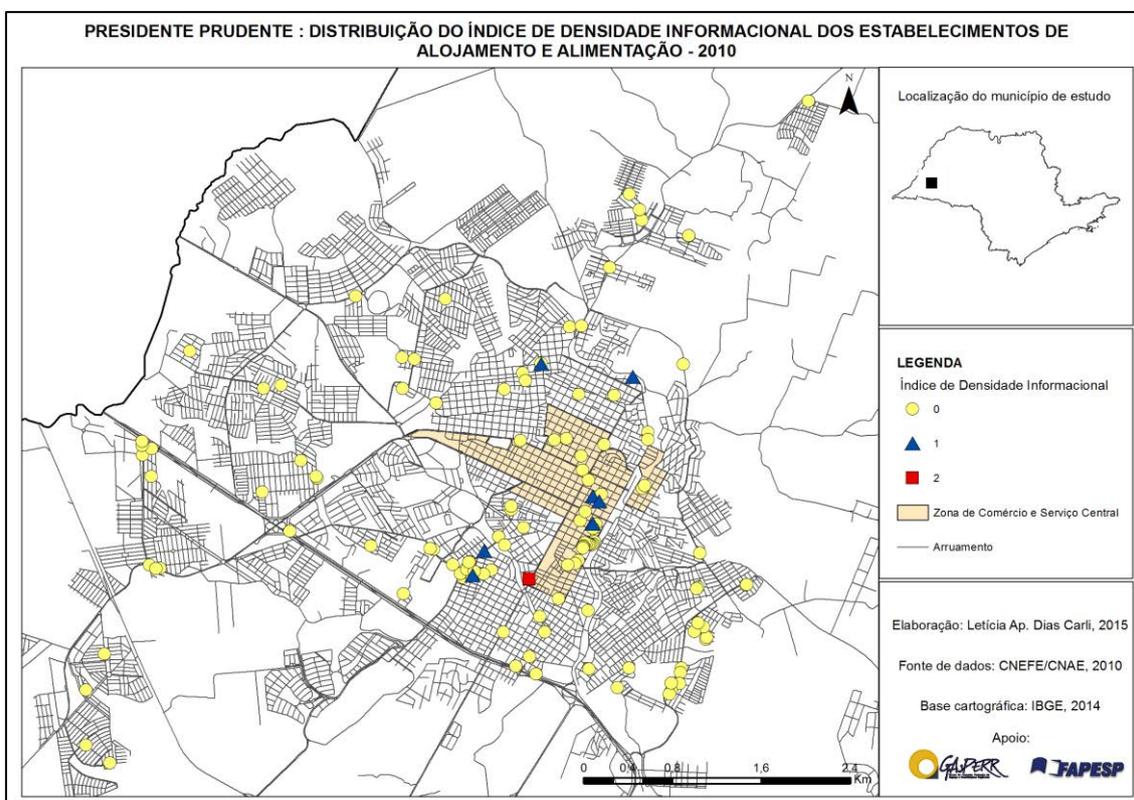
A seção classificada como I é referente às atividades relacionadas a alojamento e alimentação. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 17,43% e esse valor é equivalente a 94,77% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 11,48% e esse valor é equivalente a 4,58% do total de estabelecimentos levantados da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 2 nessa seção representa 6,67% e esse valor é equivalente a 0,65% do total de estabelecimentos levantados da seção. O estabelecimento de IDI 2 representado é a lanchonete Old Dog, na qual é possível escolher e pedir pela *internet* os produtos, e este são entregue na casa do consumidor.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção de IDI 0 e 1 e estão localizados dentro e fora da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 14 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de alojamento e alimentação - 2010.

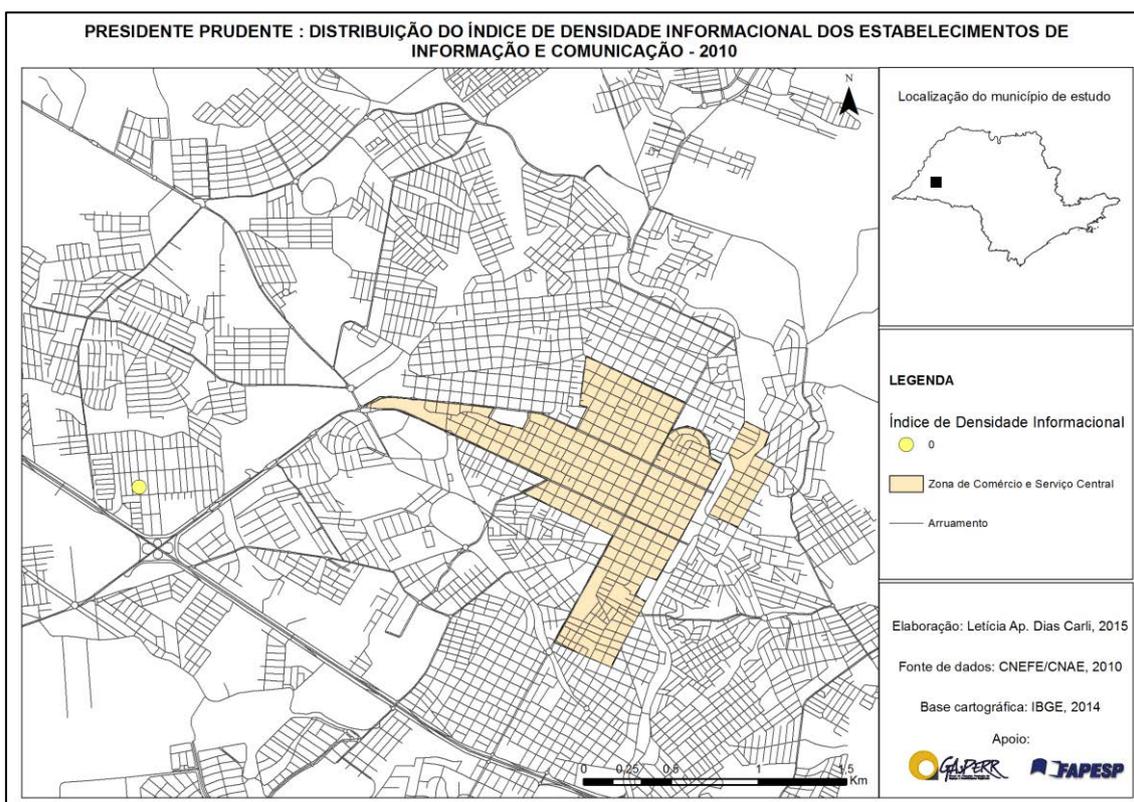


Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como J é referente às atividades relacionadas à informação e comunicação. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 0,12% e esse valor é equivalente a 100% do total de estabelecimentos da seção, na qual não há presença de IDI 1 e 2.

O estabelecimento comercial e de serviço desta seção é de IDI 0 e está localizado fora da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 15 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de informação e comunicação - 2010.



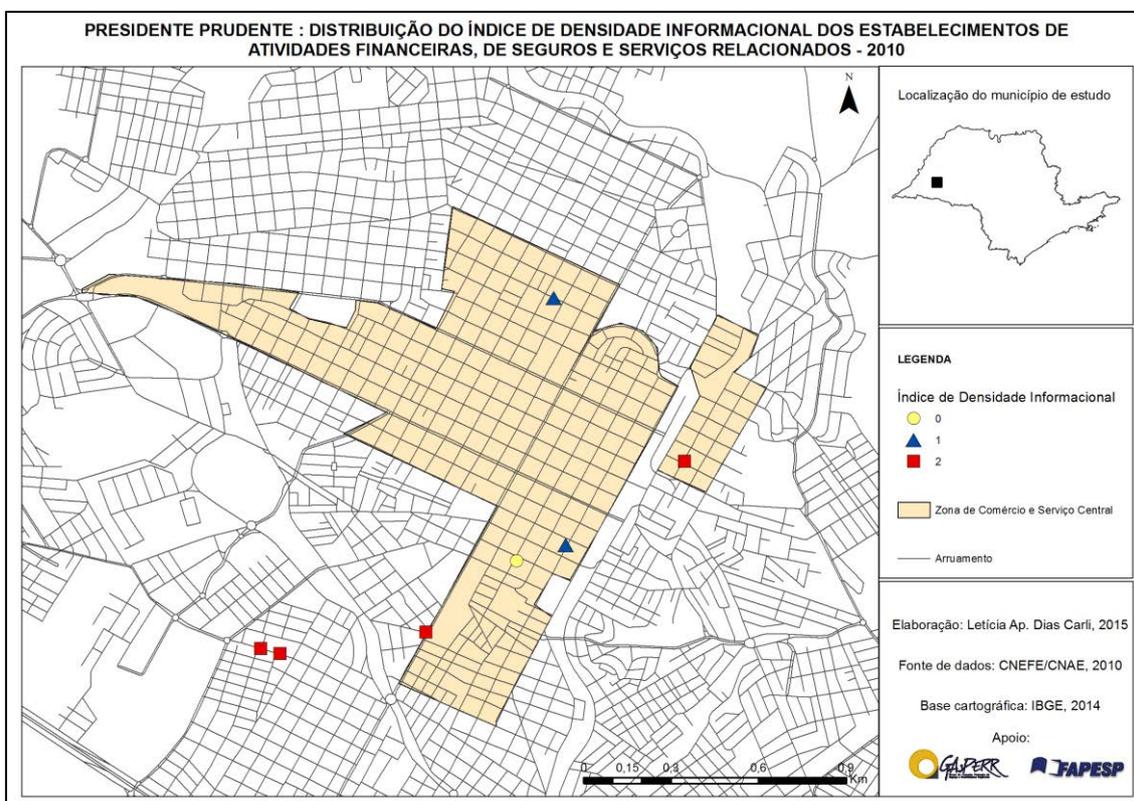
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como K é referente às atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 0,24% e esse valor é equivalente a 22,22% do total de estabelecimentos da seção. O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 3,28% e esse valor é equivalente a 22,22% do total de estabelecimentos levantados da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 2 nessa seção representa 33,33% e esse valor é equivalente a 55,56% do total de estabelecimentos levantados da seção. Dentre os estabelecimentos de IDI 2 estão: Banco do Brasil, Banco Itaú, Agência Banco Santander, etc.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de índice 0, 1 e 2 e estão localizados dentro da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central, e há estabelecimentos de IDI 2 que estão localizados em áreas próximas da delimitação oficial.

Mapa 16 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados - 2010.



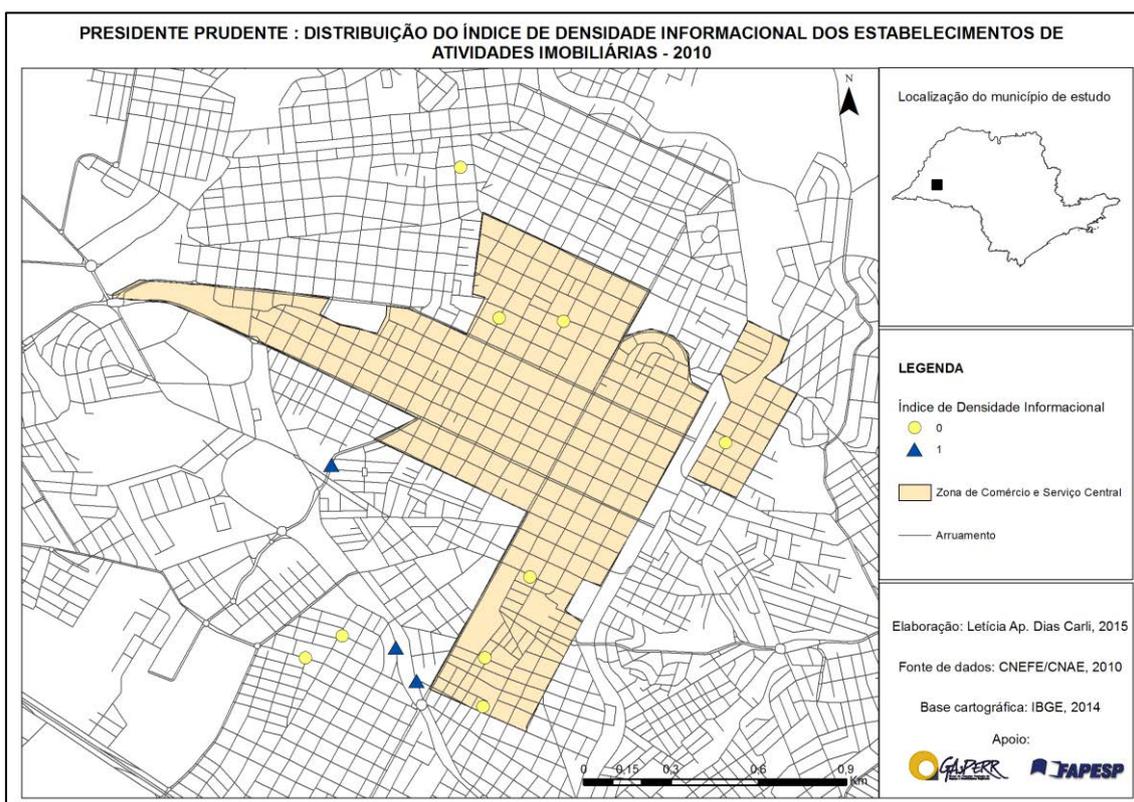
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como L é referente às atividades imobiliárias. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 1,44% e esse valor é equivalente a 63,16% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 11,48% e esse valor é equivalente a 36,84% do total de estabelecimentos levantados da seção, na qual não há presença do IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção de IDI 0 estão localizados dentro e fora da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central, e os estabelecimentos de IDI 1 estão localizados em áreas próximas a ZCS, mas não há a presença de estabelecimentos desse índice dentro da ZCS.

Mapa 17 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades imobiliárias - 2010.



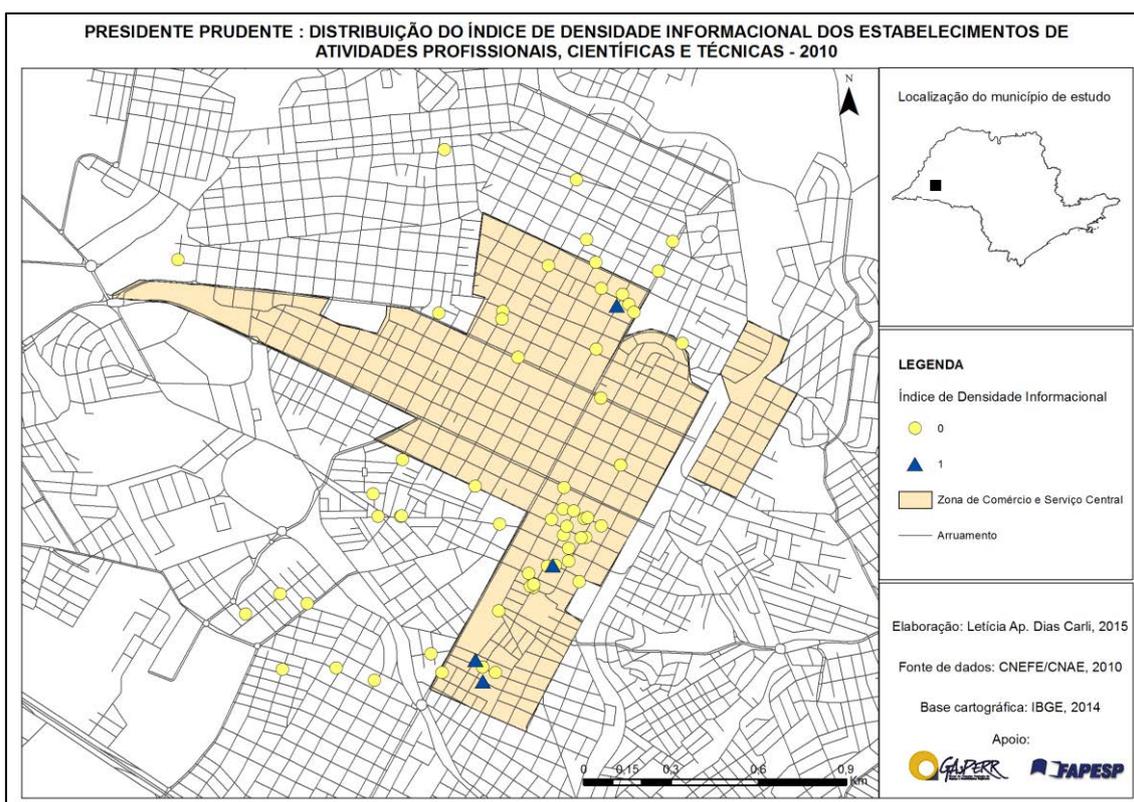
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como M é referente às atividades profissionais, científicas e técnicas. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 7,45% e esse valor é equivalente a 92,54% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 8,20% e esse valor é equivalente a 7,46% do total de estabelecimentos levantados da seção, na qual não há presença do IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção de IDI 0 estão localizados dentro e também fora da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central, e os estabelecimentos de IDI 1 estão localizados apenas dentro da ZCS.

Mapa 18 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades profissionais, científicas e técnicas - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

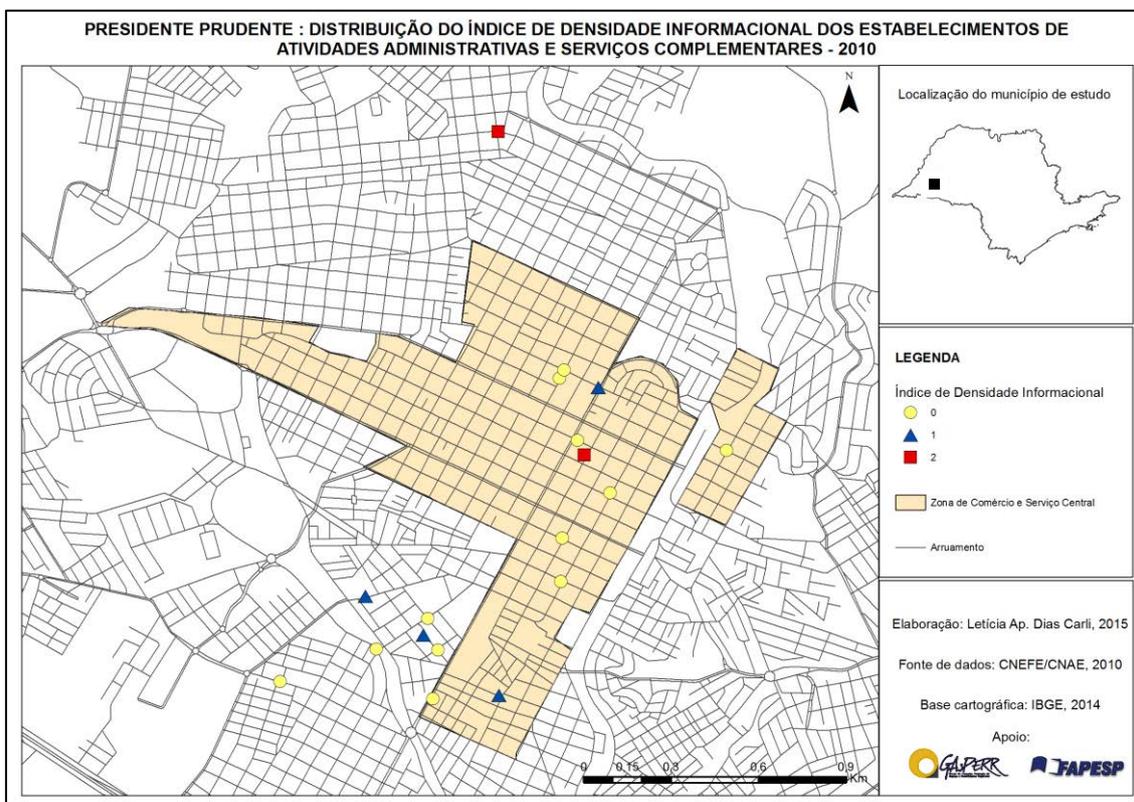
A seção classificada como N é referente às atividades administrativas e serviços complementares. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 1,56% e esse valor é equivalente a 61,90% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 6,56% e esse valor é equivalente a 19,05% do total de estabelecimentos levantados da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 2 nessa seção representa 26,67% e esse valor é equivalente a 19,05% do total de estabelecimentos levantados da seção. Dentre os estabelecimentos de IDI 2 estão: Lotérica Caixa, Lotérica 19 de Abril, etc.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção de IDI 0,1 e 2 estão localizados dentro e fora da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 19 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades administrativas e serviços complementares - 2010.

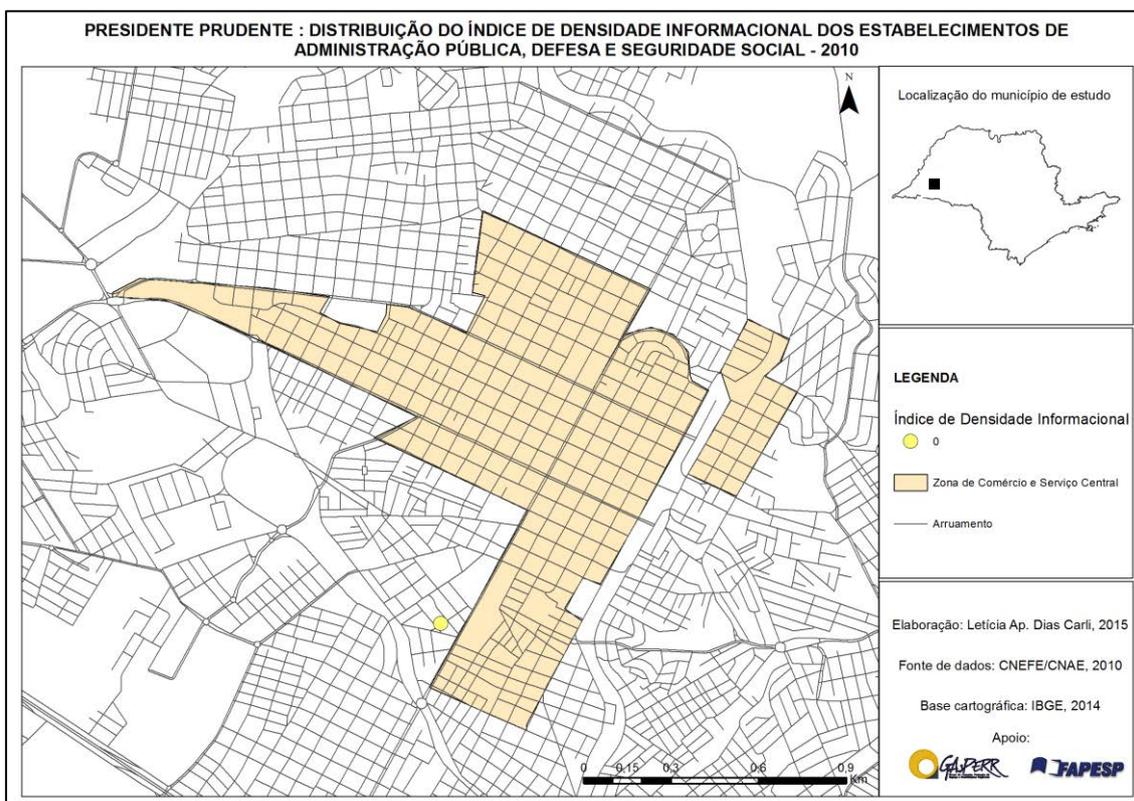


Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como O é referente às atividades relacionadas à administração pública, defesa e segurança social. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 0,36% e esse valor é equivalente a 100% do total de estabelecimentos da seção, na qual não há presença do IDI de valor 1 e 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 estão localizados em áreas próximas a área delimitada pelos órgãos oficiais como da ZCS - Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 20 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de administração pública, defesa e segurança social - 2010.

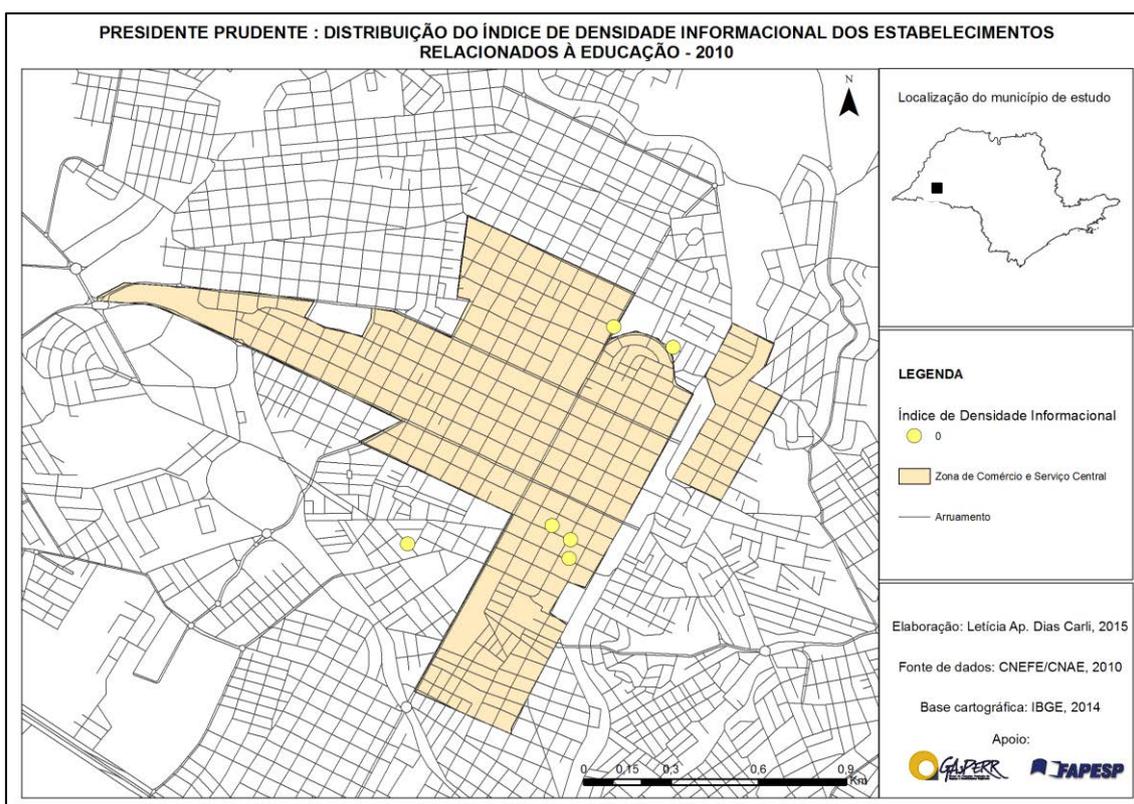


Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como P é referente às atividades relacionadas à educação. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 0,72% e esse valor é equivalente a 100% do total de estabelecimentos da seção, na qual não há presença do IDI 1 e 2.

Esses estabelecimentos comerciais e de serviços estão localizados dentro e também fora da ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 21 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos relacionados à educação - 2010.

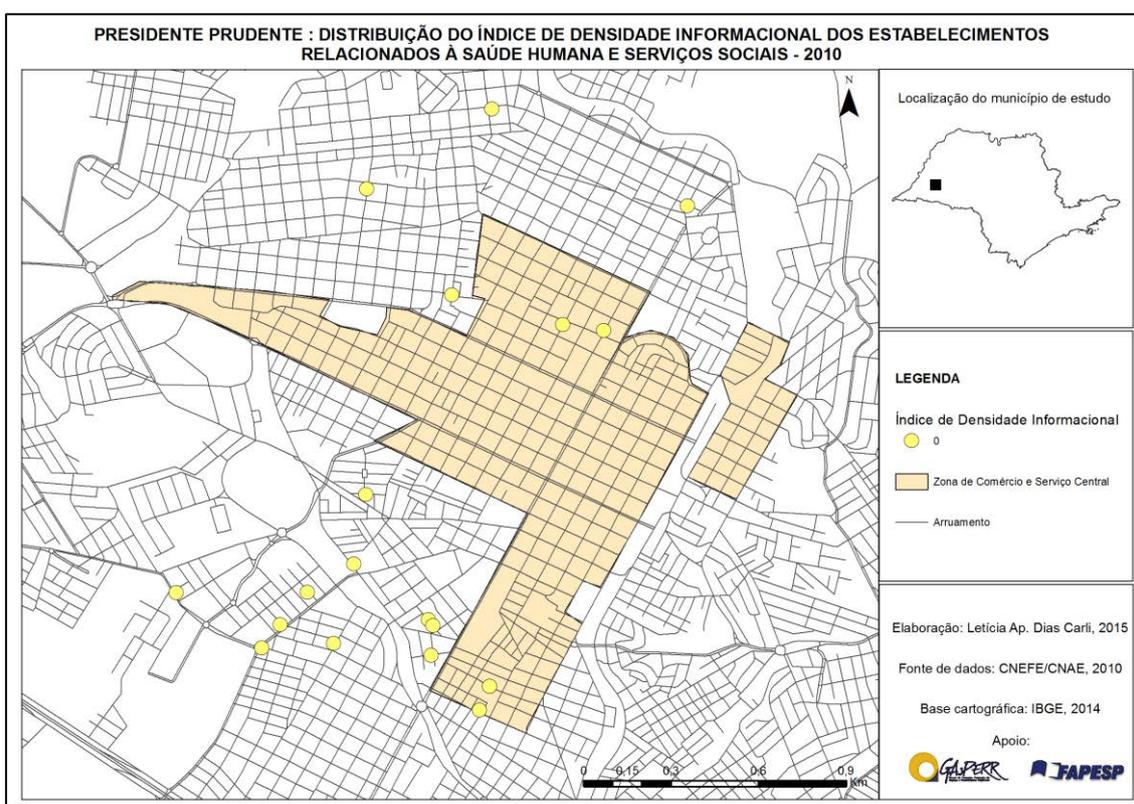


Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como Q é referente às atividades relacionadas à saúde humana e serviços sociais. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 2,28% e esse valor é equivalente a 100% do total de estabelecimentos da seção, na qual não há presença do IDI 1 e 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e estão localizados dentro e em áreas próximas a área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 22 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos relacionados à saúde humana e serviços sociais - 2010.

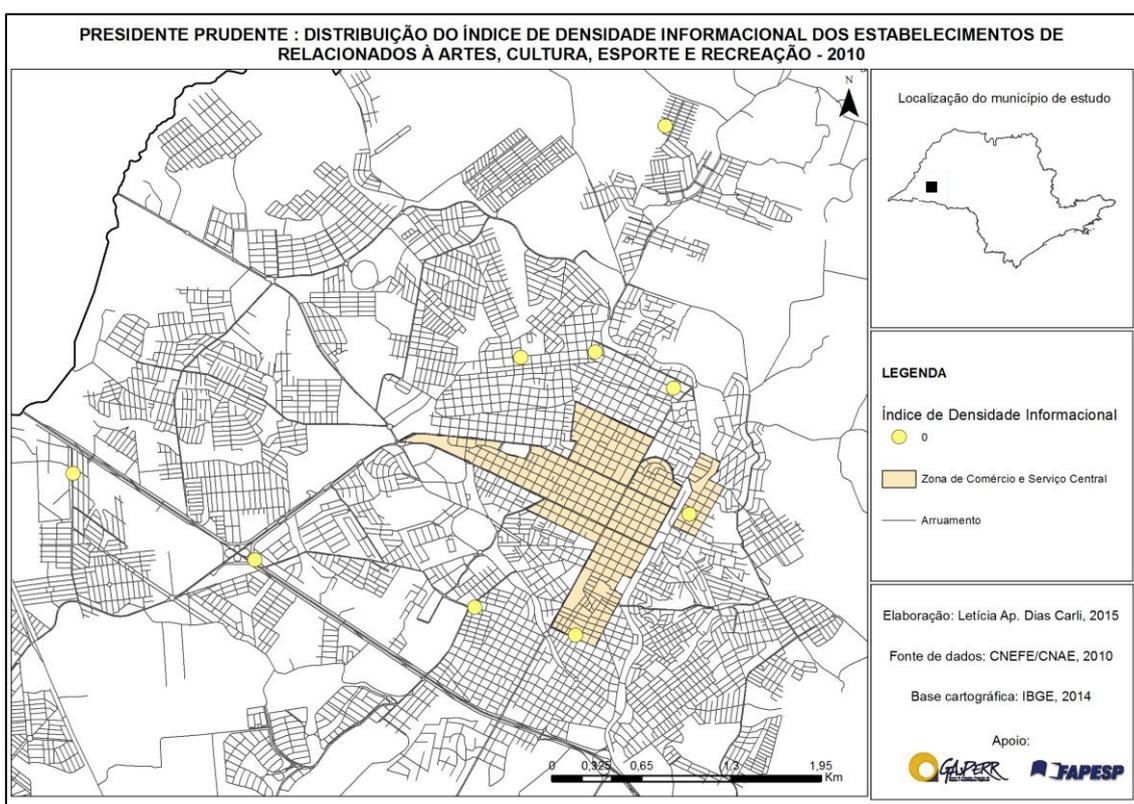


Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como R é referente às atividades relacionadas às artes, cultura, esporte e recreação. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 1,32% e esse valor é equivalente a 100% do total de estabelecimentos da seção. Não há presença do IDI 1 e 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e estão localizados dentro e também fora da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central.

Mapa 23 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de relacionados à artes, cultura, esporte e recreação - 2010.



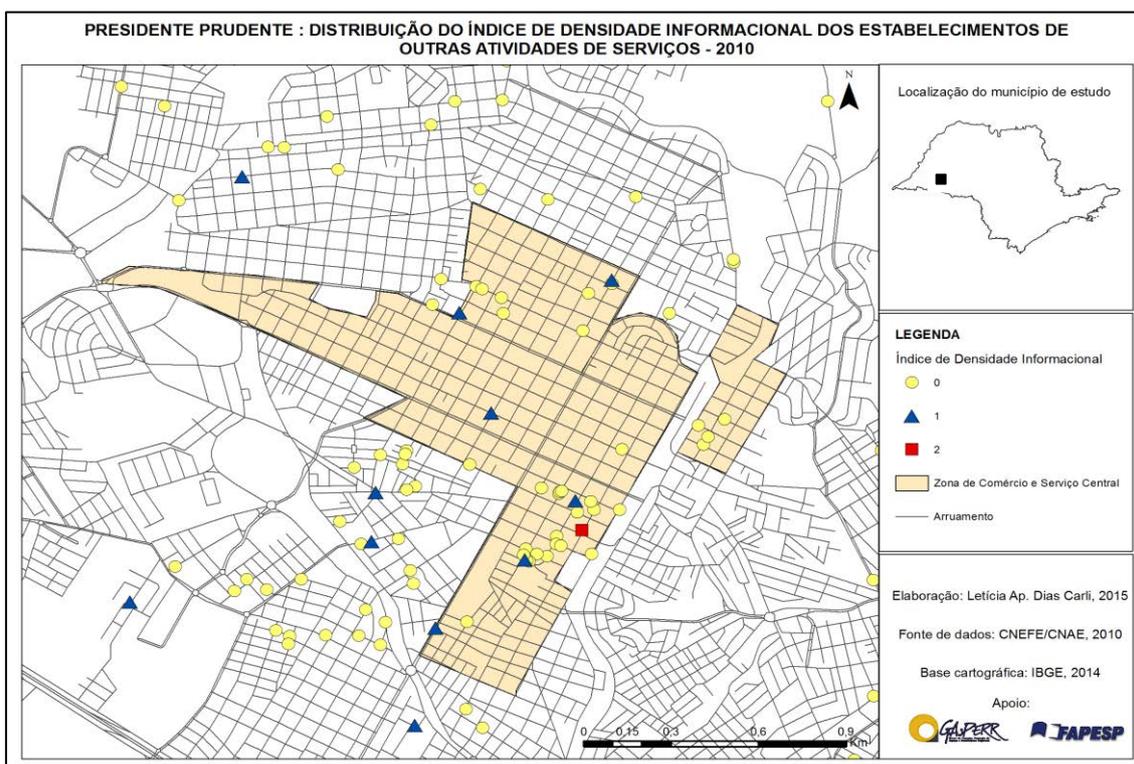
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como S é referente a outras atividades de serviços. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0, essa seção representa 19,83% e esse valor é equivalente a 93,22% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 18,03% e esse valor é equivalente a 6,21% do total de estabelecimentos levantados da seção. O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 2 nessa seção representa 6,67%, e esse valor é equivalente a 0,56 % do total de estabelecimentos levantados da seção. O estabelecimento de IDI 2 representado é o Salão Kelly Cabelereira, que além de prestar serviços também comercializa produtos e móveis de salão pela *internet*.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção estão localizados dentro e fora da área delimitada pelos órgãos oficiais como ZCS – Zona de Comércio e Serviço Central. Os estabelecimentos de IDI 1 e 2 estão dentro da ZCS, nas áreas próximas e em diversos pontos da malha urbana, e os estabelecimentos de IDI 2 estão localizados dentro da ZCS.

Mapa 24 - Presidente Prudente – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de outras atividades de serviços - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

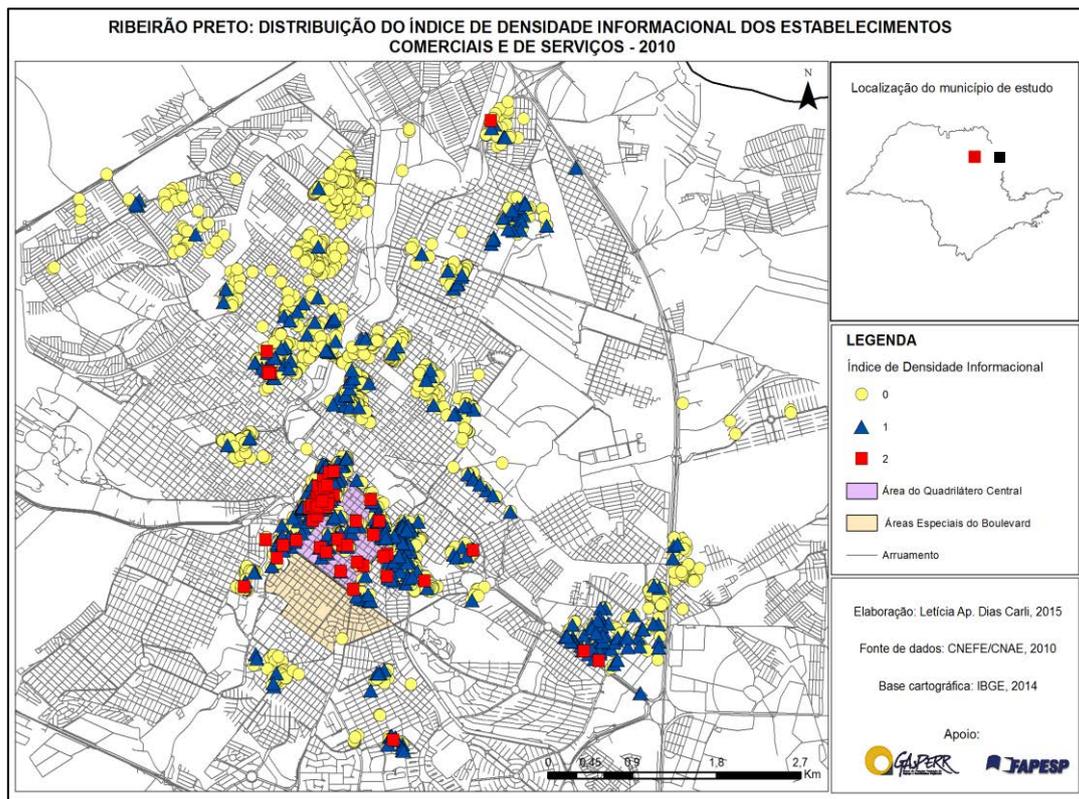
4.4.2 Distribuição geográfica do Índice De Densidade Informacional em Ribeirão Preto - SP

A distribuição dos valores do Índice de Densidade Informacional de Ribeirão Preto mostra que no valor de IDI 0 os estabelecimentos estão localizados na Área do Quadrilátero Central (AQC), mas observamos dois pontos de maiores concentrações desse índice, o primeiro está nas áreas próximas a Avenida Dom Pedro I, Avenida Eduardo Andréia Matarazzo e Avenida Mogiana, e o segundo ponto está nas áreas próximas a Avenida Presidente Kenedy e Avenida Castelo Branco, onde está localizado o shopping *Novo Shopping*.

O IDI 1 possui os estabelecimentos localizados em três pontos de concentração, na área AQC e nas proximidades; nas áreas próximas a Avenida Presidente Kenedy e Avenida Castelo Branco, nas proximidades do shopping *Novo Shopping*; e nas áreas próximas a Avenida Mal. Costa e Silva, nas proximidades da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

O IDI 2 possui os estabelecimentos localizados de maneira concentrada na área AQC, sobretudo nas bordas, nas proximidades da Avenida Jerônimo Gonçalves sentido calçadão e na Avenida Dr. Francisco Junqueira.

Mapa 25 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos comerciais e de serviços - 2010.



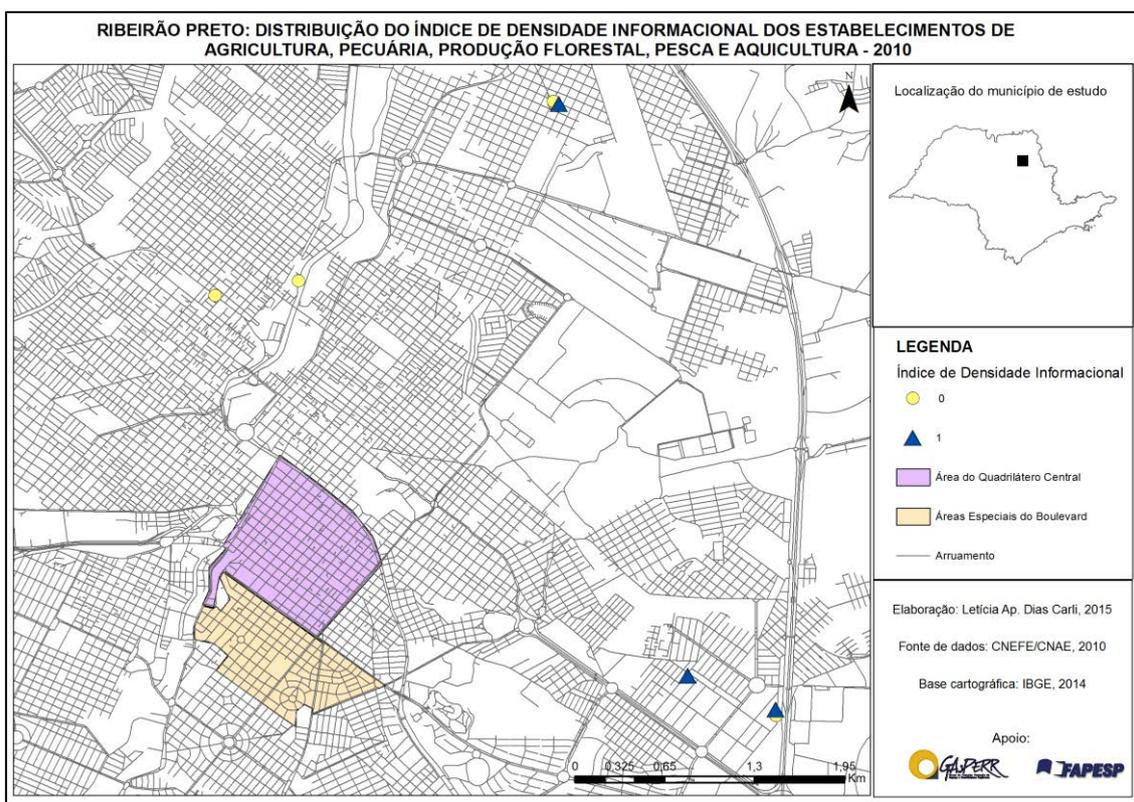
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

Após a análise da distribuição geográfica dos valores do Índice de Densidade Informacional pela cidade de Ribeirão Preto, apresentamos a análise por seção de atividade.

A seção classificada como A é referente às atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Considerando o valor total de estabelecimentos levantados que possuem IDI 0 essa seção representa 0,21% e esse valor é equivalente a 55,56% considerando o valor total de estabelecimentos na seção. Considerando o valor total de estabelecimentos de IDI 1 essa seção representa 0,80% esse valor é equivalente a 44,44% dos estabelecimentos levantados na seção, na qual não há presença de IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e IDI 1 e estão localizados de forma dispersa pela malha urbana, estando fora das áreas delimitadas pelos órgãos oficiais como AQC - Área do Quadrilátero Central e ABV - Áreas Especiais de Boulevard.

Mapa 26 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

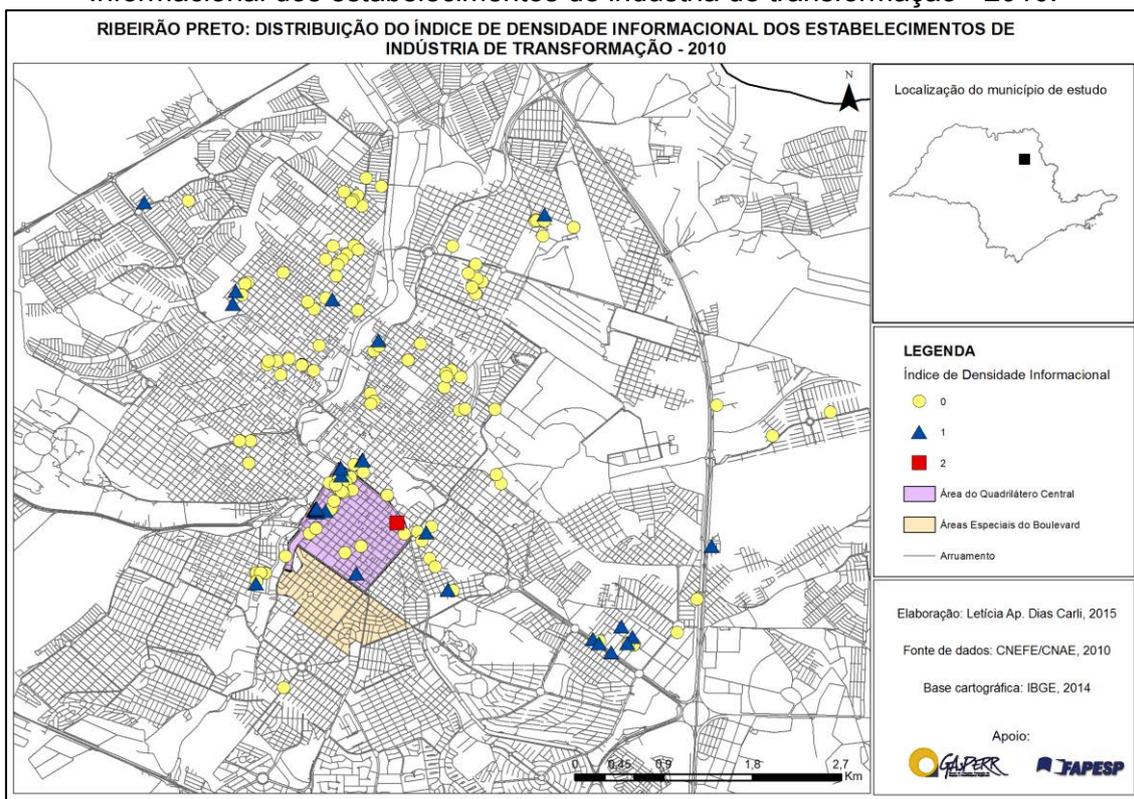
A seção classificada como C é referente às atividades relacionadas à indústria de transformação. Considerando o valor total de estabelecimentos levantados que possuem IDI 0 essa seção representa 5,30% e esse valor é equivalente a 78,40% considerando o valor total de estabelecimentos na seção.

Considerando o valor total de estabelecimentos de IDI 1 essa seção representa 6,83% esse valor é equivalente a 20,99% dos estabelecimentos levantados na seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 2 nessa seção representa 1,54% e esse valor é equivalente a 0,62% do total de estabelecimentos levantados da seção. O estabelecimento de IDI 2 representado é a Ortopédica Ribeirão.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0, 1 e 2 e estão localizados dentro e fora da área delimitada como AQC - Área do Quadrilátero Central.

Mapa 27 – Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de indústria de transformação - 2010.



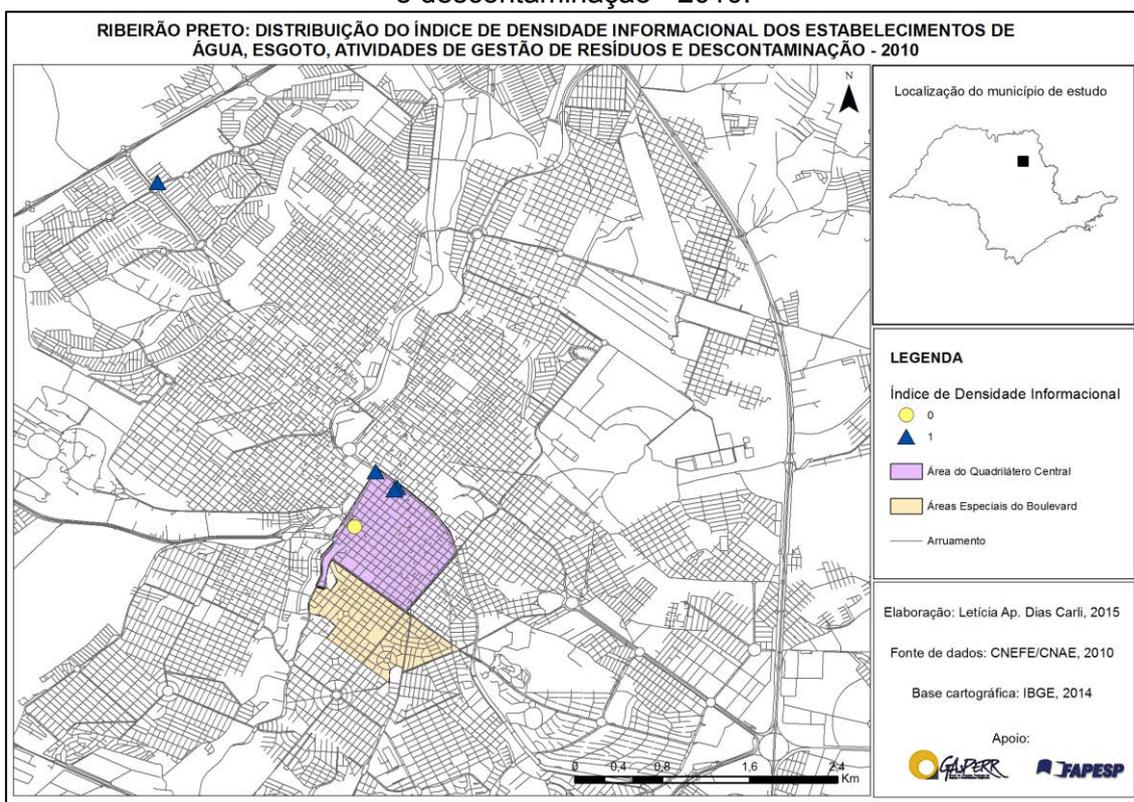
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como E é referente às atividades relacionadas à água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação. Considerando o valor total de estabelecimentos levantados que possuem IDI 0 essa seção representa 0,04% e esse valor é equivalente a 20% do total de estabelecimentos da seção.

O valor total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 0,80% valor equivalente a 80% dos estabelecimentos levantados na respectiva seção, na qual não há presença do IDI de valor 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e 1 e estão localizados dentro e fora da área delimitada como AQC - Área do Quadrilátero Central.

Mapa 28 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação - 2010.



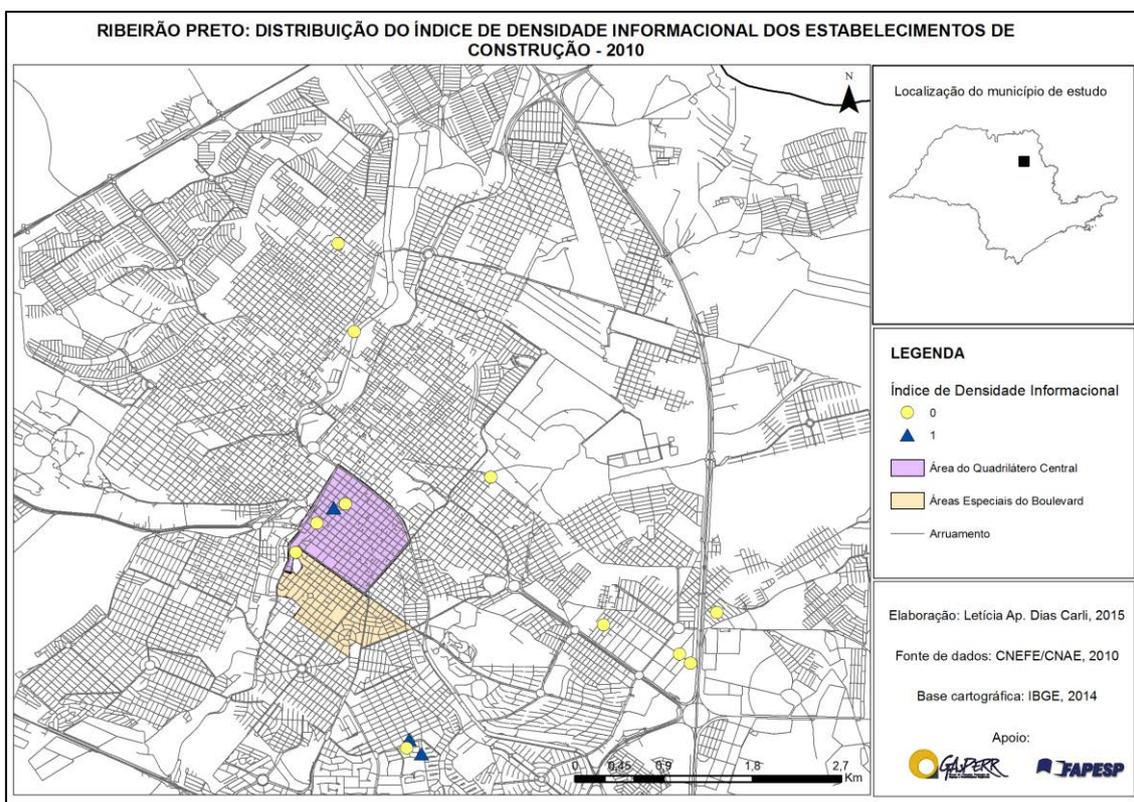
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como F é referente às atividades relacionadas à construção. Considerando o valor total de estabelecimentos levantados com IDI 0 essa seção representa 0,46% e esse valor é equivalente a 73,33% dos estabelecimentos levantados da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 0,80% e esse valor é equivalente a 26,67% do total de estabelecimentos levantados da seção, na qual não há presença do IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e 1 e estão localizados dentro e fora da área delimitada como AQC - Área do Quadrilátero Central.

Mapa 29 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de construção - 2010.

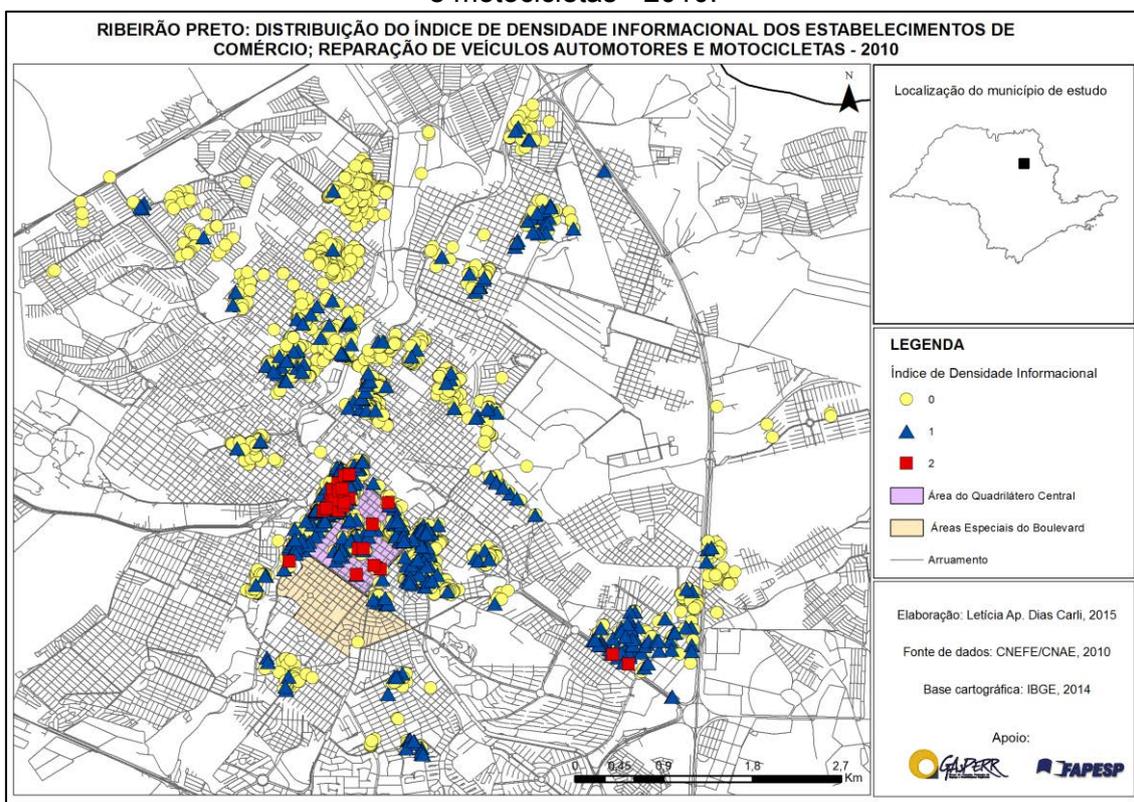


Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como G é referente às atividades relacionadas à comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 42,99% e esse valor é equivalente a 81,94% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 38,96% e esse valor é equivalente a 15,43% do total de estabelecimentos levantados da seção, e 50,77% é o valor em relação ao total de estabelecimentos com IDI 2, representando 2,63% do total de estabelecimentos da seção. Dentre os estabelecimentos de IDI 2 estão: Magazine Luiza, Loja de Calçados Pé Grande, Villa Maria Modas, Casa da Prata Joias, etc. Os estabelecimentos desta seção são de IDI 0, 1 e 2. O IDI 0 está localizado de forma dispersa pela malha urbana e também dentro da área delimitada como AQC, o IDI 1 segue as mesmas características do anterior e o IDI 2 está localizado em áreas próximas da área central da cidade e dentro da área delimitada AQC.

Mapa 30 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - 2010.



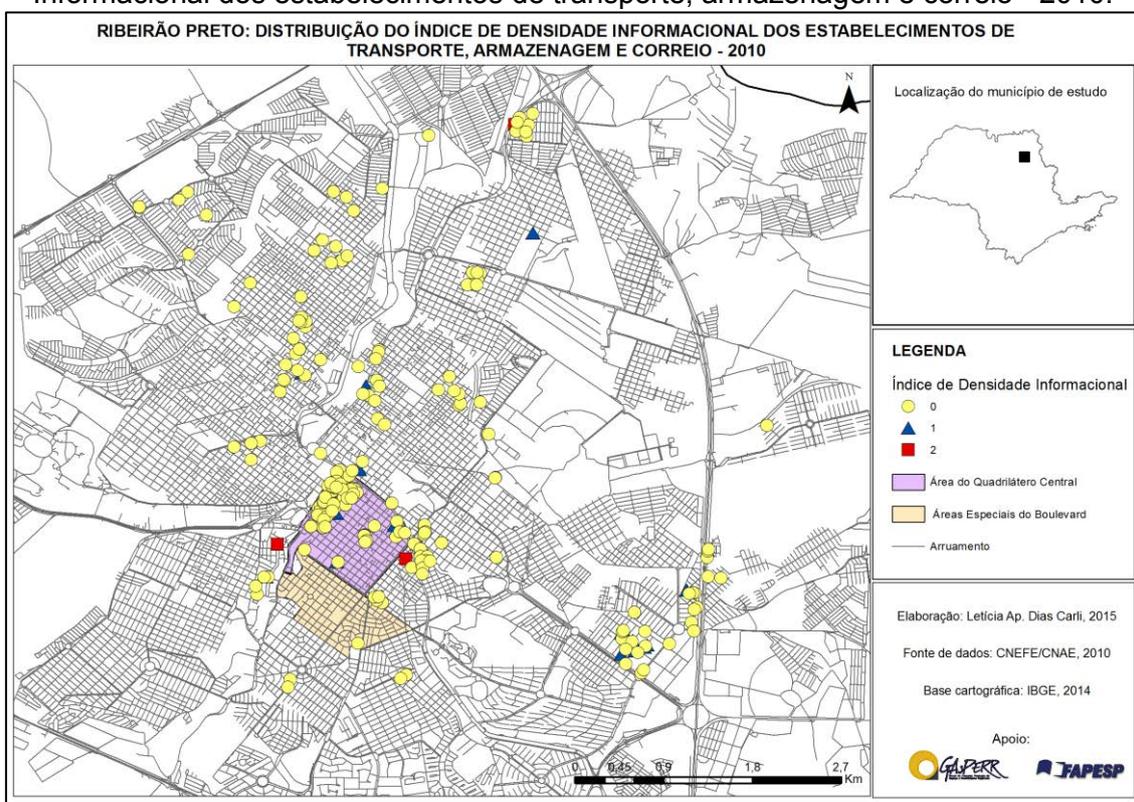
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como H é referente às atividades relacionadas a transporte, armazenagem e correio. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 9,18% e esse valor é equivalente a 88,71% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 5,02% e esse valor é equivalente a 10,08% do total de estabelecimentos levantados da seção, e 4,62% é o valor em relação ao total de estabelecimentos com IDI 2, representando 1,21% do total de estabelecimentos da seção. Dentre os estabelecimentos de IDI 2 estão: Depósito Albras, Expresso Gardênia, etc.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0, 1 e 2. O IDI 0 está localizado de forma dispersa pela malha urbana e também dentro da área delimitada AQC, o IDI 1 segue as mesmas características e o IDI 2 está localizado nas áreas próximas as delimitações das áreas AQC e ABV.

Mapa 31 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de transporte, armazenagem e correio - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

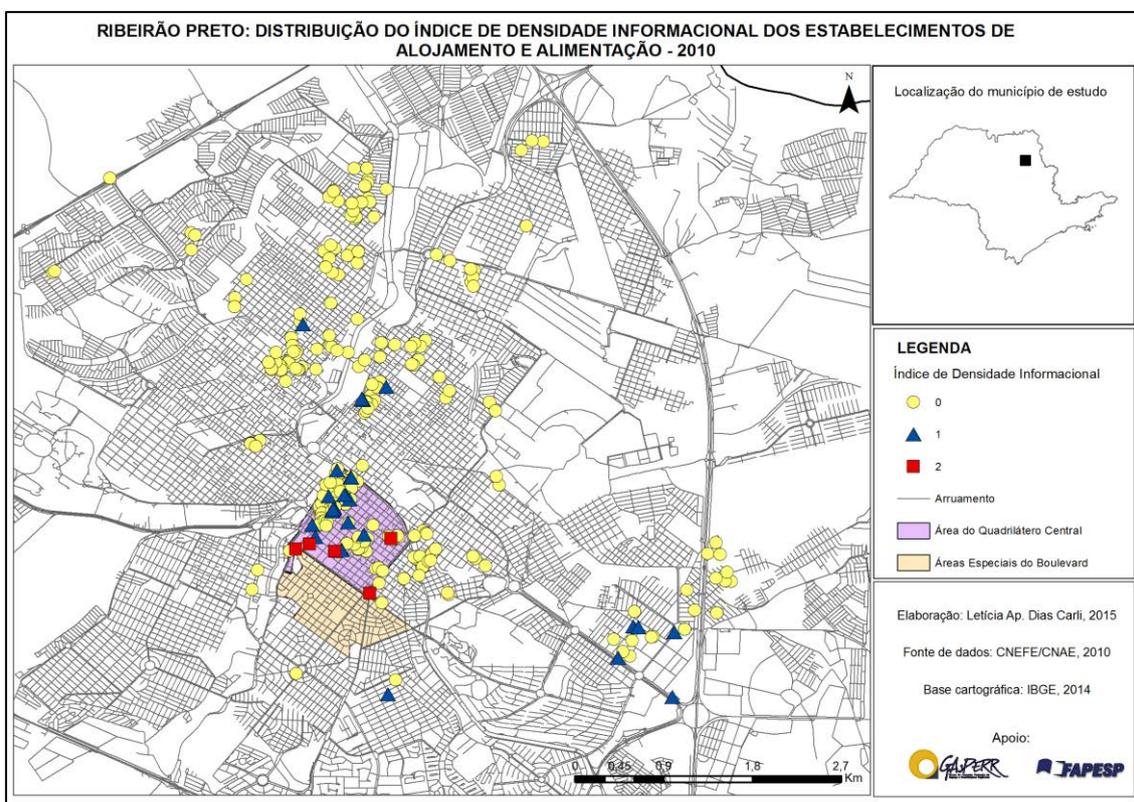
A seção classificada como I é referente às atividades relacionadas a alojamento e alimentação. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI0 essa seção representa 11,23% e esse valor é equivalente a 87,34% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI1 nessa seção representa 6,83% e esse valor é equivalente a 11,04% do total de estabelecimentos levantados da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 2 nessa seção representa 7,69% e esse valor é equivalente a 1,62% do total de estabelecimentos levantados da seção. Dentre os estabelecimentos de IDI 2 estão: China in Box, Restaurante Lig Lig, Pizzaria Bella Dora, etc.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0, 1 e 2. O IDI 0 está localizado de forma dispersa pela malha urbana, com concentração na área AQC, o IDI 1 segue as mesmas características do anterior, e o IDI 2 está na área AQC.

Mapa 32 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de alojamento e alimentação - 2010.



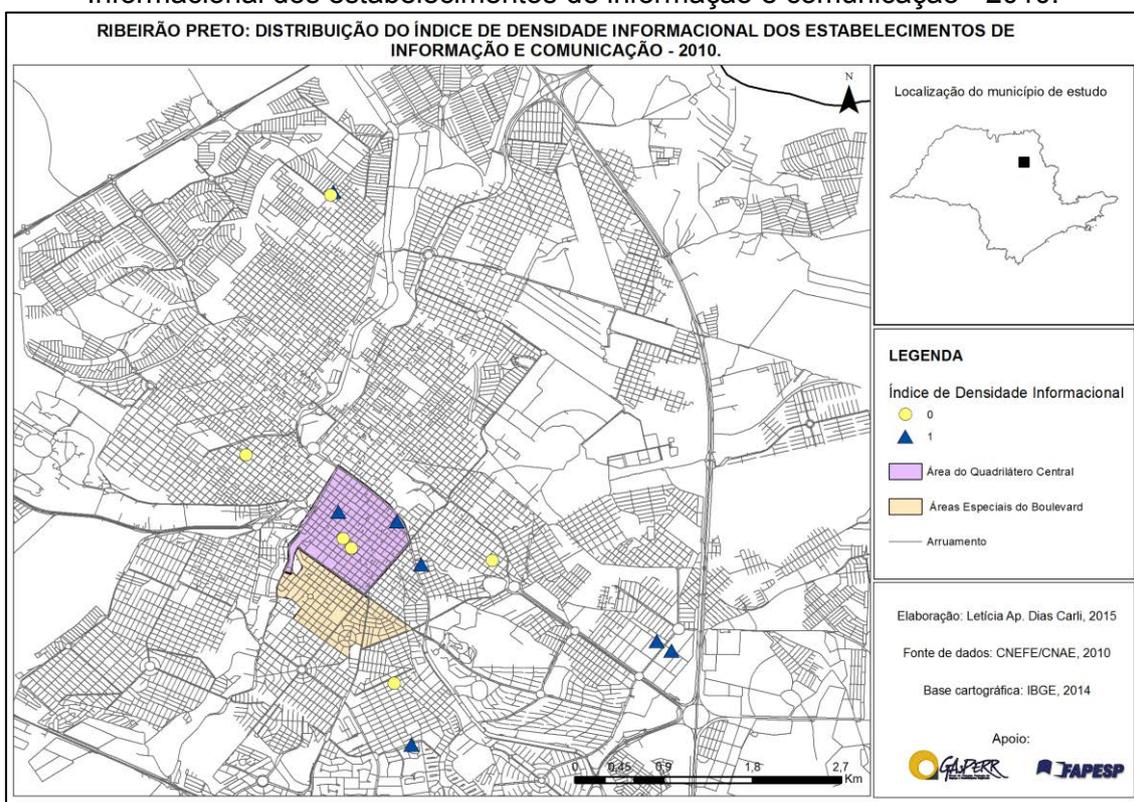
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como J é referente às atividades relacionadas a informação e comunicação. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI0 essa seção representa 0,25% e esse valor é equivalente a 46,15% do total de estabelecimentos da seção.

O valor total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 1,41% valor equivalente a 53,85% dos estabelecimentos levantados na respectiva seção, na qual não há presença do IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e 1 e estão localizados dentro e fora da área delimitada como AQC.

Mapa 33 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de informação e comunicação - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

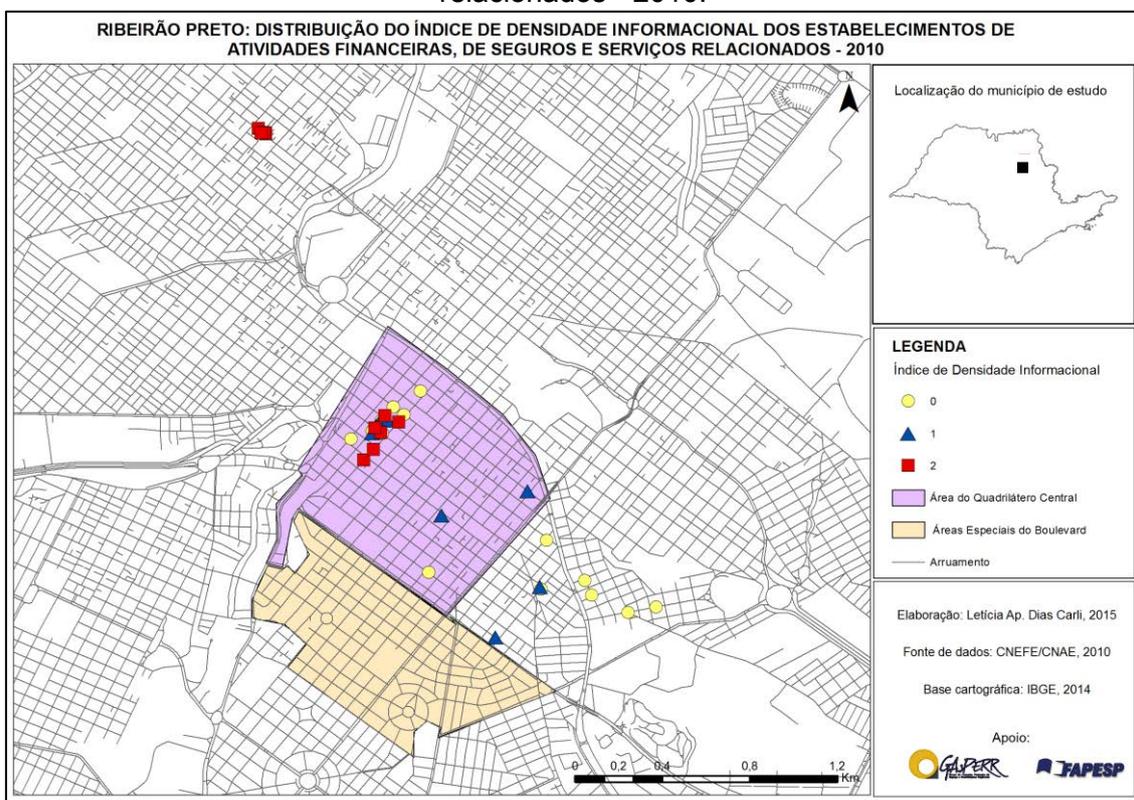
A seção classificada como K é referente às atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 0,67% e esse valor é equivalente a 39,02% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI1 nessa seção representa 2,81% e esse valor é equivalente a 34,15% do total de estabelecimentos levantados da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 2 nessa seção representa 16,92% e esse valor é equivalente a 26,83% do total de estabelecimentos levantados da seção. Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0,1 e 2. Dentre os estabelecimentos de IDI 2 estão: Banco do Brasil, Banco Bradesco, Banco Itaú, etc.

O IDI 0 e 1 está localizado em áreas próximas e dentro da área AQC, e o IDI2 está em sua maioria dentro da área AQC, com alguns estabelecimentos dispersos na malha urbana.

Mapa 34 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

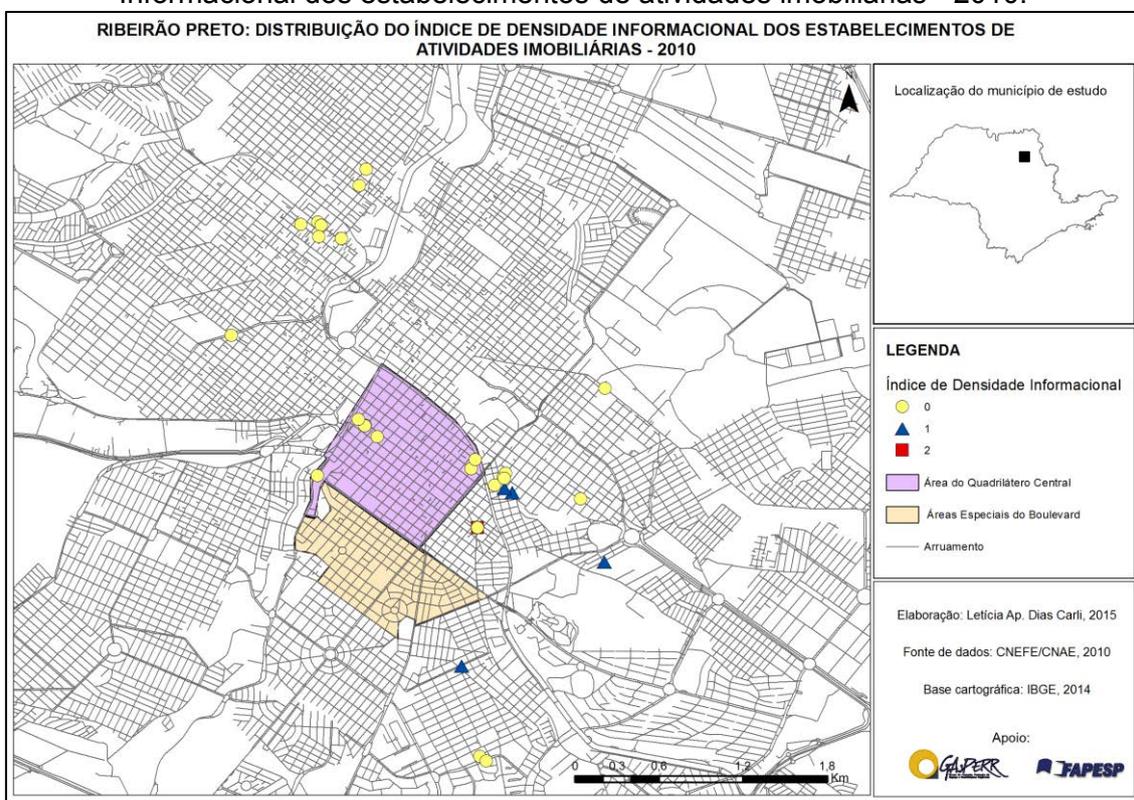
A seção classificada como L é referente às atividades imobiliárias. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 1,09% e esse valor é equivalente a 81,25% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 1,00% e esse valor é equivalente a 15,63% do total de estabelecimentos levantados da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 2 nessa seção representa 1,54% e esse valor é equivalente a 3,13% do total de estabelecimentos levantados da seção.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0, 1 e 2. O IDI 0 está localizado em áreas próximas e dentro da área AQC, o IDI 1 está localizado em áreas próximas a delimitação da área AQC, e o IDI 2 está fora da área AQC.

Mapa 35 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades imobiliárias - 2010.



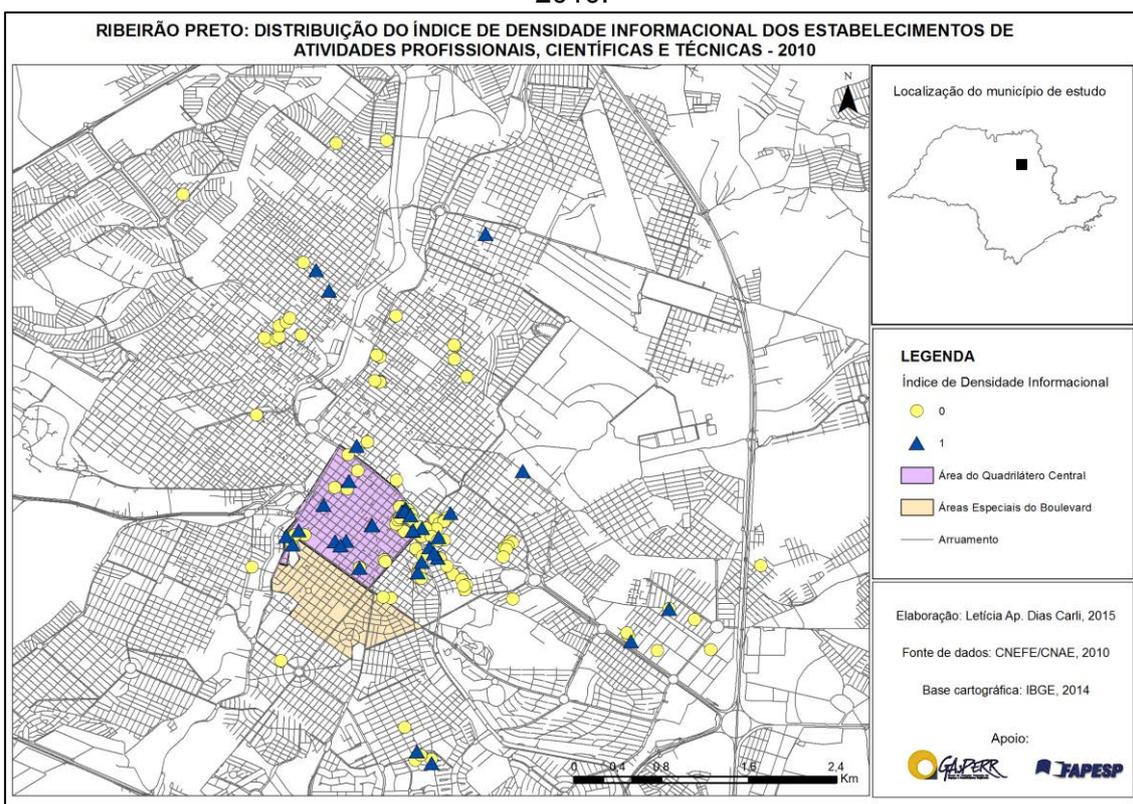
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como M é referente às atividades profissionais, científicas e técnicas. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 4,55% e esse valor é equivalente a 76,66% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 7,43% e esse valor é equivalente a 25,34% do total de estabelecimentos levantados da seção, na qual não há presença do IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e 1 e estão localizados de forma dispersa pela malha urbana, com concentração dentro e fora da área delimitada como AQC.

Mapa 36 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades profissionais, científicas e técnicas - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

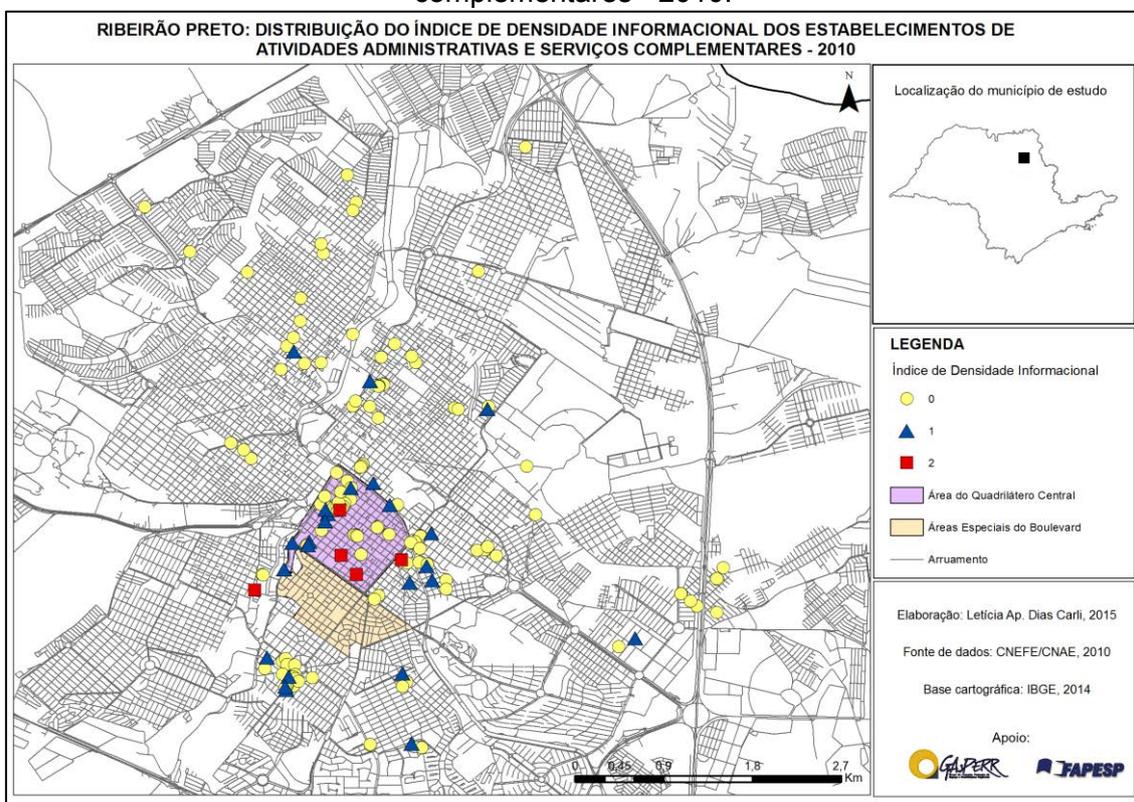
A seção classificada como N é referente às atividades administrativas e serviços complementares. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 5,63% e esse valor é equivalente a 80,36% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 5,62% e esse valor é equivalente a 16,67% do total de estabelecimentos levantados da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 2 nessa seção representa 7,69% e esse valor é equivalente a 2,98% do total de estabelecimentos levantados da seção. Dentre os estabelecimentos de IDI 2 estão: Agência de Turismo Blitz Tur, Sabrina Viagens, etc.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI0, 1 e 2. O IDI 0 está localizado dentro e fora da área AQC, o IDI 1 está localizado nas áreas próximas e dentro da área AQC, e o IDI 2 está localizado dentro da área AQC e em áreas próximas.

Mapa 37 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de atividades administrativas e serviços complementares - 2010.



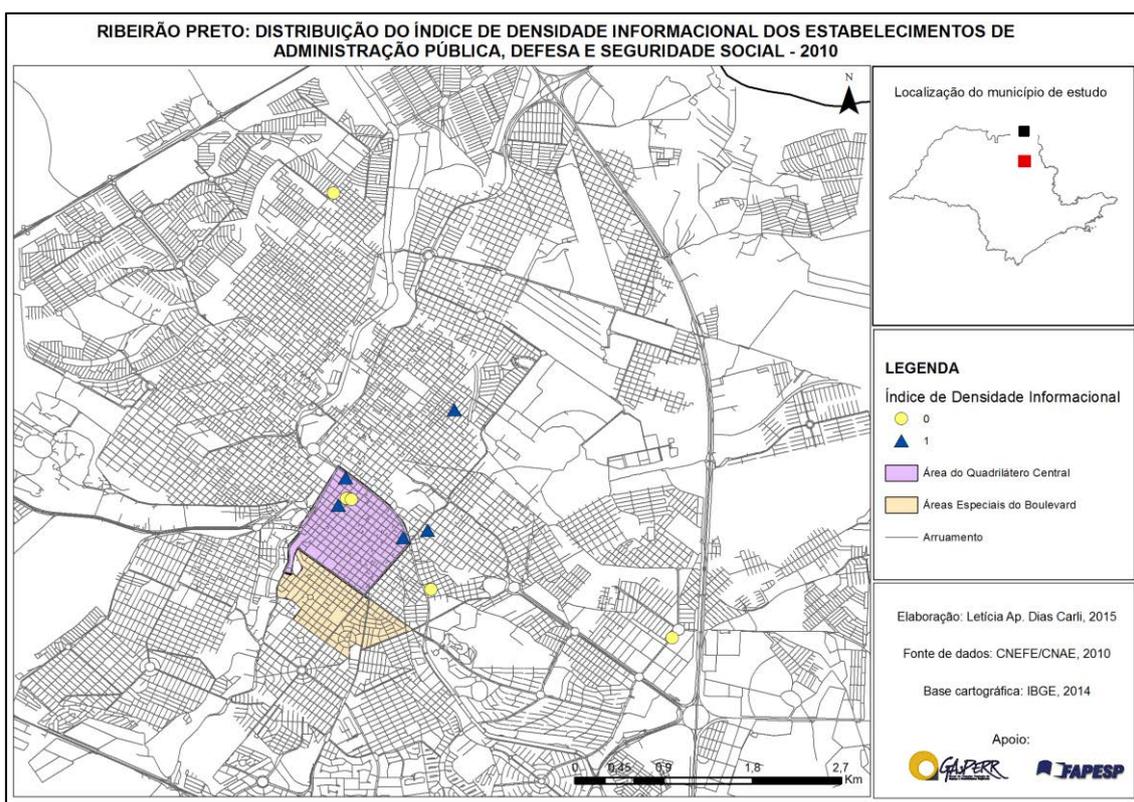
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como O é referente às atividades relacionadas à administração pública, defesa e seguridade social. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 0,21% e esse valor é equivalente a 45,45% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 1,20% e esse valor é equivalente a 54,55% do total de estabelecimentos levantados da seção, na qual não há presença do IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e 1, ambos estão localizados na área AQC e em áreas próximas a essa delimitação.

Mapa 38 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de administração pública, defesa e seguridade social - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

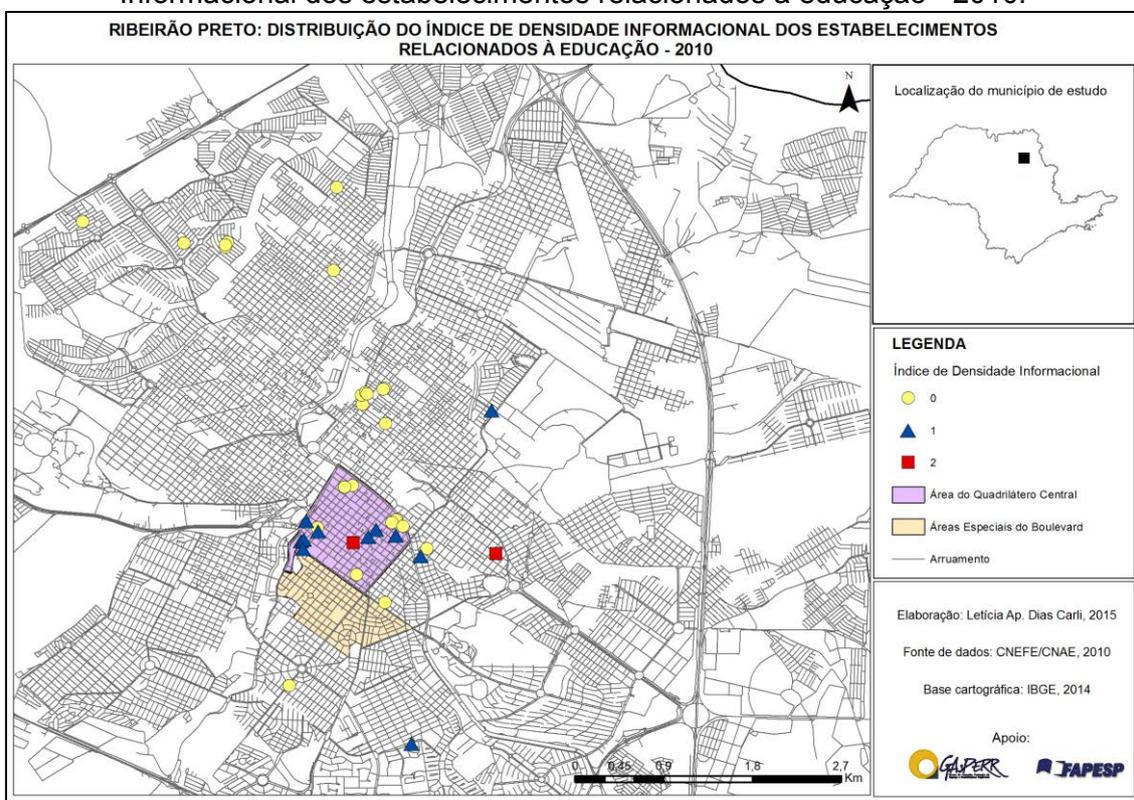
A seção classificada como P é referente às atividades relacionadas à educação. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 1,13% e esse valor é equivalente a 64,29% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 2,41% e esse valor é equivalente a 28,57% do total de estabelecimentos levantados da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 2 nessa seção representa 4,62% e esse valor é equivalente a 7,14% do total de estabelecimentos levantados da seção. Dentre os estabelecimentos de IDI 2 estão: Escola de Música Cibele, Escola Guitar Music, etc.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0, 1 e 2. O IDI 0 está localizado em áreas próximas e dentro da área AQC, o IDI 1 segue as mesmas características do anterior, e o IDI 2 está localizado na área AQC e em áreas próximas.

Mapa 39 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos relacionados à educação - 2010.



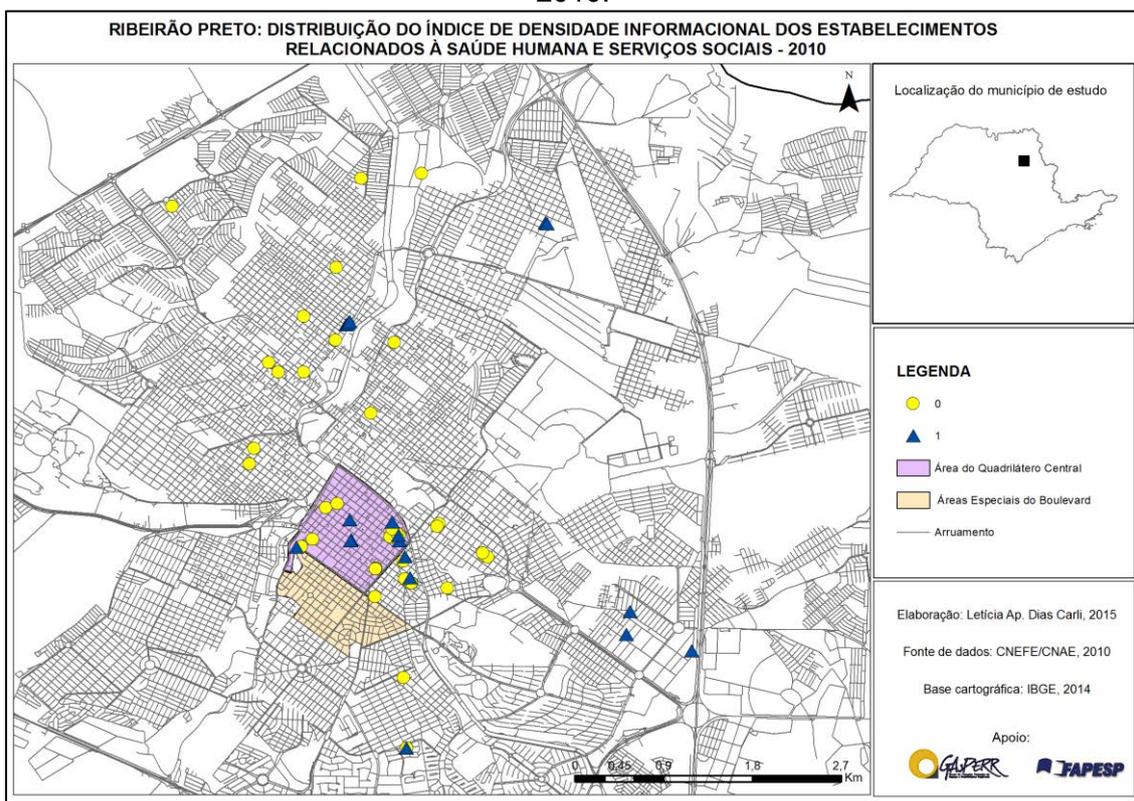
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como Q é referente às atividades relacionadas à saúde humana e serviços sociais. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 1,71% e esse valor é equivalente a 68,33% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 3,82% e esse valor é equivalente a 31,67% do total de estabelecimentos levantados da seção, na qual não há presença do IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e 1 e estão localizados de forma dispersa pela malha urbana e dentro da área delimitada como AQC.

Mapa 40 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos relacionados à saúde humana e serviços sociais - 2010.



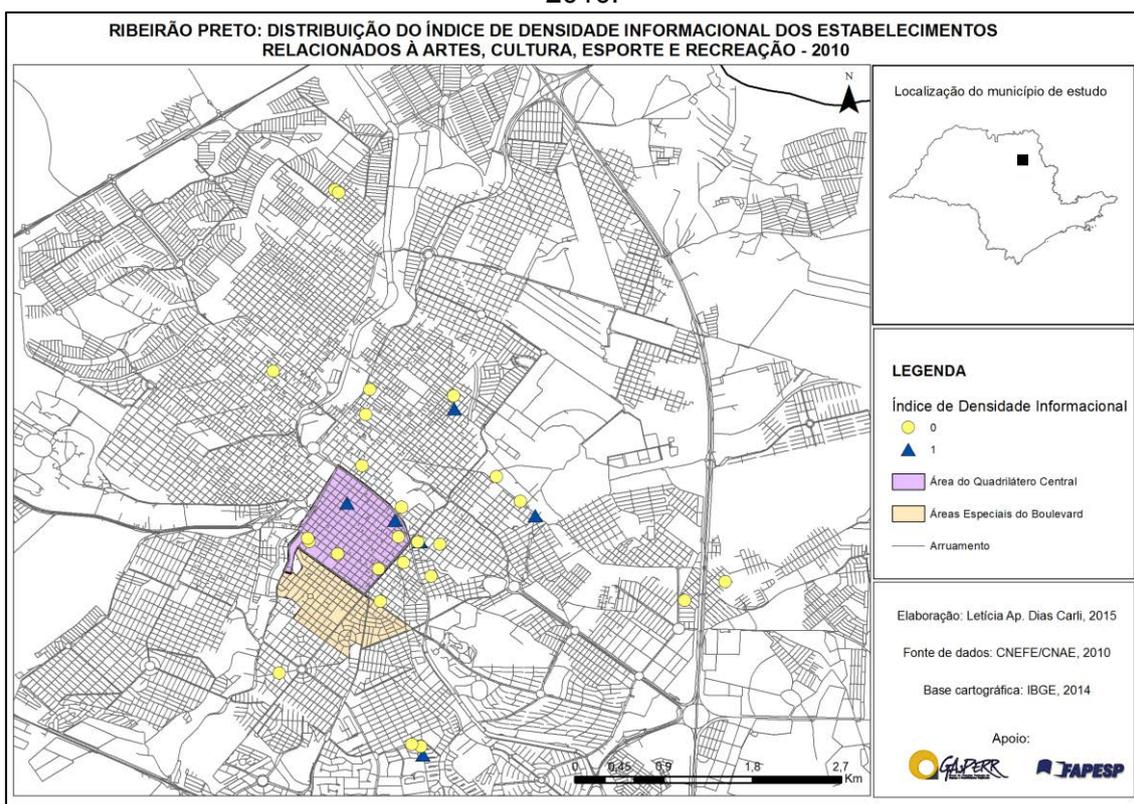
Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

A seção classificada como R é referente às atividades relacionadas às artes, cultura, esporte e recreação. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 1,09% e esse valor é equivalente a 74,29% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI 1 nessa seção representa 1,81% e esse valor é equivalente a 25,71% do total de estabelecimentos levantados da seção, na qual não há presença do IDI 2.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0 e 1 e estão localizados de forma dispersa pela malha urbana e dentro da área delimitada como AQC.

Mapa 41 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos relacionados à artes, cultura, esporte e recreação - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

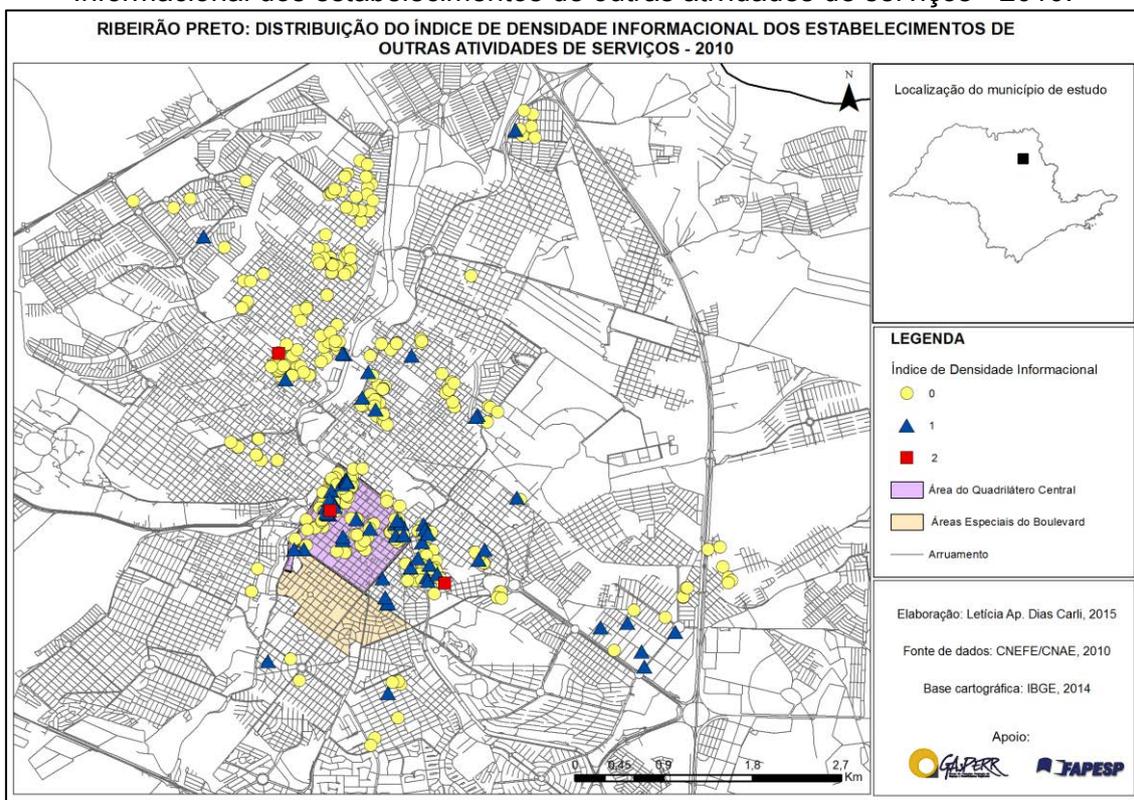
A seção classificada como S é referente a outras atividades de serviços. Considerando o valor total de estabelecimentos com IDI 0 essa seção representa 14,27% e esse valor é equivalente a 84,03% do total de estabelecimentos da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI1 nessa seção representa 12,45% e esse valor é equivalente a 15,23% do total de estabelecimentos levantados da seção.

O valor em relação ao total de estabelecimentos de IDI2 nessa seção representa 4,62% e esse valor é equivalente a 0,74 % do total de estabelecimentos levantados da seção. Dentre os estabelecimentos de IDI 2 estão: Refrigeração Monte Alegre, Proscell Celulares, Syclaser, etc.

Os estabelecimentos comerciais e de serviços desta seção são de IDI 0, 1 e 2. O índice 0 está localizado em diversas áreas da cidade, com uma concentração na área AQC, o IDI 1 está disperso pela malha urbana e dentro da área AQC, e o IDI 2 está localizado nas áreas próximas a delimitação AQC.

Mapa 42 - Ribeirão Preto – SP. Mapa de distribuição do Índice de Densidade Informacional dos estabelecimentos de outras atividades de serviços - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

4.5. Análise comparativa

Nesse momento apresentamos características que configuram uma análise comparativa entre as cidades de estudo da nossa pesquisa.

Presidente Prudente e Ribeirão Preto tiveram formação orientada pelo caminho das ferrovias Sorocabana e Mogiana respectivamente, além da preocupação com a cultura cafeeira que levou ao desenvolvimento econômico e populacional, o que trouxe uma concentração das atividades comerciais e de serviços para atender os municípios vizinhos. Essa característica se mantém até os dias atuais, e mesmo com uma grande diferença no número de habitantes, Presidente Prudente com mais de 200 mil habitantes e Ribeirão Preto com mais 600 mil, estas cidades são importantes na rede urbana, concentrando muitas atividades comerciais e de serviços.

A tabulação dos dados foi uma etapa minuciosa e que demandou meses de dedicação, sobretudo nos dados de Ribeirão Preto que na nossa amostragem totalizou 2.959 estabelecimentos; enquanto de maneira relativa, considerando que Presidente Prudente é menor em relação a Ribeirão Preto, somou 908 estabelecimentos.

A delimitação das áreas comerciais e de serviços estabelecida pelas prefeituras municipais de ambos os municípios possuem características semelhantes, pois em Presidente Prudente e Ribeirão Preto essas áreas estão localizadas nas proximidades do calçadão e do centro, com limites entre avenidas principais das respectivas cidades.

Em relação a delimitação e a localização dos estabelecimentos comerciais e de serviços por seção e por IDI, verificamos que apesar de ambas cidades apresentarem diversos pontos de concentração, a maior concentração estava nas áreas delimitadas pelos órgãos oficiais. E que a maior incidência nessas áreas são de IDI 1 e sobretudo, de IDI 2.

Observamos uma característica interessante quanto às seções de atividades terciárias, as seções classificadas como: comércio de reparação de veículos automotores e motocicletas (G), alojamento e alimentação (I), e outras atividades de serviços (S) são as mais representativas, ou seja, que possuem o maior número de estabelecimentos nas duas cidades, considerando o valor levantando na nossa amostra. Totalizando em Presidente Prudente 335

(36,89%) estabelecimentos na seção G, 153 (16,85%) na seção I e 177 (19,49%) estabelecimentos na seção S. E para Ribeirão Preto foram: 1257 (42,48%) estabelecimentos na seção G, 308 (10,41%) na seção I e 407 (13,75%) estabelecimentos na seção S.

Apesar de ser difícil saber se essa característica é comum a todas as cidades, ou apenas para as nossas cidades de estudo, entendemos que mesmo com diferenças de localização e densidade demográfica estas são cidades que possuem concentração de atividades nos mesmos setores comerciais e de serviços.

Em relação ao Índice de Densidade Informacional verificamos de maneira geral que nos dois casos de estudo o maior número de estabelecimentos é de IDI 0, e o IDI 1 e IDI 2 possuem uma baixa quantidade de estabelecimentos.

Presidente Prudente possui um total de 832 estabelecimentos de IDI 0, ou seja, 91,62% do total de estabelecimentos levantados (908) são de IDI 0. E 61 estabelecimentos de IDI 1, ou seja, 6,7%. E no IDI 2 a diferença é maior, pois são 15 estabelecimentos, ou seja, 1,65% do valor total levantado.

Enquanto Ribeirão Preto possui 2.396 estabelecimentos de IDI 0, ou seja, 80,97% do total de estabelecimentos levantados (2.959) são de IDI 0. Já no IDI 1 são 498 estabelecimentos, que representam 16,83% do total de estabelecimentos levantados. E no IDI 2 são 65 estabelecimentos, ou seja, 2,19% em relação ao valor total levantado.

As seções de indústrias de transformação (C); construção (F); informação e comunicação (J); administração pública, defesa e seguridade social (O); educação (P); saúde humana e serviços sociais (Q); artes, cultura, esporte e recreação (R) em Presidente Prudente possuem todos os estabelecimentos levantados na nossa amostra de IDI 0, e assim não apresentam IDI 1 e IDI 2. Essa distribuição não se corresponde em Ribeirão Preto, pois não há nenhuma seção com todos os estabelecimentos de IDI 0.

Já as seções agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (A); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (E); transporte, armazenagem e correio (H); atividades imobiliárias (L) e atividades profissionais, científicas e técnicas (M) em Presidente Prudente possuem apenas IDI 0 e IDI 1. E em Ribeirão Preto são as

seções: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (A); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (E); construção (F); informação e comunicação (J); atividades profissionais, científicas e técnicas (M); administração pública, defesa e seguridade social (O); saúde humana e serviços sociais (Q) e artes, cultura, esporte e recreação (R) que possuem estabelecimentos de IDI 0 e IDI 1. Assim, há semelhança entre as seções A, E e M nas duas cidades, quanto ao IDI.

No IDI 2 Presidente Prudente possui estabelecimentos nas seções: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G); alojamento e alimentação (I); atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K); atividades administrativas e serviços complementares (N) e outras atividades de serviços (S).

Já Ribeirão Preto possui estabelecimentos de IDI 2 nas seções: indústrias de transformação (C); comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G); transporte, armazenagem e correio (H); alojamento e alimentação (I); atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K); atividades imobiliárias (L); atividades administrativas e serviços complementares (N); educação (P) e outras atividades de serviços (S).

As seções de atividades de IDI 2 que se repetem nas duas cidades são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G), alojamento e alimentação (I), atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K), atividades administrativas e serviços complementares (N) e outras atividades de serviços (S). Dentre essas, as seções mais relevantes de IDI 2 em Presidente Prudente e Ribeirão Preto são: G, K e N.

A partir disso, podemos dizer que essas seções de IDI 2 são as mais informacionais nas duas cidades, apresentando quantidades significativas em relação às demais valores de IDI, configurando empresas que praticam o comércio eletrônico, com destaque para a seção K. Essa seção não possui uma quantidade alta de estabelecimentos em relação ao valor total geral levantado, mas quando analisamos apenas o IDI 2, verificamos que ela possui um peso maior em relação as outras seções. Isso pode ser explicado por ela corresponder às atividades financeiras, sendo os bancos os principais estabelecimentos.

Com o trabalho de campo realizado nas duas cidades notamos algumas semelhanças entre as duas cidades quanto aos estabelecimentos. Primeiro que as duas possuem muitas e diversas lojas. E segundo que as lojas localizadas nas áreas delimitadas pelos órgãos oficiais, não eram grandes e apresentavam fachadas simples, sobretudo nos estabelecimentos de IDI 0. Já no IDI 1 e 2 as lojas possuíam fachadas mais chamativas, e pertenciam em maior número a franquias e grandes redes de lojas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos identificar e delimitar as áreas comerciais e de serviços nas cidades médias paulistas de Presidente Prudente e Ribeirão Preto, avaliando o nível de complexidade tecnológica dos estabelecimentos, para isso, utilizamos a proposta metodológica de Whitacker (2003) denominada Índice de Densidade Informacional. A partir do que apresentamos chegamos a algumas conclusões.

Os dados utilizados nessa pesquisa receberam tratamento estatístico e cartográfico. E a partir disso, identificamos a delimitação das áreas comerciais e de serviços; levantamos valores amostrais para cada seção de atividade comercial e de serviço; aferimos a complexidade tecnológica, com a utilização da proposta metodológica do Índice de Densidade Informacional (IDI); e analisamos a distribuição geográfica e a localização dos estabelecimentos por índice e seção de atividade comercial terciária.

A utilização de bases de dados com grande quantidade de informações e elaboradas por outras pessoas, merece muita atenção e um tratamento minucioso das informações, para que não surjam problemas no desenvolvimento da pesquisa que comprometam a qualidade do trabalho.

As bases utilizadas com as informações do CNEFE/ CNAE são resultado de um trabalho importante e coletivo para diversas pesquisas sobre geografia do comércio e do consumo. Porém, a junção é uma metodologia recente, o que pode gerar bases com erros, por isso é importante frisar a necessidade do tratamento dos dados conforme os objetivos da pesquisa.

Respeito à distribuição dos estabelecimentos, a maior concentração dos estabelecimentos comerciais e de serviços de Presidente Prudente e Ribeirão Preto está localizada nas áreas da delimitação estabelecida pelos órgãos oficiais. Ou seja, apesar de apresentarem outros pontos de concentração, as áreas ZCS (Presidente Prudente) e AQC (Ribeirão Preto) possuem as maiores concentrações de atividades em setores variados das atividades comerciais e de serviços.

Essas áreas também concentram a maior quantidade dos estabelecimentos de IDI 1 e IDI 2, tanto em Presidente Prudente como em Ribeirão Preto. Essa tendência nos remete a compreender que nessas áreas

está localizado o centro tradicional de ambas cidades, e que este possui uma “tradicional” centralidade em relação aos fixos e aos fluxos.

A perspectiva do centro tradicional implica que reconheçamos permanências, em formas e/ou processos, em oposição, ou destaque, a outros centros modernos. No que concerne ao centro principal, a primazia seria o elemento valorizado e caracterizar-se-ia pela concentração de atividades e/ou pela centralização de processos. (WHITACKER, 2012, p. 283).

Nas duas cidades os valores do IDI apresentaram uma tendência inversamente proporcional entre o número de estabelecimentos e o grão de IDI, de forma que a maior parte dos estabelecimentos (mais de 80%) é de IDI 0; uma quantidade menor é de IDI 1 (de 6% a 16%), e uma quantidade que varia 1,65% a 2,19% é de IDI 2, em relação aos valores totais levantados para as duas cidades.

As seções de atividade classificadas (CNAE) como: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G), outras atividades de serviços (S) e alojamento e alimentação (I), são que possuem a maior quantidade de estabelecimentos nas duas cidades, o que nos resultou (relativamente) em amostras com muitos dados tabulados para estas seções. Porém, mesmo possuindo as maiores quantidades de estabelecimentos, estas seções não as mesmas que possuem maior incidência de IDI 2.

As seções que possuem maior relevância de IDI 2 para Presidente Prudente e também para Ribeirão Preto são: comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (G); atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (K) e atividades administrativas e serviços complementares (N).

Diante disso, compreendemos que não existe uma relação direta entre a quantidade de estabelecimentos e a complexidade tecnológica dos mesmos.

O IDI 2 referente à prática do comércio eletrônico ou *e-commerce* é bastante expressivo na seção (K) de atividade referente às atividades financeiras, na qual os principais estabelecimentos são os bancos, assim concordamos que o setor bancário é bastante afetado pelo comércio eletrônico.

Assim, seja pelo seu novo ambiente ou por força dos demais setores, o setor bancário é um dos mais afetados pela nova realidade do mercado e comércio eletrônicos. Esta situação tem exigido dos bancos um grande esforço para a assimilação e utilização das tecnologias de informação referentes a comércio eletrônico, na sua

operacionalização e na sua estratégia competitiva. (ALBERTIN, 1998).

O comércio eletrônico afetou diretamente o setor bancário, mas por outro lado, as demais atividades comerciais e de serviços estão deixando de ter uma *home page*, o que diminui o número de estabelecimentos que praticam o comércio eletrônico. Pois os proprietários dos estabelecimentos estão optando pela utilização das redes sociais para divulgação e até mesmo venda (informal) de seus produtos.

Essa tendência foi evidente durante o levantamento dos dados, pois ao buscarmos pelo nome fantasia da loja, na maioria das vezes um dos resultados era o *link* da página no *Facebook* do estabelecimento.

Aproveitamos o trabalho de campo para compreender esse fato, e ao conversarmos com alguns lojistas eles afirmaram que estavam utilizando o *Facebook* na divulgação dos seus produtos, e em alguns casos, para combinar a venda por meio de conversas privadas. Isso pode explicar a baixa quantidade de estabelecimentos que possuem IDI 1 e IDI 2.

Após a realização da pesquisa e análise dos dados, podemos concluir que Presidente Prudente e Ribeirão Preto possuem características diferentes quanto a localização, densidade demográfica, quantidade de estabelecimentos comerciais e de serviços. Mas que apresentam características semelhantes quanto a complexidade tecnológica dos estabelecimentos e a distribuição geográfica do IDI.

Diante dos dados apresentados buscamos analisar a densidade informacional dos estabelecimentos comerciais e de serviços utilizando uma proposta metodológica ainda pouco explorada, o que torna esse estudo pioneiro quanto aos procedimentos metodológicos.

Esse trabalho não se encerra aqui e fica como estímulo para novas possibilidades de análise a partir da densidade informacional. Com intuito de responder inquietações construídas durante toda pesquisa a continuidade deste trabalho se dará em nível de mestrado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio Eletrônico: Um Estudo no Setor Bancário**. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: FEA/USP, 1997.

ABREU, Dióres. Santos. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente**. Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1972. 339 p.

ARAGONY, José Mariano Vargas. **Complexidade e capacidade tecnológica: uma análise no setor metal mecânico da indústria do Rio Grande do Sul**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012, 117p.

BATTISTAM, Carolina Karoll. **Desenvolvimento e Implementação de Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio: delimitação, intensidade e especialização de áreas comerciais. Tipologias, classificações e novas possibilidades de mapeamento e produção de cartas funcionais. Análises a partir de São Carlos, Marília e São José do Rio Preto**. Orientador: Arthur Magon WHITACKER. Relatório de pesquisa de iniciação científica apresentado à FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Paulo, 2014.

CAMARGO, Carlos Eduardo Secchi. **Qualidade Ambiental Urbana em Presidente Prudente-SP**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2007. 152 p.

CARLI, Leticia Aparecida Dias. **Relatório de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo**. 2015.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CASTILLO, Ricardo. As aproximações sobre o tema da análise geográfica da urbanização e da fragmentação na era das novas tecnologias da informação. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente, 2001a, p. 175 -205.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

GERARDI, L. H. de O. SILVA, B. C. N. Quantificação em Geografia. Difusão Editorial. São Paulo, 1981.

GEORGE, Pierre. **Geografia do consumo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1971.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. 2. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. 312 p.

GOMES, Mariana Cristina da Silva. **Relatório de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo**. 2014.

LEFEBVRE, Henri. **La revolución urbana**. Madrid: Alianza, 1983.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Estruturação da cidade e morfologia urbana: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista**. 2013. 305f. Tese (Doutorado em Geografia). São Paulo. Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. Padrões, diferenças e semelhanças em cidades de porte médio no estado de São Paulo: uma análise de Assis, Itapetininga e Birigui. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS. 2010 ,Porto Alegre. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=3362> Acesso em: 10 dez. 2015.

NUNES, João Osvaldo Rodrigues., PEREZ, I. U., FREIRE, R. **Mapeamento geomorfológico do perímetro urbano do município de Presidente Prudente-SP** In: Anais do VI Simpósio Nacional de Geomorfologia 2006. Goiânia, 2006.

PRESIDENTE PRUDENTE – SP. **Lei nº153/2008**. Dispõe sobre a Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo, da Área Urbana do Município de Presidente Prudente e dá outras providências. 2008.

RIBEIRÃO PRETO – SP. **Lei Complementar nº 207/2011**. Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo no município de Ribeirão Preto – SP. 2011.

ROLNIK, Raquel. **O Que é Cidade**. São Paulo: Brasiliense. 1988.

RUANO, Talita. **Desenvolvimento e Implementação de Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio: delimitação, intensidade e especialização de áreas comerciais. Tipologias, classificações e novas possibilidades de mapeamento e produção de cartas funcionais. Análises a partir de Londrina, Ribeirão Preto e Presidente Prudente**. Orientador: Arthur Magon WHITACKER. Relatório de pesquisa de iniciação científica apresentado à FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2014.

SALES, Andrea Leandra. Porto., COUTO, Edna Maria Júca., WHITACKER, Arthur Magon., SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão, MORENO, Sergio., MIYAZAKI, Vitor Koiti. Pesquisa em Geografia urbana: desafios e

possibilidades de análise espacial com o uso do Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE). **Caderno Prudentino de Geografia**. v.2, p.81 - 103, 2014.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: RECORD, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Hucitec, São Paulo, 1996, 308 p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: Francisco Alves; 1979.

SOUBIHE, Maria Lúcia Chagas Valle. **Ribeirão Preto: restauração do patrimônio do centro**. Dissertação – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. 1992, 136 p.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil; 2003, 190p.

SPOSITO, Eliseu Savério. Cidades. **Redes e Cidades**. São Paulo, UNESP: Fundação Editora da Unesp, 2006, p. 14 - 40.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas: cidades médias e consumo**. 2011, 43f. Projeto Temático FAPESP (Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em Presidente Prudente: A lógica da expansão territorial urbana**. Dissertação – Departamento de Geografia Humana e Regional, IPEAPP-UNESP, Rio Claro. 1983, 230p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente, 2001a, p. 609-643.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. FCT/UNESP, 2001b, p. 235-253.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Multi(poly)centralitéurbaine. In: FISCHER, André; MALEZIEUX, Jacques. (Org.). **Industrie et Aménagement**. Paris: L'Harmattan, 1999, v., p. 259-286.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001, 373 p.

WHITACKER, Arthur Magon. **Centro consolidado e centro principal**, 2015. [não publicado].

WHITACKER, Arthur Magon. **Centro da cidade e novas áreas centrais. Elementos para discussão de algumas cidades médias paulistas**. Dourados: UFGD, 2013.

WHITACKER, Arthur Magon. Centro da cidade e novas áreas centrais. Uma discussão a partir de São José do Rio Preto, Brasil. 2013. In: **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras**. Organização: José Alberto Rio Fernandes e Maria Encarnação Beltrão Sposito. CEGOT – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. Universidade do Porto. Portugal. ISBN 978-989-8648-01-3.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade e novas áreas centrais. Uma discussão a partir de São José do Rio Preto, Brasil. In: **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras**. 1 ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CEGOT, 2012, v.1, p. 283-299.

WHITACKER, Arthur Magon. **Centralidade Intraurbana e Morfologia em Cidades Médias**: transformações e permanências. In: XI Seminário Internacional RII y IV Taller de Editores RIER, 2010, Mendoza, Argentina. Anales del XI Seminario Internacional RII y IV Taller de Editores RIER. Mendoza: Universidad Nacional del Cuyo, 2010. V.1, p.1 – 20.

WHITACKER, Arthur Magon. Inovações tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias. **Scripta Nova** (Barcelona). , v. XI. p. 24 , 2007.

WHITACKER, Arthur Magon. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto-SP**. 2003. 243f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

WHITACKER, Arthur Magon. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente**: uma discussão sobre a centralidade urbana. 1997. 318 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente.

WHITACKER, Arthur Magon. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: expansão/desdobramento da área central**. 1991. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1991.

SITES ELETRÔNICOS CONSULTADOS

ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIBEIRÃO PRETO. Ribeirão Preto. Apresenta informações sobre o município. Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/crp/dados/local/i01localacesso.php>>. Acesso em: 8 de nov. 2015.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. São Paulo, 2014. Apresenta Informações dos Municípios Paulista – IMP. Disponível em: <http://www.seade.sp.gov.br/produtos/perfil/perfil.php>>. Acesso em: 8 nov. 2015.

MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO PREFEITO ANTONIO SANDOVAL NETTO. Apresenta informações sobre Presidente Prudente. Disponível em: <<http://museu.presidenteprudente.sp.gov.br/>>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. Apresenta informações sobre o município. Ribeirão Preto. Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/principal.php>>. Acesso: Acesso em: 8 nov. 2015.

APÊNDICE A - Tabelas de valores absolutos

Tabela 1 – Presidente Prudente: Valores absolutos de cada seção em relação do valor de Índice de Densidade Informacional - 2010.

SEÇÃO	TOTAL	IDI 0	IDI 1	IDI 2
A	3	2	1	0
C	11	11	0	0
E	4	1	3	0
F	1	1	0	0
G	335	311	20	4
H	68	67	1	0
I	153	145	7	1
J	1	1	0	0
K	9	2	2	5
L	19	12	7	0
M	67	62	5	0
N	21	13	4	4
O	3	3	0	0
P	6	6	0	0
Q	19	19	0	0
R	11	11	0	0
S	177	165	11	1
TOTAL	908	832	61	15

Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

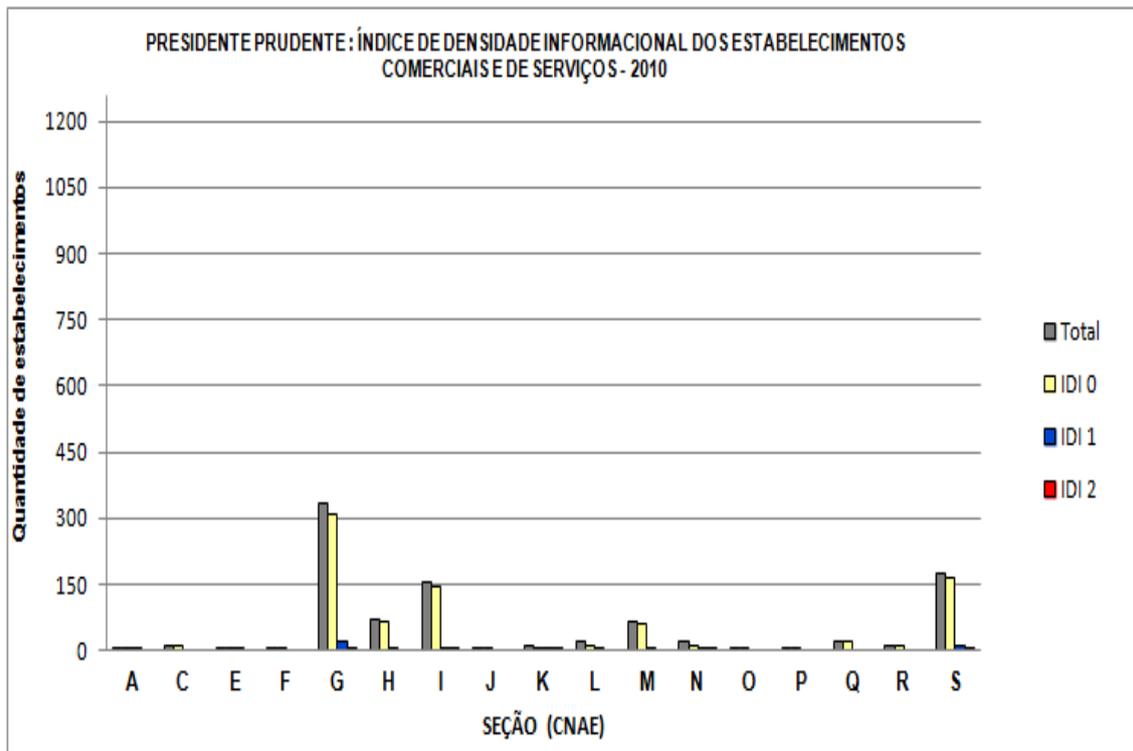
Tabela 2 - Ribeirão Preto: Valores absolutos de cada seção em relação do valor de Índice de Densidade Informacional - 2010.

SEÇÃO	TOTAL	IDI 0	IDI 1	IDI 2
A	9	5	4	0
C	162	127	34	1
E	5	1	4	0
F	15	11	4	0
G	1257	1030	194	33
H	248	220	25	3
I	308	269	34	5
J	13	6	7	0
K	41	16	14	11
L	32	26	5	1
M	146	109	37	0
N	168	135	28	5
O	11	5	6	0
P	42	27	12	3
Q	60	41	19	0
R	35	26	9	0
S	407	342	62	3
TOTAL	2959	2396	498	65

Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

APÊNDICE B – Gráfico dos valores absolutos de Presidente Prudente-SP

Gráfico 1 – Presidente Prudente – SP. Distribuição dos valores absolutos do Índice de Densidade Informacional para as atividades comerciais e de serviços - 2010.



Fonte: CNEFE/CNAE (2010).

